

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Programa de Pós-graduação em Extensão Rural
e Desenvolvimento Local - POSMEX
Linha de pesquisa: Políticas e Estratégias de Comunicação

Rosangela Araújo de Souza

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Programa Ensino Médio Inovador e a formação do Capital Humano de estudantes em Lagoa dos Gatos – Pernambuco

RECIFE
2013

Rosângela Araújo de Souza

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Programa Ensino Médio Inovador e a formação do Capital Humano de estudantes em Lagoa dos Gatos – Pernambuco

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco para obtenção do título de mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, sob orientação do Prof. Dr. Angelo Brás Fernandes Callou.

**RECIFE
2013**

S729u Souza, Rosangela Araújo de
O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no
Programa Ensino Médio Inovador e a formação do capital
humano de estudantes em Lagoa dos Gatos – Pernambuco
/ Rosangela Araújo de Souza. -- Recife, 2013.
102 f. : il.

Orientador: Angelo Brás Fernandes Callou.
Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e
Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, 2013.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Tecnologias 2. Capital humano 3. Comunicação I. Callou,
Angelo Brás Fernandes, orientador II. Título

CDD 303.44

Rosangela Araújo de Souza

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Programa Ensino Médio Inovador e a formação do Capital Humano de estudantes em Lagoa dos Gatos – Pernambuco

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, defendida e aprovada por unanimidade em 23 de maio de 2013, no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco pela comissão examinadora composta pelos (as) seguintes professores (as):

Prof. Dr. Angelo Brás Fernandes Callou
Orientador

Prof^a. Dr^a. Maria Salett Tauk Santos
Examinadora UFRPE

Prof^a Dr^a Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida
Examinadora UFRPE

Prof. Dr. Marcelo Sabbatini
Examinador Externo - UFPE

Ao meu pai, Reginaldo Pereira, por não ter medido esforços para garantir às filhas o estudo que não teve.

AGRADECIMENTOS

Não seria possível chegar até aqui sozinha. Foram tantas pessoas importantes neste percurso que temo ser traída pela memória. Sendo assim, farei uso das representações, assim fica mais difícil ser injusta.

Obrigada aos meus pais, Reginaldo Pereira de Souza e Marlene Araújo de Souza, e irmãs, Rosiane Araújo e Regilene Araújo, o começo de tudo.

Ao meu marido Claudio Rodrigues e meus filhos, Yuri e Heitor, minhas fontes de energia.

À Faculdade do Vale do Ipojuca, na pessoa da diretora Mauricélia Vidal, por possibilitar uma mudança na minha vida profissional.

Ao Centro Acadêmico do Agreste, aqui representado pelo professor Janssen Felipe, obrigada por me emprestar lentes que me permitiram outra visão sobre a pesquisa.

Ao Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, que em nome da professora Maria Salett Tauk Santos, agradeço por me introduzir no tema Desenvolvimento Local.

À professora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida pelas contribuições na qualificação e defesa, pela generosidade e presteza.

Ao professor Marcelo Sabbatini pelas contribuições na defesa.

Ao meu orientador professor Angelo Brás Fernandes Callou, minha luz neste caminho, obrigada por me guiar neste investimento.

Aos professores e alunos da Escola Professor Manoel Edmundo, agradeço toda a atenção dispensada em nome do diretor Jardiel Melo.

“Ninguém vale pelo que sabe, mas sim pelo que faz com aquilo que sabe.”

(Leonardo Boff).

RESUMO

O presente trabalho pretende pôr luz à discussão sobre os usos que estudantes fazem dos conhecimentos adquiridos na escola e se estes contribuem para o fortalecimento do capital humano. Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa é analisar o Programa Ensino Médio Inovador (proEMI) do Ministério da Educação (MEC) no que se refere aos usos das tecnologias da informação e comunicação envolvendo jovens da Escola Professor Manoel Edmundo do município de Lagoa dos Gatos em Pernambuco. Mais especificamente, o que se pretende é examinar o capital humano dos estudantes da escola, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas por esse Programa. O trabalho se configura como um estudo de caso por meio de quatro procedimentos de coleta de dados: documentação, registros em arquivo, entrevistas e observação direta. Foram entrevistados 15 alunos e quatro professores que estiveram envolvidos com o Programa em 2012, além do diretor da escola e do coordenador do Programa na escola. O aporte teórico fundamenta-se em Setton (2010), Soares (2011) e Almeida e Valente (2011) no que se refere às tecnologias de comunicação; Davenport (2001), Schultz (1971) e Jara (2001) no que diz respeito ao capital humano. O Programa Ensino Médio Inovador foi criado em 2009 pelo Ministério da Educação para apoiar as escolas na melhoria do ensino médio e reverter dados negativos nesta etapa do ensino básico, entre elas, a evasão escolar. Em 2010, foi implementado nas unidades sinalizadas pelas Secretarias Estaduais de Educação. O Programa tem como eixos a cultura, o trabalho, a ciência e a tecnologia. Na fase empírica da pesquisa, foram observadas limitações no que se refere ao uso das tecnologias em função da ausência de equipamentos adequados na escola, da falta de capacitação para os professores, bem como de tempo destinado aos docentes para que estes se apropriassem das tecnologias e pudessem fazer uso das mesmas em suas aulas. Questões que acabam por refletir no uso que os estudantes fazem do conhecimento adquirido na instituição de ensino. A Escola Professor Manoel Edmundo é a única a oferecer o ensino médio em Lagoa dos Gatos; os estudantes que participaram do Programa em 2012, em sua maioria, não tinham computador e fizeram pouco uso das tecnologias durante os três anos que participaram do Programa Ensino Médio Inovador na escola.

Palavras-chave: Tecnologias. Capital humano. Comunicação.

ABSTRACT

The present work intend to evidence the argument about the uses students do on the knowledge acquired at school and if theses ones contribute to the empowerment of human capital. On this perspective, the goal of this research is analyze the Innovative High School Program (*proEMI*) of the Education Ministry in it refers on the uses of information technologies and communication involving young from Professor Manoel Edmundo School in the city of Lagoa dos Gatos in Pernambuco. More specifically, the aim is to examine the human capital of students from that school, from the uses of the new information technologies and communication proposed for this program. The work is configured as a study of case through for procedures of data collection: documentation, registers in files, interviews and direct observation. It had been interviewed fifteen students and four teachers who were involved in 2012, besides the school principal and the program's coordinator in the school. The theoretical contribution is based on Setton (2010), Soares (2011), Almeida and Valente (2011) in what it refers to the communication technologies; Davenport (2001), Schultz (1971) and Jara (2001) in respect to the human capital;). The Innovative High School Program was created in 2009 by the Education Ministry to support schools in the improvement in high school and revert negative data in this basic teaching stage, including the scholar escape. In 2010 it was implemented in the units marked by State Education Secretaries, the program has as axes culture, labor, science and technology. In the research empiric step were observed the limitations in the use of technologies due to the absence of right equipments at school, lack of training for teachers as well as time set to teachers in order to appropriate the use of this technologies them in classes. Issues which end to reflect the use that students make of the knowledge acquired in education institution. Teacher Manoel Edmundo School is the only one to offer high school in Lagoa dos Gatos, most of the students which participated in the program in 2012, didn't have computers and had lack of use of the technologies during three years in which they participated in the Innovative High School Program in the school.

Key-words: Technologies. Human Capital. Communication.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Lagoa Maracajá, Lagoa dos Gatos/PE..... | 46 |
| Figura 2 – Área de shows durante o carnaval | 47 |
| Figura 3 – Acesso à Lagoa dos Gatos. BR-104, sentido PE -AL..... | 48 |
| Figura 4 – PE 132, entre Cupira e Lagoa dos Gatos | 49 |
| Figura 5 – Entrada do Município de Lagoa dos Gatos: Avenida Sete de Setembro | 49 |
| Figura 6 – Amigos na praça | 50 |
| Figura 7 – Escola Estadual Professor Manoel Edmundo | 51 |
| Figura 8 – Atividade Integradora de Novas Tecnologias..... | 54 |
| Figura 9 – Blog da Escola Professor Manoel Edmundo, que contém informações sobre a Escola | 57 |
| Figura 10 – Comunidade da Escola Professor Manoel Edmundo no orkut | 58 |
| Figura 11 – Página da Escola Professor Manoel Edmundo no twitter | 59 |
| Figura 12 – Blog usado por professor da Escola Professor Manoel Edmundo | 65 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Produto Interno Bruto de Lagoa dos Gatos/PE..... | 22 |
| Quadro 2 – Documentos Norteadores do Programa Ensino Médio Inovador | 53 |

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| CEPAL | Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe |
| ENEM | Exame do Ensino Médio |
| FGV | Fundação Getúlio Vargas |
| GRE | Gerência Regional de Ensino |
| IDH-M | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| OCDE | Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PNAD | Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| POSMEX | Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local |
| proEMI | Programa Ensino Médio Inovador |
| RPPN | Reserva Particular do Patrimônio Natural |
| SINTEEPE | Sindicato dos Trabalhadores nos Estabelecimentos de Ensino de Pernambuco |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UNESCO | Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| INTRODUÇÃO - O PROBLEMA, SUA ORIGEM E IMPORTÂNCIA E O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO | 14 |
| O processo de investigação | 24 |
| CAPÍTULO 1 - CAPITAL HUMANO, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, JUVENTUDE: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS | 31 |
| CAPÍTULO 2 – O MUNICÍPIO DE LAGOA DOS GATOS E O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR..... | 46 |
| CAPÍTULO 3 - OS USOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE JOVENS DA ESCOLA PROFESSOR MANOEL EDMUNDO..... | 56 |
| Os alunos que participaram da pesquisa | 60 |
| Os professores envolvidos no proEMI em 2012..... | 61 |
| A participação dos alunos no Programa Ensino Médio Inovador | 71 |
| CONCLUSÃO..... | 84 |
| REFERÊNCIAS | 87 |
| APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os gestores do ProEMI.... | 95 |
| APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os professores do ProEMI | 97 |
| APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os alunos envolvidos no ProEMI..... | 100 |
| APÊNDICE D - Relação dos Nomes dos Entrevistados..... | 103 |

INTRODUÇÃO

O PROBLEMA, SUA ORIGEM E IMPORTÂNCIA E O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o Programa Ensino Médio Inovador (proEMI) do Ministério da Educação (MEC) no que se refere aos usos das tecnologias da informação e comunicação, envolvendo jovens da Escola Professor Manoel Edmundo do município de Lagoa dos Gatos em Pernambuco. Mais especificamente, o que se pretende é examinar o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse Programa. Ou seja, o que os alunos aprenderam no programa em relação às tecnologias e se usam esse aprendizado para seu próprio crescimento.

O Programa Ensino Médio Inovador foi instituído em outubro de 2009 pela Portaria Nº 971/2009 em um contexto do ensino médio com evasão escolar, com conteúdo curricular e práticas pedagógicas que não são atrativas ao estudante jovem. Jovem aqui compreendido como aquele indivíduo com idade entre os 15 e 29 anos (FREITAS, 2005). São quase dois milhões de jovens, no Brasil, de 15 a 17 anos que não estão na escola. No Nordeste, 33,1% dos jovens desta faixa etária estão cursando o ensino médio; já no Sudeste, este número chega 73,3%. O contraste também é observado em relação à frequência dos alunos. “Enquanto a frequência líquida no Sudeste, em 2008, situava-se perto dos 58%, no Nordeste, o índice era apenas de 33,3%” (BRASIL, 2009a, p.12). Há de se considerar também a evasão escolar: 61,6% dos alunos abandonaram a escola uma vez – os meninos devido à necessidade de um trabalho (42,2%); as meninas, gravidez (21,1%) (BRASIL, 2009a). Já a Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) traz o desinteresse do jovem pela escola como principal motivo da evasão no Rio de Janeiro (40%) e a necessidade de trabalhar é apontada como segunda causa (27%) (SOARES, 2011). Os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontaram que o trabalho é prioridade para muitos jovens. Em 2007, dos 9.464.792 jovens de 15 a 17 anos, 1.584.365 não estudavam e 2.895.870 trabalhavam. Ou seja, o poder público não consegue universalizar o acesso ao ensino médio, indo na contramão do que determina a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no inciso VI do artigo 10 – assegurar o acesso ao ensino médio a todos os interessados.

A relação entre educação e ocupação é endossada com dados da Pnad (2011), reforçando a necessidade de investimentos em anos de estudo para os jovens principalmente do Nordeste. A pesquisa mostra que o analfabetismo nas pessoas com 15 anos ou mais de idade diminuiu. Em 2004 era 11,4% e em 2011 chegou a 8,6% o que representa cerca de 13 milhões de pessoas. O Nordeste tem os maiores percentuais de analfabetismo em todas as faixas etárias e os menores anos de estudo. Enquanto a média no Brasil é de 7 anos de estudo, na região nordestina, em 2011, os homens tinham, em média, 5,8 anos de estudo e as mulheres, 6,6 anos. Ou seja, as mulheres ainda são maioria nas escolas. A pesquisa também aponta que a maioria das pessoas que estão ocupadas dedicou alguns anos ao estudo. Das pessoas que estavam ocupadas em 2011, 9,3% não tinham instrução ou tinham menos de um ano de escola, 19,8% tinham de 4 a 7 anos de escolaridade e 46% tinham 11 anos ou mais de escolaridade. É possível deduzir que o jovem que não estuda dificilmente conseguirá trabalho. Os dados da Pnad corroboram com essa ideia e trazem mais de seis milhões de pessoas com 15 anos ou mais que estão desocupadas. As principais características dessas pessoas são sexo feminino, pardo ou preto e que não concluíram o ensino médio.

O Ministério de Educação entende a importância em apoiar inovações na prática pedagógica das escolas públicas para atrair e manter os jovens na escola. Assim, por intermédio da Secretaria de Educação Básica, foi criado o Programa Ensino Médio Inovador (proEMI), o qual:

Pretende estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas de ensino médio não profissionalizante no País, revertendo os dados negativos referentes a esta etapa da educação básica. Pretende-se a incorporação de componentes que garantam maior sustentabilidade das políticas públicas, reconhecendo a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular que possa fomentar as bases para uma nova escola de ensino médio (BRASIL, 2009c, p.7).

Por meio do Programa, o Governo Federal pretende apoiar ações que proporcionem a melhoria na qualidade do ensino médio não profissionalizante e que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras (BRASIL, 2009b). O Programa tem 10 objetivos que passam pela expansão e melhoria da qualidade do ensino médio até a criação de uma rede de articulação entre escolas de ensino médio público (BRASIL, 2009b). Entretanto, dois objetivos deste Programa chamam a atenção ao tratar do estímulo à autonomia do estudante, pois este aspecto

é considerado por autores como Freire (1996) como fundamental para intervir na transformação do mundo. São eles:

- VI - promover uma escola média onde os saberes e conhecimentos tenham significado para os estudantes e desenvolvem sua autonomia intelectual;
- VII - desenvolver a autonomia do estudante por meio do oferecimento de uma aprendizagem significativa (BRASIL, 2009b).

Esses objetivos devem ser alcançados com o desenvolvimento de ações que articulem disciplinas e atividades com base nos eixos constituintes do ensino médio, a saber, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. O trabalho é considerado como um dos princípios educativos básicos do Ensino Médio, porque é por meio dele que se percebe o desenvolvimento e o aprendizado social dos conhecimentos para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. A cultura é defendida pelo documento orientador do Programa como os valores, normas de conduta e obras de uma sociedade, se caracterizando como produção ética e estética de uma sociedade. Por isso, a necessidade de articular cultura e trabalho para proporcionar aos estudantes a compreensão de que os conhecimentos adquiridos de um grupo social refletem o desenvolvimento dos meios e das relações de produção em um tempo histórico (BRASIL, 2009c).

O eixo ciência deve ser trabalhado por meio da iniciação científica. Assim, o documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador resume como finalidades que devem estar presentes no ensino médio a compreensão do trabalho e o aperfeiçoamento da capacidade de pesquisar dos estudantes, a relação desse aperfeiçoamento com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a formação cultural ética e estética com o aprimoramento de diversas formas de expressão cultural (BRASIL, 2009c).

Os objetivos e as finalidades determinados pelo proEMI devem ser alcançados por meio de uma nova organização curricular elaborada pelas escolas que aderiram ao Programa, respeitando assim as especificidades de cada unidade. As escolas têm autonomia para criarem o projeto pedagógico, com base nos eixos constituintes do Programa, e devem seguir os vinte e dois indicativos estabelecidos no documento orientador. No âmbito geral, os indicativos sinalizam para a necessidade de desenvolver ações que promovam o reconhecimento da realidade brasileira e que estimulem a participação dos jovens como agentes de transformação da sociedade. Em dois indicativos, o reflexo de outra preocupação do Programa: a tecnologia. A intenção é aproximar o ambiente escolar da rotina dos jovens por meio do uso de novas mídias. Os indicativos mencionados são: “utilizar novas mídias e tecnologias educacionais,

como processos de dinamização dos ambientes de aprendizagem; ofertar atividades de estudo com utilização de novas tecnologias de comunicação”. (BRASIL, 2009c, p.9).

Estes indicativos propostos no Programa Ensino Médio Inovador pelo Mec podem sinalizar o reconhecimento do distanciamento entre o ensino médio e as necessidades dos jovens na realidade atual brasileira. A ausência de interlocução entre o universo juvenil e o ambiente escolar é uma das críticas ao que é proposto hoje como política pública de educação. A educação precisa estar inserida no cotidiano da juventude, caminhando no mesmo ritmo e acompanhando as transformações (SOARES, 2011). Para Setton (2004), o ambiente escolar precisa se aproximar da linguagem cotidiana dos jovens, hoje permeada pela cultura midiática e “sendo precocemente socializados pela cultura da imagem, do texto fragmentado, da montagem e bricolagem incessante de informações.” (SETTON, 2004, p. 68).

Apesar de uma atenção maior dedicada ao tema na contemporaneidade, a discussão sobre a relação entre a mídia e os alunos não é recente. Na década de 1970, já se discutia a influência que os meios de comunicação exerciam sobre os estudantes. Na época, a preocupação era com o uso que os jovens fariam dos conteúdos exibidos na televisão, no rádio, nas fotonovelas. Pesquisadores relatam a preocupação dos professores em não conseguir controlar o acesso dos alunos a esse material e em como usar a produção destes meios em sala de aula.

Não há como ignorar a importância em aliar o ambiente escolar e os meios de comunicação, constatando que “minimizar a importância desse fenômeno, por outro lado, pode levar-nos a desprezar um forte componente da vida social de nossas comunidades e um de seus mais ricos potenciais de motivação” (FREIRE; GUIMARAES, 2011, p. 200). Almeida e Valente (2011) corroboram com a ideia de integrar os meios de comunicação e a escola, apesar de considerarem que não é uma tarefa fácil. É preciso ter estrutura física, capacitação dos docentes e mudança no currículo escolar para enfrentar os desafios para garantir uma maior familiaridade com as novas tecnologias. Mas não há como fechar os olhos para o tema, na medida em que estudos apontam para a importância da tecnologia no processo de globalização, na reconfiguração da comunicação, culminando com o surgimento de uma nova ordem social cunhada por vários nomes: sociedade tecnológica, sociedade da informação, sociedade do conhecimento, entre outros. (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

A realidade desenhada acima demanda um olhar crítico em relação às tecnologias que influenciam o modo de vida dos estudantes de hoje. É preciso levar em consideração que as tecnologias propiciam sedução, complexidade de organização, volume de conteúdo e velocidade no acesso à informação que podem ser considerados fundamentais ao decidir sobre

seu uso no ambiente escolar (SNYDER, 2004 apud ALMEIDA; VALENTE, 2011). Assertiva que sinaliza a possibilidade de usar os meios de comunicação como motivação para o estudante no ambiente escolar.

Concebidas para facilitar a comunicação, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) possibilitam a criação, a troca e o armazenamento de mensagens e informações (GOBBY, 2010). Para Trivinho (2001), as tecnologias são objetos de acesso ao mercado de trabalho qualificado, ao lazer virtual, à informação e, quando estes objetos não são compartilhados, há a exclusão. Na opinião de Setton (2010), as tecnologias não são apenas ferramentas: elas mediam um campo da produção de cultura. Diz ela: “Entendo por mídias todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material” (SETTON, 2010, p. 7). Por isso, a autora defende que as mídias devem ser vistas como agentes de socialização e espaços educativos por produzirem informações e valores que ajudam a organizar a forma de compreender e de se adaptar ao mundo (SETTON, 2010).

Seguindo a perspectiva de Setton (2010), é possível inferir que as tecnologias/mídias podem aproximar a escola da rotina dos jovens. O potencial comunicativo dos jovens é valorizado em algumas organizações não governamentais em várias cidades brasileiras. Soares (2011) exemplifica duas: o Auçuba - Comunicação e Educação que, por meio da Escola de Vídeo, no Recife (PE), possibilita o acesso à informação tecnológica e à preparação de um cidadão crítico; e a Associação Imagem Comunitária, de Belo Horizonte (MG), que, por meio de oficinas e produtos, contribui para a reflexão sobre o acesso aos meios de comunicação. Estudos têm demonstrado que a participação de jovens em projetos dessa natureza, que utilizam práticas da educomunicação¹, tem contribuído para uma percepção crítica da realidade e um interesse pela comunidade local. “Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local” (SOARES, 2011, p. 31).

Uso aqui compreendido como uma “fabricação, produção” (CERTEAU, 1994) que o indivíduo faz a partir da assimilação de determinada informação. Essa informação pode adquirir significados diferentes a depender da “manipulação, maneira de fazer” (CERTEAU, 1994) realizada pelo indivíduo. Ideia corroborada por Soares (2011) ao afirmar que as práticas

¹ Conjunto de ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação. (SOARES, 2011, p.11)

educativas não se limitam a promover uma leitura crítica dos meios de comunicação, mas, também, de proporcionar aos jovens o incentivo às próprias formas de comunicação. Na perspectiva de Certeau, seria uma nova “maneira de fazer” dos meios de comunicação, a partir das experiências e conhecimentos dos jovens. Setton (2010) também traz essa ideia de uso ao refletir sobre as mudanças na utilização das mídias, considerando que mudaram as formas de acesso às mensagens e as possibilidades de criá-las e recriá-las. E essa nova forma dada às mensagens será diferente porque os indivíduos interpretam o conteúdo das mensagens de forma distinta na medida em que possuem bagagem cultural diferenciada.

Em consonância com os apontamentos de Setton e Soares sobre a importância do uso das mídias como forma de aproximação e envolvimento dos jovens em mudanças da realidade local, esta pesquisa está delineada na análise do seguinte questionamento: qual o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse Programa?

A transformação da realidade local a que Soares se refere é estudada sob dois aspectos: mudanças individuais e sociais. Estas mudanças podem ocorrer por meio da educação e existe a possibilidade de serem mensuradas: os benefícios individuais podem ser medidos analisando os níveis de saúde, produtividade e empregabilidade; e os benefícios sociais, medidos de acordo com os níveis de redução dos efeitos da pobreza, aumento da competitividade econômica, contribuição para a democratização (CALEIRO, 2011). Para Caleiro (2011), a educação é o processo que pode transformar potencial em competência e, por isso, é indispensável no processo de desenvolvimento humano. Essa mudança provocada no indivíduo por meio de conhecimentos e habilidades por ele adquiridos, Coleman (2001) chama de capital humano. E Schultz (1971) vai dizer que quanto maior o capital humano do trabalhador, maior será sua renda futura, pois o nível de escolaridade é fator determinante na renda de um trabalhador. Davenport (2001) acrescenta ao afirmar que estes trabalhadores precisam ser percebidos, pelos administradores, como “trabalhadores-investidores” da empresa, sendo estimulados a investir em si mesmos. Como consequência, os funcionários adquirem um sentimento de valorização por parte da empresa e contribuem mais a ponto de a empresa não conseguir prosperar sem eles. Estas perspectivas relacionam o investimento em capital humano à esfera econômica, mas a educação não deve ser vista apenas na perspectiva econômica.

Borges e Bernartt (2010) defendem que a educação deve refletir a melhoria na qualidade de vida das pessoas, garantindo ao aluno conhecimentos que lhe possibilitem a mudança da realidade. Carneiro (2001) parece ir além ao ampliar a discussão sobre a

importância da educação para os jovens, apresentado-a como uma possível saída para o não envolvimento deste jovem com a violência. Waiselfisz (2013) ao apresentar o Mapa da Violência Homicídios e Juventude no Brasil constata um aumento de 209,5% no número de assassinatos a jovens no período de 1980/2011 no país. E as maiores taxas de homicídio estão em capitais nordestinas. As vítimas são homens e negros. Pesquisas apontam que não há um motivo que justifique o alto índice de homicídios entre jovens, mais um conjunto. No levantamento feito pelo Projeto Juventude e Prevenção da violência (2010) algumas questões foram sinalizadas e que fortalecem a relação pobreza e violência: falta de oportunidade, entendido pelos entrevistados como falta de emprego, necessidade, exemplificada como fome que leva o indivíduo a praticar delitos para conseguir o que comer, contato social com agentes da violência, apontando para a necessidade de manter os jovens ocupados com alguma atividade.

Nesta perspectiva, é possível deduzir que a educação pode influenciar nos aspectos sociais e econômicos de uma sociedade, na medida em que crianças que não frequentam a escola estão mais vulneráveis ao envolvimento com ações ilícitas por não terem competência para desenvolver atividade que gere renda financeira. Jara (2001) é mais categórico e afirma que a pobreza é uma das consequências da má formação do capital humano, que intrinsecamente ligado à educação, mas não limitado a ela.

A adoção de políticas que combatam a pobreza e promovam o desenvolvimento não se restringe à educação e depende, além das capacidades humanas, da afetividade entre a população, da articulação política entre os atores sociais e das potencialidades produtivas da localidade (JARA, 2001). É por meio da articulação de aspectos sociais e econômicos que é possível promover transformações, conforme destacado por Jesus (2003) ao definir desenvolvimento local. Diz ele:

Desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições, buscando a transformação da economia e da sociedade locais, criando oportunidades de trabalho e renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local (JESUS, 2003. p. 72).

Para Franco (2000), “uma comunidade se desenvolve quando dinamiza suas potencialidades”. Para que isto aconteça, é preciso reunir vários fatores. Um deles é o nível de educação, pois desenvolver é mudar, mas com a participação da sociedade.

Quando se fala aqui em desenvolvimento, fala-se, portanto, em melhorar a vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje e das que viverão amanhã (desenvolvimento sustentável) (FRANCO, 2000. p. 36).

Nessa perspectiva, a educação pode ser percebida como um dos pilares do desenvolvimento local ao possibilitar uma interferência nas desigualdades sociais. Ideia corroborada por Jara (2001) ao afirmar que o acesso à informação e ao conhecimento municia gestores e atores sociais na apresentação de propostas para o desenvolvimento.

No entanto, há de se refletir sobre a reação dos atores sociais ao conhecimento adquirido. Não necessariamente, o conhecimento apropriado pelo indivíduo vai resultar em envolvimento com ações de interesse coletivo, os usos dos conhecimentos podem ser diferentes. Por isso, Martín-Barbero (1995) enfatiza que se faz necessário não perder de vista os usos que os estudantes fazem do conhecimento adquirido na escola, pois é preciso estudar o que as pessoas fazem com o meio e o que elas fazem com elas mesmas. Os estudantes podem fazer outros usos dos conhecimentos adquiridos na escola. É em busca deste conhecimento que esta pesquisa se norteia ao analisar o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse Programa Ensino Médio Inovador.

O referido Programa está sendo realizado em mais de 300 escolas públicas, em 17 estados brasileiros (POLÍTICAS, 2010). Em Pernambuco, segundo a Secretaria Estadual de Educação, o Programa está presente em 86 escolas estaduais, cumprindo a meta estabelecida pelo MEC de 10% das escolas de ensino médio do Estado com o Programa implementado (PERNAMBUCO, 2012). A Escola Estadual Professor Manoel Edmundo, única escola a oferecer o ensino médio no município de Lagoa dos Gatos, na zona da mata pernambucana, foi uma das primeiras escolas contempladas com Programa em 2010. A Escola tem o *blog* manoeledmundo.blogspot.com, contas nas redes sociais virtuais *Twitter* e *Orkut* que são atualizados por professores. Segundo o diretor da escola, Jardiel Melo, o Programa está abrindo os “horizontes dos estudantes. Antes o pessoal só via perspectiva de ficar em Lagoa dos Gatos.”²

Lagoa dos Gatos está entre os municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) do Estado, com 0,536 (PNUD, 2000). Há outros municípios pernambucanos com índices menores. Por exemplo, Manari, no sertão, que tem IDH-M 0,467, é considerado o pior do Brasil. Entre os melhores índices estaduais está o da capital, Recife, com 0,797. Outro dado preocupante de Lagoas dos Gatos diz respeito à taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, que é de 39,1% (IBGE, 2010). Com pouco mais de 220 km² de extensão, o município possui uma população de 15.615 habitantes, dos quais

² Entrevista concedida para este projeto de pesquisa, na fase exploratória.

aproximadamente 44% moram na Zona Rural (IBGE, 2010). A principal atividade econômica do município é o setor de serviços, seguido da indústria e atividade agropecuária conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Produto Interno Bruto de Lagoa dos Gatos/PE

| Produto Interno Bruto | Ano | Município | Região Agreste Central | Estado |
|--|------------|------------------|-------------------------------|---------------|
| PIB (R\$ mil) | 2009 | 54.602 | 6.005.264 | 78.428.308 |
| PIB per capita (R\$ 1,00) | 2009 | 3.508 | 5.818 | 8.902 |
| Participação do município e da RD no PIB de PE (%) □ | 2009 | 0,07 | 7,66 | 100 |
| % da Agropecuária no Valor Adicionado Bruto | 2009 | 7,25 | 7,97 | 4,82 |
| % da Indústria no Valor Adicionado Bruto | 2009 | 9,48 | 15,78 | 21,98 |
| % dos Serviços no Valor Adicionado Bruto ▣ | 2009 | 83,27 | 76,25 | 73,2 |

Fonte: Pernambuco, 2010.

Com base nos índices apresentados, pode-se perceber que o município necessita de atenção em relação aos aspectos socioeconômicos. Os autores já mencionados que tratam sobre educação, usos e desenvolvimento local, possibilitam inter-relacionar os temas, construindo um elo entre educação e desenvolvimento local, considerando que a educação é fundamental no processo de transformação da comunidade e no envolvimento dos jovens. Borges e Bernart (2010) enfatizam a importância da educação na transformação, aqui compreendida na perspectiva de desenvolvimento local que mobiliza as pessoas em busca de melhorias para suas vidas (FRANCO, 2000; JESUS, 2003). Setton (2010) e Soares (2011) reforçam a necessidade de adaptar a linguagem escolar à rotina dos jovens, hoje permeada pelas novas mídias, e assim atraí-los para as discussões de sala de aula, mobilizando-os. Questões que justificam a importância desta pesquisa ao examinar o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse proEMI. Assim, pretende-se contribuir para o debate sobre a formação dos jovens em municípios de contexto socioeconômicos carentes à luz dos usos que os alunos fazem com o que aprendem. Além disso, o trabalho pode auxiliar na discussão sobre os usos das tecnologias no ambiente escolar.

A presente pesquisa alinha-se à perspectiva da Extensão Rural, voltada para o desenvolvimento local, longe, portanto, do modelo difusionista com imposição de conhecimentos prontos e com ações limitadas à ajuda técnica e financeira para atividades agropecuárias e pesqueiras (CALLOU, 2007). Para Callou, as formas associativas e cooperadas de produção se diversificaram no meio rural, que na contemporaneidade se caracteriza como um território de culturas híbridas. Isto implica em uma ação de Extensão Rural com estratégias de comunicação elaboradas pelas organizações para promover o

desenvolvimento local com “um caráter dialógico no sentido comunicacional paulofreiriano. Isso para garantir a mobilização e a participação dos atores locais excluídos em todas as etapas dos processos de emancipação social e econômica” (CALLOU, 2007, p. 108). O Programa Ensino Médio Inovador parece se propor a trazer essa perspectiva extensionista dialógica comentada por Callou (2007), ao indicar como um de seus objetivos o de promover o reconhecimento da realidade brasileira e estimular os jovens como agentes de transformação da sociedade por meio da linguagem usada por eles que são as novas tecnologias.

O uso das tecnologias de informação e comunicação já foi objeto de estudo no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Alguns projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa contemplaram o tema, a exemplo de: “Juventude e Cibercultura: Usos das Mídias Sociais nas Culturas Populares”; “Juventude e Cibercultura: as Apropriações dos Telecentros pelos Jovens Rurais, Comunicação e Cultura no Desenvolvimento Local”; “Inclusão Digital, Inclusão Social? A Recepção das Propostas de Inclusão Digital, Governamental e Não Governamental, em Contextos Populares do Recife, PE”. Este último culminou com a publicação, em 2009, do livro “Inclusão Digital, Inclusão Social? Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Culturas Populares”.

Duas pesquisas desenvolvidas por um grupo do Posmex, ambas sob a orientação do professor Brás Callou, resultaram em trabalhos apresentados no XI *Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación* (ALAIC), realizado em 2012, em Montevideo, no Uruguai. Os trabalhos fazem parte de projeto de estudo mais amplo, desenvolvido pelo Observatório de Assistência Técnica, Extensão Rural e Extensão Pesqueira (Observer) do Posmex. O Observer tem como objetivo analisar os impactos das políticas públicas de extensão rural e extensão pesqueira para o desenvolvimento das atividades agrícolas e não agrícolas, da pesca artesanal e da piscicultura, em contextos populares, na perspectiva do desenvolvimento local, no município de Rio Formoso, no período entre 2011 e 2015. O trabalho “Cibercultura e Desenvolvimento Local: Inclusão/Exclusão Digital dos Jovens da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, Brasil” (NUNES et al. 2012), tem por objetivo descrever os processos de inclusão/exclusão digital desses jovens quilombolas, por meio do acesso à internet, bem como caracterizar o seu capital social para o desenvolvimento local da população estudada. O segundo artigo, “Apropriações das Tecnologias de Informação e Comunicação pela Extensão Rural” (CAPORAL et al. 2012), tem como objetivo identificar os diferentes usos das tecnologias de informação e

comunicação realizados pelos técnicos das organizações governamentais e não governamentais de Extensão Rural, com atuação no município de Rio Formoso.

No entanto, especificamente sobre o uso das TIC em ambiente escolar, há o trabalho “Inclusão Digital, Identidades Culturais e Desenvolvimento Local - Análise das Apropriações do Projeto Tonomundo do Instituto Oi Futuro por Alunos e Professores da Escola Pública em Águas Belas”. A referida pesquisa foi realizada por Teixeira (2007) que analisou as apropriações que jovens e professores da Escola Nicolau Siqueira, em Águas Belas, fazem do Projeto Tonomundo, “observando a valorização e construção da identidade cultural a partir desta iniciativa de inclusão digital”. (TEIXEIRA, 2007. p.1). O Projeto Tonomundo era realizado por uma ONG e era executado sob duas formas: primeiro, as escolas poderiam ser integrantes do projeto piloto, que atendia, na época, 68 escolas, sete em Pernambuco, com a manutenção de laboratórios de informática com internet, bem como a formação de professores e a prática pedagógica; segundo, como política pública. O projeto repassava a metodologia, acompanhava as práticas pedagógicas e o governo do Estado ficava responsável pela estrutura física. Nesse formato, 352 escolas pernambucanas eram atendidas. (TEIXEIRA, 2007). A pesquisa apontou a resistência de docentes, as dificuldades na manutenção dos laboratórios de informática, mas sinalizou, também, o interesse dos alunos quando a internet é utilizada na aula, a melhoria no aprendizado dos alunos segundo os professores. Teixeira (2007) sugere futuras pesquisas sobre os esforços de inclusão digital na mobilização dos jovens para uma melhor qualidade de vida.

Com uma preocupação distinta da pesquisa realizada por Teixeira, este trabalho se debruça sobre um programa do MEC – o Programa Ensino Médio Inovador – implementado em 10% das escolas de Pernambuco, e segue na direção sugerida pela pesquisadora ao estudar o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse Programa. Assim como Águas Belas, Lagoa dos Gatos tem um baixo IDH-M, alto índice de analfabetismo e necessita de ações que estimulem as forças endógenas para o desenvolvimento local. E a educação da juventude é fundamental neste processo. É nesse sentido que esta pesquisa pretende examinar o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse Programa.

O processo de investigação

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Manoel Edmundo, única a oferecer o ensino médio em Lagoa dos Gatos. Estavam envolvidos no Programa, em 2012,

período da pesquisa, quatro professores e 60 alunos. A pesquisa está delineada como um estudo de caso, por querer entender um fenômeno da vida real e seu contexto (YIN, 2010). Apesar das críticas em relação à generalização a partir de um caso, é preciso que fique claro que o recorte dado à escola de Lagoa dos Gatos não se configura em uma amostragem como afirma Yin:

[...] os estudos de caso, como o experimento, são generalizáveis às proposições teóricas e não às populações ou aos universos. Nesse sentido, o estudo de caso como experimento não representa uma ‘amostragem’ e, ao realizar o estudo de caso, sua meta será expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística). (YIN, 2010, p. 36).

A partir do objetivo desta pesquisa pretende-se fazer inferências sobre a relação entre o uso de tecnologias no Programa Ensino Médio Inovador e o capital humano dos estudantes que participaram do programa. Analisar essas proposições requer estudos diferentes e Yin (2010) aponta para seis fontes de evidência do estudo de caso que necessitam de procedimentos diferentes de coleta de dados: documentação, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Nesta pesquisa foram usadas quatro destas fontes: a observação participante foi excluída devido ao não envolvimento da pesquisadora com o Programa Ensino Médio Inovador desenvolvido na Escola Professor Manoel Edmundo; os artefatos físicos foram excluídos porque os professores afirmaram que os alunos não têm resultados práticos dos trabalhos com novas tecnologias realizadas pelo Programa³.

A documentação foi importante para entender as escolhas feitas pela Escola Professora Manoel Edmundo em relação às propostas e aos objetivos do Programa Ensino Médio Inovador. Foram analisados o documento orientador do Programa, a portaria que criou o Programa e a proposta pedagógica do Programa na escola pesquisada. Registros em arquivo também foram pesquisados: o histórico dos alunos, os relatórios das atividades do Programa realizadas na escola, com o foco voltado para as novas tecnológicas, objeto de estudo desta pesquisa.

Apesar de a observação ser considerada uma etapa fundamental na pesquisa, por ser o momento de contato com o real (LAVILLE; DIONNE,1999), neste trabalho, a observação teve um caráter de complementaridade à análise documental. Foi realizada a observação direta – sem integração ao grupo dos alunos (LAVILLE; DIONNE,1999) – no ambiente escolar para perceber a relação das atividades do Programa Ensino Médio Inovador e o capital humano dos

³ Entrevista concedida na fase exploratória desta pesquisa.

alunos, bem com confrontar o que eles dizem em entrevista com a realidade observada. Por último, as entrevistas que se apresentaram sob dois tipos: a entrevista em profundidade, onde os respondentes falam sobre o assunto, opinam sobre os eventos deste assunto e até sugerem outros entrevistados, sendo considerado “informante” e não só respondente; e a entrevista focada, que segue um modelo determinado de questões, e tem como finalidade corroborar determinados fatos (YIN, 2010). As entrevistas em profundidade foram realizadas com os gestores: o coordenador do Programa na escola e o diretor da escola; e ainda com os quatro professores da escola que foram responsáveis pelas atividades do Programa em 2012. As entrevistas focadas foram realizadas com os alunos envolvidos no Programa. Todas as entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado.

O primeiro roteiro foi destinado aos professores que desenvolveram atividades no Programa Ensino Médio Inovador da Escola Professor Manoel Edmundo em 2012. Este roteiro foi dividido em cinco itens:

- Identificação. Aqui foi possível ter um perfil do entrevistado, onde ele mora, grau de escolaridade e quais os meios de comunicação que tem acesso;
- Uso da Internet. Aqui foi possível ter uma noção do contato do professor com a internet, quanto tempo eles acessam a internet e quais os sites mais frequentados, inclusive as redes sociais;
- Metodologia em sala de aula. Neste item, os professores foram questionados sobre o uso de tecnologias em sala de aula;
- Programa Ensino Médio Inovador. Aqui o professor relatou sobre sua experiência e opinião acerca do Programa;
- Desenvolvimento Local. Por fim, os professores foram entrevistados sobre a abordagem de temas que são vetores do desenvolvimento local nas atividades que eles realizaram no Programa Ensino Médio Inovador.

Um segundo roteiro foi preparado para o diretor da escola e o coordenador do Programa. O roteiro tem estrutura semelhante ao roteiro dos professores, com um item a menos por não se adequar, pois diz respeito à metodologia usada em sala de aula.

O último roteiro foi elaborado para entrevistar os alunos que participaram do Programa. Este roteiro também foi dividido em seis itens:

- Identificação. Aqui foi possível ter um perfil do entrevistado, onde e com quem ele morava, quem trabalhava na casa;
- Educação. Neste item, foram abordadas questões relacionadas ao grau de

escolaridade do estudante e da família, com quem ele gosta de estudar, se fez ou faz algum curso, quais os meios de comunicação que tinha acesso;

- Usos da Internet. Aqui a intenção é analisar onde e como o aluno acessa a internet, se tem apoio da família;
- Programa Ensino Médio Inovador. Neste item, os alunos foram questionados sobre os motivos que levaram os alunos a participarem do Programa, se gostaram de participar, críticas e elogio às ações desenvolvidas;
- Desenvolvimento Local. A ideia é perceber se os alunos gostavam de morar em Lagos dos Gatos, se eles achavam que a cidade é desenvolvida e o que precisava para ela se desenvolver mais. E, principalmente, se os jovens pretendiam continuar morando no município;
- Tecnologia da Informação. Por último, este item questionou sobre as experiências relacionadas às tecnologias vivenciadas pelos jovens dentro do Programa Ensino Médio Inovador. O que eles aprenderam? Eles fazem uso desse conhecimento no dia a dia deles?

Ao todo, 60 alunos participaram do Programa Ensino Médio Inovador na Escola Professor Manoel Edmundo, que cursaram o segundo e terceiro anos em 2012. O primeiro ano do ensino médio da Escola Professora Manoel Edmundo está com atividades em tempo integral e, por isso, não é mais beneficiado pelo proEMI. Para selecionar os alunos que fizeram parte do estudo de caso, realizou-se uma triagem para identificar os casos mais apropriados para a coleta de dados. A triagem pode ser feita por meio de questionamento de pessoas que conheçam os candidatos, como se refere Yin (2010), ou por um levantamento minucioso de cada candidato. Para isso, é preciso estabelecer os critérios para qualificar os possíveis entrevistados e assim obter os melhores dados. O critério definido foi: estudantes do ensino médio que estivessem participando do Programa Ensino Médio Inovador na Escola Professor Manoel Edmundo desde o primeiro ano em que foi implementado na escola, ou seja, 2010. Estes alunos eram da turma do 3ºA. Dos 30 alunos desta turma, 17 participaram em 2012 do proEMI e 15 foram entrevistados. Um aluno e uma aluna de 17 anos não quiseram participar do trabalho, mas foram representados por outros alunos do mesmo gênero e idade. Em anexo (APÊNDICE D), a relação dos alunos e professores entrevistados. No entanto, na análise dos dados, a identificação foi preservada. Assim, será adotada como forma de identificação, professor 1, seguindo sucessivamente, bem como estudante A, B.

A pesquisa foi delineada sob a perspectiva do capital humano. Para Davenport

(2001) quatro elementos compõem o capital humano - capacidade, comportamento, empenho e o tempo. Caleiro (2011) postula que a educação é fundamental para promover mudanças individuais e sociais. As mudanças individuais podem ser mensuradas por meio dos níveis de saúde, produtividade e empregabilidade; e os benefícios sociais, medidos de acordo com os níveis de redução dos efeitos da pobreza, aumento da competitividade econômica, contribuição para a democratização. Schultz (1971) enfatiza dois aspectos ao estudar o investimento em capital humano: a formação dos pais e o tempo dedicado aos estudos pelos alunos. Jara (2001) considera como ponto de partida para a mobilização social o capital humano que ele sintetiza como “conhecimento, informação e habilidades” (JARA, 2001, p. 341). Sendo assim, a pesquisa irá analisar se o uso que os estudantes fazem com o que aprenderam sobre tecnologia no Programa Ensino Médio Inovador provocou alterações no conhecimento, habilidade, no comportamento, no empenho, e como eles dedicam o tempo em que fazem uso das tecnologias.

Especificamente, serão analisados os seguintes itens:

- Relação com a família – os alunos serão questionados sobre com quem moram e quem trabalha em sua família. Aqui será levada em consideração a perspectiva de Schultz (1971) que diz que quanto menor a renda familiar, menor o investimento em educação;

- Grau de escolaridade da família – além do aluno entrevistado, é importante saber quantos anos os irmãos e pais do estudante entrevistado dedicaram ao estudo. Segundo Schultz (1971), um dos critérios para analisar o capital humano está relacionado ao número de anos de frequência escolar. E como destaca Cazelli et al (2010), os conhecimentos adquiridos dentro do ambiente familiar criam uma ponte até a escola

- Acesso aos meios de comunicação – Setton (2010) e Soares (2011) asseveram que os jovens de hoje vivem envolvidos pelas mídias e que uma forma de aproximá-los da escola é por meio das tecnologias. Caleiro (2011) afirma que as informações adquiridas vão interferir no capital humano do indivíduo. Sendo assim, faz-se necessário saber que tipo de meio de comunicação os jovens têm acesso, pois isto irá influenciar na formação do seu capital humano;

- Acesso a internet – aqui serão levados em consideração o tempo dedicado ao acesso a internet, mais uma vez na perspectiva de Schultz (1971) que considera o tempo como uma forma de analisar a formação do capital humano, bem como os sites acessados para analisar os usos que os jovens fazem da internet na concepção de Martín-Barbero (2008). Outro item que será abordado neste aspecto é o acesso material, onde os jovens acessam a internet: se eles têm computador em casa, se acessam internet em casa ou em outro ambiente. Mais uma

vez, a perspectiva de Schultz (1971) será levada em consideração nessa discussão, na medida em que ele considera que a posse de um computador e o uso da internet em casa ou em *lan house* podem ser entendidos como o reflexo do investimento financeiro no domínio de conhecimentos;

- A relação do Programa Ensino Médio Inovador e as tecnologias usadas pelos estudantes – aqui os estudantes serão indagados sobre os conhecimentos adquiridos em relação às TIC no Programa e, destes conhecimentos adquiridos, o que eles adotaram no dia a dia. Assim, será possível analisar se os alunos adquiriram conhecimento e habilidade e se estes conhecimentos mudaram o comportamento e o empenho dos mesmos em relação ao uso das TIC;

- Desenvolvimento Local – os alunos serão questionados sobre temas relacionados ao desenvolvimento local para analisar se os mesmos foram iniciados ao assunto nas atividades desenvolvidas pelo Programa Ensino Médio Inovador. Será levada em consideração a perspectiva de Kliksberg (2008) que diz que para o desenvolvimento local o capital humano é fundamental. Assim como Jara (2001) que diz que é preciso conhecer a realidade para provocar mudanças. Também será analisado se os estudantes foram introduzidos aos temas relacionados ao desenvolvimento local, bem como se a realidade local foi debatida no ambiente escolar. Aqui os alunos serão questionados também em relação às intenções de continuar morando no município ou se farão parte dos índices dos jovens que fazem do êxodo rural o único percurso para o desenvolvimento profissional.

Este presente trabalho foi dividido em quatro capítulos:

Introdução. Aborda a problematização do tema, a metodologia desenhada para elaboração da pesquisa, bem como a justificativa e relevância do tema pesquisado.

Capítulo 1 – Capital Humano, Tecnologias de Informação e Comunicação, Juventude: Aproximações Teóricas. Este capítulo reflete a pesquisa bibliográfica sobre o referencial teórico da pesquisa ao abordar conceitos sobre capital humano, tecnologia da informação e comunicação, juventude. Os conceitos não são trabalhados de forma isolada e suas inter-relações também são contempladas neste capítulo como a importância do capital humano para o desenvolvimento local, bem como as tecnologias não apenas como uma ferramenta para o fortalecimento do capital humano, mas também como instância de socialização. A educação é abordada por fortalecer a teia entre a tecnologia, o capital humano e o desenvolvimento local.

Capítulo 2 – O Município de Lagoa dos Gatos e o Programa Ensino Médio Inovador. Este capítulo faz uma apresentação do município, trazendo números que sinalizam

a importância da implementação de programas no município que fortaleçam as forças endógenas para o desenvolvimento local. E apresenta o Programa Ensino Médio Inovador desenvolvido na Escola Professor Manoel Edmundo.

Capítulo 3 – Os Usos das Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação do Capital Humano de Jovens da Escola Professor Manoel Edmundo. Este capítulo traz inferências a partir das entrevistas feitas com professores e estudantes sobre o Programa Ensino Médio Inovador, com foco voltado para o uso de tecnologias da informação e comunicação dentro do ambiente escolar.

Conclusão – Por fim, a última parte deste trabalho traz uma síntese das observações, apontando possíveis sugestões para projetos, bem como para futuras pesquisas que envolvam uso de tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar para o ensino médio.

CAPÍTULO 1

CAPITAL HUMANO, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, JUVENTUDE: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

É senso comum relacionar educação à escola. Parece que a educação está limitada a esse ambiente institucionalizado e que só é possível adquirir saberes⁴ que constituam o cidadão se o mesmo tiver frequentado a escola. Essa ideia vem da crença de que é na escola que o indivíduo se prepara para o trabalho, para a vida em sociedade. Dois pontos que merecem reflexão. Primeiro, que não foi sempre que a educação esteve associada à mudança e ao crescimento. Antes, a educação era relacionada à preservação de tradições e costumes de uma cultura. Só nas primeiras décadas do século XX, quando políticos e cientistas começaram a chamar a mudança de desenvolvimento social e socioeconômico, que começaram a defender que a educação não deveria estar dissociada do processo de mudança. (BRANDÃO, 2007).

O segundo ponto a refletir diz respeito ao limite imposto à educação ao ambiente escolar. A educação está presente mesmo onde não há escola, mas há redes e estruturas sociais com saberes a serem compartilhados de uma geração a outra (BRANDÃO, 2007). Assim, gregos e romanos prepararam os filhos para as guerras, os índios preservaram suas tradições, agricultores perpetuaram técnicas de plantio. Ou seja, a educação mantinha um elo com o trabalho e com a vida. Até os dias atuais, ela está por toda parte onde há convivência entre a geração adulta e uma geração despreparada. Esse é o entendimento de Brandão ao definir educação como:

Uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento (BRANDÃO, 2007, p. 73-74).

A educação está presente na família, na igreja, na comunidade e não só no ambiente escolar. Por isso, Brandão (2007) refere-se a “educações”. Libâneo (2005) deixa mais clara essa ideia de educações, apresentando três tipos de práticas de educação. A prática onde a educação se dá de forma não intencional e não institucionalizada, que ele chama de educação informal. As práticas educativas realizadas com determinado grau de intencionalidade e de sistematização, mas que não ocorrem em escolas, caracterizam-se como educação não formal.

⁴ Saber compreendido em um sentido mais amplo que engloba conhecimentos, competências e atitudes (TARDIF, 2000).

Por último, a educação formal realizada em instituições de ensino com elevados graus de intencionalidade, sistematização e institucionalização.

Apesar de a escola ter um papel fundamental na educação, esta não pode ser compreendida fora de um contexto social. A educação se dá também por meio da relação do indivíduo com a sociedade, na medida em que possibilita o desenvolvimento da capacidade física, mas também intelectual e moral do homem visando o caráter e a personalidade social, conforme pondera Aranha ao dizer que “A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida.” (ARANHA, 1996. p.52).

Mesmo inserida em um contexto social, preparando o homem para um convívio em sociedade, a educação está voltada para a formação do indivíduo, para a formação do capital humano. Para Schultz (1971), capital humano reúne conhecimentos adquiridos que resultam de investimentos que se tornam parte do indivíduo, não podendo ser comprados ou vendidos. E esse investimento em si mesmo trará reflexos nos rendimentos futuros do indivíduo em seu ambiente de trabalho. Mas ele também ressalta que nem todos os investimentos no capital humano se destinam apenas aos futuros rendimentos, a exemplo da saúde e do bem-estar que podem ser usufruídos cotidianamente. Estes benefícios não se evidenciam nos rendimentos financeiros e que são difíceis de serem identificados e medidos.

Os estudos de Schultz enfatizam os resultados do investimento em capital humano na vida profissional do indivíduo ao fazerem inferências sobre rendimentos, mas apontam para um dado que merece reflexão: ele afirma que quanto mais pobre o indivíduo, menor o investimento em educação. Isto porque os pais, principalmente agricultores, diminuem a produtividade quando diminuem a mão de obra. Com os filhos na escola, eles plantam menos e diminuem a renda. Sem conseguir vislumbrar uma possibilidade de futuro com maior rendimento por investir no capital humano, esses pais acabam por se preocupar com o presente e preferem os filhos trabalhando em vez de estudando. Por isso, Schultz (1971) traz em suas pesquisas como uma das formas de analisar o capital humano os anos de frequência escolar. Essa perspectiva será levada em consideração nessa pesquisa em virtude da identificação do município com características rurais. A instituição é a única a oferecer ensino médio no município, o que reforça a importância desse estudo.

A abordagem de Schultz refere-se ao capital humano em uma perspectiva de natureza econômica, mas nem todos os autores seguem esta perspectiva. Davenport (2001) estuda o capital humano dentro do ambiente organizacional, definindo-o como “a capacidade, o comportamento e a energia dos trabalhadores” (DAVENPORT, 2001, p. 9). Ele defende que

os administradores devem ver seus funcionários como investidores da empresa e, portanto, devem ser estimulados a investir em suas carreiras. Como consequência dessa mudança no tratamento destes funcionários, os trabalhadores se sentem mais valorizados e se dedicam mais à empresa como forma de retribuir a valorização, promovendo um ciclo que fortalece a relação trabalhadores–empresa de forma que os funcionários se tornem fundamentais para o desenvolvimento da mesma. Apesar de esses estudos estarem voltados para adultos trabalhadores, há quatro elementos, já apontados na introdução deste trabalho, como componentes do capital humano – capacidade, comportamento, empenho e tempo – que podem contribuir para a análise desta pesquisa, considerando que os jovens começam a desenhar suas carreiras profissionais no ensino médio e podem ter, nesta etapa da educação formal, um considerável desenvolvimento do capital humano.

Jara (2001) aborda o capital humano em uma perspectiva mais ampla, sem restringi-lo ao aspecto econômico, pois considera que o centro do desenvolvimento é o ser humano, mas pautado na construção de uma sociedade sustentável, que possa proporcionar, além de oportunidades de trabalho, a participação na sociedade por meio do exercício da cidadania. Assim, “o capital humano corresponde aos recursos humanos em condições de resolver com adequação e eficácia a diversidade de problemas colocados pela sociedade e com capacidade de empreender processos produtivos integradores e equitativos” (JARA, 2001, p. 100). Essa relação com a sociedade sinaliza para a necessidade de uma reflexão sobre os efeitos que outras formas de capital podem provocar no capital humano, a exemplo do capital social, estruturado na capacidade de auto-organização, com base na solidariedade, colaboração, participação, estímulo à confiança, contribuindo para a formação de um rico tecido social (JARA, 2001).

Em uma perspectiva diferente de Jara, que estuda a relação entre os capitais e seus reflexos no desenvolvimento sustentável, Cazelli et al (2010) analisa os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar. Os estudos se baseiam nas ideias de Bourdieu e de Coleman. Para ela, “apesar das bases teóricas distintas, Bourdieu e Coleman compartilham concepções similares” (CAZELLI et al. 2010, p. 488).

As distinções entre Coleman e Bourdieu são observadas ao conceituarem o capital social, conforme reforça Matos (2001). Coleman dá um tratamento ao conceito de capital social de forma economicista e mais ligado à racionalidade; Bourdieu amplia o conceito, abordando a subjetividade das relações sociais ao destacar as trocas materiais e simbólicas nas redes de relações que compõem o capital social (MATOS, 2001). Matos (2009), ao fazer uma revisão bibliográfica sobre capital social, pondera sobre as distintas perspectivas de Coleman

e Bourdieu e diz que, no ponto de vista de Bourdieu (1980), “o capital social seria um atributo do indivíduo inserido em um contexto social, ou seja, seria algo passível de ser apropriado” (MATOS, 2009, p. 36). Na perspectiva de Coleman (1990), segundo Matos (2009), o capital social deve ser concebido como um bem público e não se situa nem nos indivíduos nem nos meios, mas nas redes sociais. No entanto, Matos (2009) traz um ponto em comum entre Coleman e Bourdieu: os dois chamam a atenção para “a intangibilidade do capital social se comparado, por exemplo, ao capital econômico e/ou físico associado aos bens financeiros e materiais”. (MATOS, 2009. p. 37).

Os dois sociólogos defendem que a origem social (desigualdades culturais, sociais e econômicas) do aluno vai influenciar em seu desempenho escolar, conduzindo-o a outro nível socioeconômico. Por isso, Aquino (2000) enfatiza a importância da família na construção do capital social, aqui entendido como o “conjunto das relações sociais em que o indivíduo se encontra inserido e que o ajudam a atingir objetivos” (COLEMAN, 1990, p. 300-304 apud AQUINO, 2000, p. 24). Pesquisas foram realizadas em um distrito educacional norte-americano onde as famílias asiáticas compravam livros para os filhos e para as mães, proporcionando o aprendizado para elas e a possibilidade de um melhor acompanhamento da escolarização dos filhos. Ou seja, apesar do baixo capital humano da mãe, que estava aprendendo no mesmo momento em que o filho, o “capital social na família para a educação dos filhos é extremamente alto” (COLEMAN, 1988, p. 110 apud CAZELLI et al. 2010, p. 491).

O Programa Ensino Médio Inovador tem como um dos indicativos que devem nortear o projeto pedagógico a ser implementado nas escolas “estimular a capacidade de aprender do aluno, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes” (BRASIL, 2009c). Conforme apresentado aqui, a escola não é a única a definir o desempenho escolar do aluno e a família é fundamental no acompanhamento do processo de escolarização. O MEC tem ciência da importância da família no desempenho escolar e talvez, por isso, estabeleça o acompanhamento da integração com a família no documento orientador do proEMI (BRASIL, 2009c). No entanto, considerando o alto nível de analfabetismo no município, talvez este seja um dos motivos para que as atividades do Programa permitam que o aluno fique em tempo integral na escola e assim possa ter um suporte de acesso à informação que possivelmente eles não encontrariam em casa.

Retomando o debate sobre a influência de outros capitais no desempenho escolar, Cazelli et al (2010) discute sobre o capital cultural e apresenta três estados do capital cultural definidos por Bourdieu (1979): incorporado, objetivado e institucionalizado. O estado

incorporado apresenta-se sob a forma de disposições do organismo como, por exemplo, os gostos, a facilidade ou não de dominar a língua. A acumulação desse tipo de capital exige repetição e assimilação por um longo período para que ele se torne parte do “corpo” do indivíduo de forma consciente ou não. O capital cultural no estado incorporado vai ser fundamental no futuro escolar do aluno, pois os conhecimentos adquiridos dentro do ambiente familiar criarão uma ponte entre a família e a escola, facilitando o aprendizado. O capital cultural no estado objetivado assume a forma de obras de arte, livros, discos. Para apropriar-se de forma simbólica destes bens culturais, é preciso ter capital cultural incorporado. Por último, o capital cultural institucionalizado, representado na forma de títulos escolares, de um atestado de uma instituição. O indivíduo estuda para acumular títulos escolares e obter um retorno no futuro, que pode ser maior satisfação no trabalho ou uma função no emprego com melhor remuneração, ou seja, a expectativa do retorno do investimento na educação está vinculada à valorização desses títulos no mercado de trabalho. É neste ponto que as ideias de Coleman e Bourdieu se encontram novamente.

O conceito de Coleman de capital humano e a definição de capital cultural institucionalizado de Bourdieu trazem a relação entre investimento no domínio de saberes para obter retorno no mercado de trabalho (CAZELLI et al. 2010). No entanto, Bourdieu não limita esse debate à atitude do indivíduo em investir em si mesmo nem no aspecto econômico. Ele mostra a interferência que este indivíduo pode sofrer, a depender da relação com a família (capital cultural incorporado) e com os bens culturais (capital cultural objetivado).

Setton (2008) parece ir além, pois acrescenta às relações familiares as relações em sociedade, chamando esse processo de socialização, entendida como um conjunto de práticas de cultura que tecem e mantêm os laços sociais que contribuem na construção dos seres e das realidades sociais. Para a pesquisadora, o processo de socialização é pensado sob dois eixos: como um processo de imposição de padrões que têm o objetivo de padronizar o comportamento individual; e como um processo que abrange os conhecimentos e aprendizados adquiridos pelo indivíduo. Processo que se dá de forma conflituosa e interdependente entre os agentes socializadores, como a família e a escola, instituições que perderam o monopólio na formação dos modos de agir, pensar e ser dos indivíduos (SETTON, 2005, 2010).

Essa reflexão se faz importante para esta pesquisa na medida em que a igreja, a família e a escola são fortes presenças na vida dos jovens de Lagoa dos Gatos que têm acesso limitado à internet, em sua maioria, devido aos custos, e sofrem com a restrição nas opções de diversão no município, já que o poder público não oferece apresentações culturais nem

práticas esportivas. O Programa Ensino Médio Inovador pode ser uma opção de diversão, de informação e de fortalecimento das relações afetivas dos estudantes, contribuindo de maneira decisiva no fortalecimento do capital humano dos participantes.

As reflexões sobre as ideias de Cazelli et al (2010), Aquino (2000) e Setton (2010) reforçam a importância da formação do indivíduo a partir da sua relação com a sociedade. E para Setton, não há como falar em relação com sociedade sem associá-la com tecnologias de comunicação e informação quando o assunto é juventude. Por isso, ela se refere à perda do monopólio da formação, de mudança da realidade.

Já não se vê nem se expressa como antes. É uma nova realidade, tanto cultural quanto educacional, da modernidade vivida por esses estudantes. E esta realidade disponibiliza a todos um saber, apesar de nem todos terem as mesmas condições de adquirir o conhecimento (SETTON, 2005). A pesquisadora se refere às mídias compreendidas como meios de comunicação massivos, meios eletrônicos de comunicação e os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações. Outros pesquisadores se referem às tecnologias de informação e comunicação (TIC), tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ou ainda novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). As TICs não se referem apenas à computação (hardware e software), mas também microeletrônica, telecomunicações/rádiodifusão (CASTELLS, 1999). Resultam da fusão da informática, telecomunicações e mídias eletrônicas (BELLONI, 2009). Tonus e Vazquez (2012) entendem por TICs não só os equipamentos, como também os modos como esses equipamentos são usados na comunicação e educação para a construção de conhecimento. Setton (2010) também compartilha dessa ideia ao considerar as tecnologias não apenas como ferramentas, mas como instâncias socializadoras na medida em que as mídias transmitem padrões de comportamento e servem como referências de identidades e acabam se tornando tão fortes no processo educativo quanto a escola, a família (entre outras instituições). Essas instâncias socializadoras vivem em uma forte relação de interdependência, agindo de forma simultânea na formação do indivíduo, produzindo uma nova forma de fazer cultura, se constituindo como espaços educativos, como afirma Setton (2010):

[...] as mídias serão vistas aqui como espaços educativos na medida em que são responsáveis pela produção de uma série de informações e valores que ajudam os indivíduos a organizar suas vidas e suas ideias. Auxiliam, também, a formarem opinião sobre as coisas, ajudam todos nós a organizar uma forma de compreender e de se adaptar ao mundo. (SETTON, 2010, p. 9).

As mídias fazem parte da rotina de muitos jovens e não é possível retirá-las do ambiente educativo. O jovem acorda com o despertador do celular, ouve música no celular,

enquanto se desloca de um lugar a outro, fotografa algo que chamou a atenção com o celular e, com o mesmo aparelho, já disponibiliza a foto nas redes sociais. Por meio do celular os jovens se transformam em produtores e distribuidores de conteúdo multimídia (MATTOS, 2010). Mas, ao chegar à escola, ele assiste à aula da mesma maneira que seus pais, seus avós. É impedido de dialogar, usando as ferramentas que domina. Neste sentido, a educação na sua forma tradicional não dá mais conta de atender aos anseios dos estudantes. É necessário estar aberto para outras formas de aprendizado. Talvez, por isso, o Documento Orientador do proEMI determine que as escolas usem tecnologias de informação e comunicação como processos de dinamização dos ambientes de aprendizagem.

Freire e Guimarães (2011) ponderam sobre a relação entre a escola e os meios de comunicação e consideram os meios de comunicação dinâmicos e a escola, estática. O ambiente escolar não pode lutar contra a presença dos meios de comunicação, frutos do desenvolvimento da tecnologia, porque “a escola, enquanto instituição social e histórica, não pode cumprir sempre da mesma forma um certo papel que ela vem cumprindo, através do tempo e do espaço” (FREIRE; GUIMARÃES, 2011, p. 44). A escola deve atender às novas exigências sociais e dialogar com estes meios. Setton (2005) endossa a necessidade desse diálogo e assim se refere em suas pesquisas:

A forte presença das mídias, como provedora de informações e com potencial de produzir um novo capital cultural, chama a atenção. Ora substituindo a escola, ora entretendo, mas exercendo um papel educativo, as mídias parecem, de fato, desempenhar um papel importante na trajetória acadêmica desses alunos, sobretudo se aliada às estratégias pedagógicas tradicionais explicitadas no início da argumentação (SETTON, 2005, p. 95).

As mídias oferecem possibilidades de interação, rompendo com o movimento unidirecional da mensagem do emissor para receptor. Nessa nova perspectiva, emissor e receptor podem interferir na mensagem, o que implica em uma reconfiguração da educação com base na comunicação humana e no diálogo; ao contrário do modelo da educação tradicional, que coloca o professor como emissor de mensagens fechadas e o aluno como receptor passivo diante delas (MORAES, 2006). Interação que implica em uma transformação dos papéis de emissor e receptor segundo Moraes:

Significa transformar e redimensionar o espaço da recepção como espaço de interação e transformação e modificar os papéis de emissores e receptores, para uma dinâmica relacional co-autores/criadores. Em última análise, significa reconhecer que o inter-agir é mais do que simplesmente enviar e responder mensagens; é entender emissão e recepção como espaços recursivos, já que emissor e receptor passam a fazer parte de um processo de relações interligadas por fios dialógicos (MORAES, 2006, p. 3).

Moraes (2006) se ancora em Freire (2001) para reforçar que, para que o diálogo aconteça, emissor e receptor precisam ter um campo de significados em comum, assim haverá comunicação. A geração dos estudantes da contemporaneidade aprendeu a interagir por meio das novas mídias e não consegue receber informações de forma passiva: “A essência da cultura N-Gen é a interatividade. Cada vez mais as crianças são participantes, não espectadoras. Elas são estimuladas ao debate” (TAPSCOTT, 1999 apud GOBBY; PARNAIBA, 2010, p. 6). N-Gen ou Geração Net é aqui compreendida como jovens que nasceram entre 1977 e 1997, cercados por mídias, que personalizam o mundo ao seu redor (GOBBY; PARNAIBA, 2010). No entanto, as escolas não estão preparadas para interagir com esses alunos. A pesquisa “Geração Interativa na Ibero-América: crianças e adolescentes diante das telas”, lançada pela Fundação Telefônica em março de 2009, revela que 50% dos entrevistados disseram que nenhum professor usa a internet para explicar a matéria ou estimula o uso da rede; e 60% dos estudantes entrevistados não acessam a internet nem na escola nem em casa, mas em *lan houses* (SOARES, 2011, p. 26). Com este cenário, se faz necessária uma adaptação dos métodos de ensino e aprendizagem.

Em uma perspectiva distinta, ao fazer uma leitura crítica, nada ufanista, sobre o uso das tecnologias, Trivinho (2001) debate sobre o *apartheid* da civilização atual, estratificada em elite cibercultural que tem recursos financeiros e culturais para acompanhar e usufruir do universo tecnológico e outro grupo ainda sendo alfabetizados no uso das tecnologias, mas sem a possibilidade de que todos tenham acesso a este conhecimento. Canclini (2004) nomeia de forma diferente esses estratos da sociedade, agora pensada sob a metáfora da rede, que são os conectados, ou os incluídos no processo e que têm acesso às tecnologias, e os excluídos sem conexão (CANCLINI, 2004 apud TAUKE-SANTOS, 2009). Mesmo sob caminhos diferentes, ambos os estudos fazem uma reflexão sobre as dificuldades de acesso à tecnologia, bem como de os conhecimentos adquiridos relacionados ao tema. É este apontamento que se faz importante para este trabalho que percebe a necessidade de possibilitar o conhecimento das tecnologias para todos, por se tratar de inclusão social (TAUKE-SANTOS, 2009), na medida em que atos simples do dia a dia, como o saque de dinheiro em caixa eletrônico, dependem do acesso às tecnologias.

O Ministério da Educação sinaliza o reconhecimento da necessidade deste ajuste na metodologia pedagógica no ensino médio para conseguir melhorar o nível de aprendizagem dos alunos e o interesse dos jovens pela escola. Na portaria Nº 971/2009, que institui o Programa, em seu primeiro artigo, o ministério estabelece que o Programa Ensino Médio Inovador irá apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas

escolas de ensino médio. Também determina que cada escola deve estabelecer, na proposta pedagógica do Programa, a utilização de novas mídias e tecnologias educacionais para dinamizar as aulas e a oferta de atividades de estudo com uso de novas tecnologias (BRASIL, 2009c). Na fase empírica desta pesquisa será verificado não apenas como as tecnologias de informação e comunicação foram usadas na Escola Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos, mas também quais os usos que os estudantes fizeram com os conhecimentos adquiridos.

Almeida e Valente (2011) conseguem por luz a essa discussão ao debater sobre as trajetórias das tecnologias e do currículo escolar que nem sempre são convergentes, possibilitando um repensar do papel da escola no mundo digital que traz no bojo alguns dilemas. Primeiramente, é preciso compreender o que é currículo, abordado como um percurso, a trajetória de um curso, indo além das listas de conteúdos, temas de estudo ou unidades de ensino. É uma prática pedagógica resultante da relação de algumas estruturas, a exemplo de políticas, econômicas, sociais, que têm como base interesses e responsabilidades. (PACHECO, 1996 apud ALMEIDA; VALENTE, 2011). Os autores complementam citando Apple (1994) que defende que o currículo deve ser reconstruído sempre se levando em consideração dimensões técnicas, políticas e ideológicas, sinalizando que o processo de escolarização sofre influências.

Entende-se que o currículo se desenvolve por meio da interação entre a escola, a vida, o conhecimento e a cultura e deve atender as demandas dos alunos. Qualquer mudança no currículo escolar requer ajustes na postura do professor que precisa dialogar com o aluno, incentivando-o a relatar sua percepção da realidade e a buscar informações, para que ele amplie a sua compreensão do mundo. As novas tecnologias podem articular esse processo comunicativo.

Processo que requer desenvolvimento de competências para o uso adequado das tecnologias denominado de letramento digital. Letramento⁵ aqui compreendido como uma prática cultural onde o indivíduo se apodera dos conhecimentos e participa das decisões da sociedade ao qual está inserido. Lembrando que o letrado digital assume diferentes modos de ler e escrever, passando a usar imagens e sons, bem como outro suporte, a tela. E Xavier (2010) chama a atenção para o autodidatismo. Diz ele:

⁵ David Barton, 1998 apud Xavier, 2010

as crianças e adolescentes que estão se auto letrando pela Internet desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “jeito novo de aprender”. Esta nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada (da figura do professor) e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital (XAVIER, 2010. p. 3).

Fazer o uso das tecnologias em sala de aula e promover uma aula que proporcione esse jeito novo de aprender requer preparação dos educadores, que estão habituados a um formato de aula expositiva onde o professor repassa para o aluno todo o conhecimento necessário. Apesar de não ser o foco desta pesquisa, é importante trazer a questão do saber docente fortemente debatido por Tardif (2002) e por ele classificado em quatro tipos que implicam na atividade do professor: o saber de formação profissional (aquele adquirido na formação profissional), saberes disciplinares (saberes que pertencem a diversos campos de conhecimento, produzidos pela comunidade científica e que o acesso a eles é possibilitado pelas instituições educacionais), os saberes curriculares (relativos aos programas de disciplinas) e os saberes experienciais (adquiridos por meio do trabalho como professor). Não se observa a presença das tecnologias na formação destes saberes docentes, exceto nos currículos escolares. Os docentes são cobrados por um saber que não têm, deixando-os inseguros em relação ao uso dessas tecnologias permitindo o desinteresse em adotá-las como práticas pedagógicas. Há de se voltar a atenção para a formação dos docentes em relação às tecnologias. Uma dificuldade que precisa ser superada.

E não há como mudar a escola sem entender as particularidades da juventude e respeitá-las no ambiente escolar. A Escola Professor Manoel Edmundo é a única a oferecer o ensino médio em Lagoa dos Gatos, logo irá acolher os jovens que moram na zona rural e na zona urbana do município, filhos de agricultores e filhos de donos de estabelecimentos comerciais, filhos de pais com curso superior e filhos de pais analfabetos. Com tantas diferenças, há de ser usado algo em comum na juventude – as tecnologias e informação e comunicação.

O conceito de juventude assumiu vários significados, sendo associado ao que é novo, a um estado de ânimo, a uma fase de passagem da infância para fase adulta. No entanto, a noção mais usual se refere a uma faixa de idade. “Convencionalmente, tem-se utilizado a faixa etária entre os 12 e 18 anos para designar a adolescência; e para a juventude, aproximadamente entre os 15 e 29 anos de idade, dividindo-se por sua vez em três subgrupos etários: de 15 a 19 anos, de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos” (FREITAS, 2005, p.13). Estas são

as referências praticadas no Brasil, mas Freitas (2005) ressalta que não há uma unanimidade em relação à faixa etária que corresponde à adolescência e juventude no mundo. Por exemplo, na Argentina é entre 14 e 30 anos; já na Guatemala e em Portugal, entre 15 e 25; e em Honduras, a população jovem corresponde aos menores de 25 anos (CEPAL; OIJ, 2004 apud FREITAS, 2005). Para esta pesquisa será adotado o critério de faixa etária brasileira.

No que diz respeito às políticas de juventude, a literatura latino-americana traz uma classificação das diferentes concepções sobre a juventude, que fundamentam as ações dirigidas aos jovens, sistematizada em quatro abordagens por Dina Krauskop⁶ (apud ABRAMO, 2005): a juventude como período preparatório, a juventude como etapa problemática, o jovem como ator estratégico do desenvolvimento e a juventude cidadã como sujeito das políticas.

Na primeira abordagem, a juventude é vista como uma fase de transição entre a infância e a fase adulta. Programas educativos que desenvolvem atividades direcionadas ao tempo livre, como esporte e lazer, são vistos nesta perspectiva. No entanto, “esta visão do jovem como **sujeito em preparação** e, portanto, como receptor de formação, é o eixo que predomina em quase todas as ações a ele dirigidas, combinada aos mais diferentes paradigmas, não só nas políticas públicas estatais” (ABRAMO, 2005, p. 20).

Na abordagem a juventude como etapa problemática, o jovem é percebido pelas ameaças que podem vir a ser para a ordem social. Os setores que mais desenvolveram ações sob tal paradigma são os da saúde e justiça ou segurança social, como alguns preferem chamar por tratar questões como gravidez precoce, AIDS, criminalidade. Essa perspectiva ainda é muito usada como justificativa para quaisquer projetos para jovens ao enfatizar que as ações poderão diminuir o envolvimento destes em ações violentas.

A terceira abordagem traz o jovem como ator estratégico do desenvolvimento. Uma perspectiva antagônica à anterior por considerar a juventude como estigmatizante. Nesta, o jovem é entendido como solução, como ator estratégico do desenvolvimento. Esta visão é voltada para a formação de capital humano e social para enfrentar os problemas de exclusão social. Ao analisar a proposta do Programa Ensino Médio Inovador, é possível presumir que ele considera o jovem dentro dessa abordagem, por preocupar-se não só com a preparação profissional do estudante, mas também com a formação de um agente consciente de seu entorno e sensibilizado a transformá-lo.

⁶ Políticas de *juventud en centroamerica*, Primeira Década, 2003. pgs 8 a 25

Esta concepção reconhece o jovem como ator dinâmico, com potencialidade de atender aos desafios da contemporaneidade e traz a possibilidade de incluir o jovem não pelos riscos que ele pode trazer à sociedade, mas por suas possíveis contribuições a partir da incorporação de formação educacional. No Brasil, este enfoque tem sido difundido nos últimos anos e tem se traduzido, na maior parte das vezes, como a postulação dos jovens como “protagonistas do desenvolvimento local” (ABRAMO, 2005, p. 21). É nesta perspectiva que o jovem é percebido por esta pesquisa. No entanto, há de se ponderar sobre a ausência de discussão acerca do modelo de desenvolvimento no qual os jovens serão inseridos como atores, bem como da responsabilidade depositada no jovem, na medida em que eles aparecem como solução para alguns problemas, e o risco de ter as atenções voltadas mais para as contribuições dos jovens do que para suas demandas.

A quarta e última abordagem sobre os jovens diz respeito à juventude cidadã como sujeito das políticas. Esta é considerada como a perspectiva “mais profícua para avançar no estabelecimento de políticas universais que atendam, da forma mais integral e ao mesmo tempo diversificada, às necessidades dos jovens” (ABRAMO, 2005, p. 22). No entanto, tal perspectiva está consolidada no campo da legislação para os adolescentes por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, mas não para os jovens⁷. Apesar da separação em quatro abordagens sobre a juventude e que cada uma vai embasar políticas de atenção aos jovens, percebe-se que elas coexistem na sociedade brasileira.

Carneiro (2001) aprofunda a discussão sobre a juventude e, em uma perspectiva distinta de Abramo (2005) que fez uma reflexão sobre a visão em relação ao jovem, ele faz um mapa das particularidades do jovem, dividindo-as em fases. A primeira fase relatada pelo autor é a fase da transição, período em que o jovem começa a se soltar da família e vive um momento que o autor chama de “autonomia/rebeldia” por não aceitar mais a vida de criança e querer se preparar para a vida adulta. Tem a fase de espaço centrado na preparação para o trabalho em que o jovem desperta para o trabalho, mas descobre também as responsabilidades a ele atreladas. É o momento em que o jovem se motiva a desenvolver suas competências mas a escola não aproveita este momento, dando ênfase ao conteúdo e não a quem aprende.

Da parte da escola, é fundamental captar a importância deste momento para a vida do estudante jovem. Inicialmente, ela (escola) deve compreender que

⁷ O Senado aprovou, em votação simbólica no dia 16 de abril de 2013, projeto de lei que institui o Estatuto da Juventude, que estabelece direitos para jovens entre 15 e 29 anos. O estatuto ainda precisa ser novamente apreciado pela Câmara dos Deputados, onde foi aprovado em 2011, porque sofreu alterações no Senado. O projeto garante a meia-entrada em eventos culturais e esportivos de todo o país para jovens de baixa renda e exige que empresas de transporte interestadual reservem para o grupo dois assentos gratuitos nos ônibus. Também obriga o Estado a manter programas de expansão do ensino superior, com oferta de bolsas estudos em instituições privadas e financiamento estudantil (NERI, 2013).

já não detém o monopólio do conhecimento. Depois, deve abrir e plantar o projeto escolar no chão da realidade dos alunos com suas contradições, limitações e potencialidades (CARNEIRO, 2001, p.22-23).

O professor precisa entender que não é a única referência de aprendizagem e convém valorizar o conhecimento que o aluno traz de fora do ambiente escolar. A fase da intencionalidade difusa se caracteriza por um comportamento não linear, ora sério, formal, ora descontraído, emotivo. Na opinião de Carneiro (2001), este comportamento choca-se com o formato rígido da organização escolar, repleto de ritos formais baseados em uma linguagem característica da academia. Estas fases não acontecem isoladamente, às vezes há um entrelaçamento e/ou uma complementaridade e não podem ser ignoradas por uma escola que pretende ser nova e estar preocupada com o público jovem.

Apesar das perspectivas distintas, acredita-se que os estudos de Abramo (2005) e Carneiro (2001) se complementam permitindo uma visão ampla da juventude ao abordar as percepções que se tem dos jovens que vão influenciar na criação de políticas públicas e as particularidades observadas nestes jovens que serão fundamentais para execução de qualquer projeto com eles.

Ao aprofundar os estudos sobre a juventude, Carneiro (2001) debate sobre o que ele chama de dimensões da cultura juvenil e que exigem atenção da escola para não prejudicar a relação do jovem com o ambiente escolar. No processo de socialização, a escola transmite padrões culturais para os jovens, mas que foram estabelecidos por adultos provocando o choque entre as gerações. A formação de Grupo de Pares, que são grupos formados por jovens que se sentem excluídos e que têm algumas afinidades, mas não são acolhidos pelo ambiente escolar. Os jovens de camadas populares têm o sentimento de fracasso exacerbado, se culpam pelo fracasso escolar e acabam se resignando com o desempenho insatisfatório, apesar de terem um elevado conceito da escola, pois o jovem a identifica como um caminho de ascensão social.

Apesar de apresentar um cenário que parece impossível de ser alterado, há possibilidades para mudar a escola de modo a torná-la mais atraente ao jovem: incorporação da cultura juvenil às atividades da escola; transformação dos professores em articuladores e a abertura para discussão da didática. A escola precisa estar receptiva aos conhecimentos que o jovem traz, bem como propiciar os conhecimentos que ele busca. “Valorizar o seu repertório de desejos, e, sobretudo, enxergá-lo como um interlocutor capaz de pensar, de sentir, de agir e de reagir de corpo inteiro. É o verdadeiro sentido **do jovem na escola à escola jovem**” (CARNEIRO, 2001, p. 84, grifo do autor).

Sob essa ótica, se pode inferir que a educação auxilia no processo de transformação, porque possibilita o reconhecimento do jovem como partícipe da realidade do mundo que o cerca, bem como o desafia a mudar essa realidade.

Franco (2000) ao se referir à diferença entre desenvolvimento e crescimento econômico discute sobre mudança, mais especificamente mudança social. Para ele, a mudança social implica em alteração do capital humano e do capital social. Ou seja, mudança que possibilite aos indivíduos novos conhecimentos adquiridos que fortaleçam a interação entre os indivíduos de forma que juntos possam agir por uma vida melhor para o grupo. A participação do grupo de indivíduos no processo de mudança também é debatida por Jesus (2003) ao mencionar que o desenvolvimento local é um fenômeno humano e, para isso, as pessoas devem estar inseridas no controle do processo, bem como serem beneficiadas por esse processo para que o mesmo seja considerado desenvolvimento local. Ideia corroborada por Callou (2004) que se refere ao desenvolvimento local como “um processo de concertação/orquestração dos diferentes atores sociais empenhados no desenvolvimento sustentável das potencialidades econômicas endógenas” (CALLOU, 2004, p.167). O cidadão precisa estar envolvido, de forma harmoniosa, em ações que tragam benefícios para a sociedade ao qual está inserido, mas ações que consigam partir de dentro do grupo e que envolvam o próprio grupo sem causar danos ao mesmo. Tauk Santos e Lima (2004) parecem ir além ao abordarem dois aspectos em relação ao desenvolvimento local. As pesquisadoras citam do Région Alsace (1988) para destacar que é a população que deve decidir quais são suas aspirações e necessidades. E citam Franco (2000) para enfatizar sobre a necessidade de garantir acesso às instâncias de poder e governos, para que possam influenciar nas decisões políticas/administrativas em suas comunidades. (FRANCO, 2000 apud TAUKE SANTOS; LIMA, 2004). Jara (2001) sintetiza esse debate ao mencionar os elementos necessários ao desenvolvimento local. Diz ele,

o desenvolvimento local depende mais das capacidades humanas, das energias afetivas da população, do acesso à informação, da articulação entre agentes econômicos e da decisão política coletiva para atrair investimentos e menos das potencialidades produtivas e das vantagens comparativas naturais. (JARA, 2001, p. 53)

Esta relação entre o capital humano e o capital social e sua relação com o desenvolvimento, Kliksberg (2008) chama de interações ativas. Para ele, é preciso somar a noção de capital humano e de capital social à abordagem ortodoxa de desenvolvimento. No entanto, ele ressalta a educação como diferença crucial na vida das pessoas e no desenvolvimento das famílias. Ou seja, o capital humano sofre interferências de outras formas

de capital, conforme já citado neste trabalho, mas está nele a mola propulsora para o desenvolvimento. É nesta perspectiva de importância do capital humano para o desenvolvimento local que se baseia esta pesquisa ao analisar o capital humano dos jovens que participam da proEMI a partir do usos das novas tecnologias de informação e de comunicação.

A compreensão de uso descrita por Certeau (1994) como uma fabricação que o indivíduo faz a partir da assimilação de uma informação é a que será trabalhada nesta pesquisa, embora usos e apropriações sejam estudados no âmbito dos estudos de recepção. Martín-Barbero (2008) defende que as informações terão um sentido diferente em cada receptor, porque sofrerão interferências das mediações, aqui entendidas como “estratégias de comunicação em que, ao participar, o ser humano se representa a si próprio e o seu entorno, proporcionando uma significativa produção e troca de sentidos” (DANTAS, 2008. p.4). Canclini (1999. p 77) ao definir consumo como “conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”, postula que ao consumir, o indivíduo faz escolhas, definindo o que é importante, assumindo lugares distintos na sociedade. No entanto, para fazer essas escolhas, ele sofre a influência de uma cultura coletiva.

O conceito de usos e apropriações motivou uma pesquisa da pesquisa em periódicos dentro do campo de Ciências Sociais Aplicadas que tivessem Qualis A1 a B5, entre 2006 e 2010, e que tivessem quatro palavras no título, resumo ou palavras-chave, a saber: TIC, telecentro, lan-house, usos e apropriações. A pesquisa sinaliza a necessidade de aprofundamento do conceito de usos e apropriações. No trabalho, Maziviero e Lacerda (2011) fazem uma revisão do conceito de usos e apropriações trazendo à perspectiva Wolf (2003) que fez uma inversão dos estudos de comunicação ao propor o que as pessoas fazem com os meios de comunicação de massa; do casal Mattelart (1999) a pesquisa traz a concepção de efeito limitado dos meios de comunicação e o poder da seleção da audiência; de Martín-Barbero (1995) a pesquisa apresenta a ponderação em relação ao poder do consumidor ao considerar que ele sofre limites sociais; por fim, Maziviero e Lacerda (2011) citam de Certeau (2000) “as maneiras de empregar” do indivíduo consumidor a partir do que lhe é oferecido. O conceito de uso adotado na pesquisa é de “emprego habitual” (MAZIVIERO; LACERDA, 2011.p. 6). Ao fazer a distinção entre uso e apropriação, os autores citam Martín-Barbero (2004) que considera apropriação os modos de uso como forma de resistência e ressignificação.

CAPÍTULO 2

O MUNICÍPIO DE LAGOA DOS GATOS E O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

Os índices socioeconômicos de Lagoa dos Gatos sinalizam para a necessidade urgente de uma reação endógena em prol do desenvolvimento local. O município de Lagoa dos Gatos está localizado na Região Agreste Central de Pernambuco, a 130 quilômetros da capital do Estado. Limita-se ao Norte com Cupira; ao sul com São Benedito do Sul; a leste com Belém de Maria; e a Oeste com Panelas. Tem 222,869 km² e população total de 15.615 habitantes (IBGE, 2010).

Lendas são citadas para explicar a origem do nome do município, sempre envoltas ao encontro de gatos maracajás⁸ às margens da lagoa que fica bem próxima ao centro da cidade. No entanto, pesquisadores apontam que o nome foi uma homenagem à cidade natal do proprietário das terras. Monteiro (2001) conta que as terras, das quais Lagoa dos Gatos fazia parte, foram vendidas pela família Vieira de Melo ao português José Fragoso de Albuquerque que acabara de chegar ao país. Ele deu à propriedade o nome de Gato, em homenagem à sua terra natal. Ao fazer uma trilha pela área, encontrou uma lagoa e disse que era a lagoa do Gato, em uma referência à propriedade dele. Próximo à lagoa, José Fragoso teria construído a casa dele, a capela e outras casas para amigos, parentes e trabalhadores. Na Figura 1 é possível ver a lagoa e uma pequena vila às suas margens.

Figura 1 – Lagoa Maracajá, Lagoa dos Gatos/PE.



Fonte: A autora, 2012.

⁸ Espécie de gato selvagem comum na região Agreste.

A Lagoa Maracajá é um dos principais pontos turísticos da cidade e deu nome ao município

A vila se tornou povoado e no século XIX foi um dos locais escolhidos pelos líderes da Cabanada⁹. O exército também se instalou no município, montando um quartel-general. Por três anos, lutas aconteceram em Lagoa dos Gatos e só cessaram em 1835, segundo Monteiro (2001), por causa da intervenção do bispo de Olinda Dom João Marques Perdigão.

Na época da Cabanada, o local era conhecido por Vila de Frei Caneca e em 11 de setembro de 1928 foi reconhecida como cidade, até então, sob o nome de Frei Caneca. Passou a ser chamada de Lagos dos Gatos em 09 de dezembro de 1938. (MONTEIRO, 2001).

Hoje a cidade atrai turistas da Região durante o carnaval, com shows realizados no período diurno em um espaço ao lado da Lagoa Maracajá, conforme pode ser verificado na figura abaixo.

Figura 2 – Área de shows durante o carnaval



Fonte: A autora, 2012.

Essa área fica ao lado da lagoa e é o local onde é armado o palco para a realização de shows durante o carnaval

Outra atração turística é a Serra do Urubu, reserva de Mata Atlântica localizada entre os municípios de Jaqueira e Lagoa dos Gatos, onde há, inclusive, um projeto de reflorestamento de 15 hectares da Fazenda Pedra D'Anta que foi transformada em uma de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Para esta ação, há o apoio da entidade

⁹ Movimento realizado em Alagoas e Pernambuco entre 1831 e 1835. A independência feita pela elite não permitiu que a população pobre (cabanos) realizasse seus sonhos. A difícil situação econômica somada à insatisfação de republicanos com o controle do poder nas mãos de militares e grandes donos de terra acabaram motivando a revolta (ANDRADE, 2005).

inglesa BirdLife International (RESERVA, 2012). Mas não há ajuda internacional para sanar todos os problemas no município.

Como já observado, Lagoa dos Gatos está entre os municípios pernambucanos com baixo IDH-M (0,536). As pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever correspondem a 39,1% (IBGE, 2010); a taxa de crescimento é de - 0,31% ao ano, a principal atividade econômica é o setor de serviços, sendo a prefeitura o principal empregador formal; sua participação no PIB do Pernambuco é de 0,07% (PERNAMBUCO, 2010). O comércio é pequeno e, por isso, é comum os moradores se deslocarem para Cupira, que fica a sete quilômetros, para resolver questões financeiras e fazer compras.

Cupira está literalmente no meio do caminho de Lagoa dos Gatos. Para chegar ao município, é preciso seguir pela BR 104 e usar o acesso sinalizado na rodovia federal como é possível ver na Figura 3. Mas, é necessário circular por algumas avenidas de Cupira até chegar à PE-132 e seguir por aproximadamente sete quilômetros até Lagoa dos Gatos. Na Figura 4 é possível ter uma noção das condições da estrada estadual que tem asfalto desgastado, cheia de buracos, sem acostamento e iluminação, com tráfego frequente de caminhões e vans, o que requer cuidado dos motoristas. Em dezembro de 2012, foi realizada uma operação tapa-buracos pelo Departamento de Estradas de Rodagens de Pernambuco (DER) resolvendo o problema com os buracos. Às margens da rodovia estadual há área de pasto e pequenas propriedades de agricultura.

Figura 3 – Acesso à Lagoa dos Gatos. BR-104, sentido PE -AL



Fonte: A autora, 2012.

O principal acesso à Lagoa dos Gatos se dá pela BR 104

Figura 4 – PE 132, entre Cupira e Lagoa dos Gatos



Fonte: A autora, 2012

Depois de deixar a BR104, é preciso seguir pela rodovia estadual até chegar à Lagoa dos Gatos

Ao chegar ao município, a entrada remete à imagem estereotipada de cidade do interior, com duas vias de acesso, casas conjugadas, grupo de pessoas sentadas à praça conversando ou jogando com amigos como é possível verificar nas figuras 5 e 6. Características, segundo senso comum, de um meio rural, aqui compreendido na perspectiva da Wanderley:

o meio rural se caracteriza pelo habitat concentrado em um núcleo, que aglutina não somente as residências dos habitantes do campo, mas também as instituições públicas e privadas ligadas à vida local (igrejas, postos bancários e de cooperativas, escolas, postos de saúde etc) (WANDERLEY, 2000, p. 89).

E Lagoa dos Gatos possui essas características mencionadas por Wanderley (2000). Em frente da Igreja Matriz está a Rua do Comércio onde estão localizados alguns prédios públicos como a biblioteca, Correios, Câmara de Vereadores, além de estabelecimentos comerciais. Ainda próximo à igreja, mas não na Rua do Comércio, estão as agências bancárias e a prefeitura.

Figura 5 – Entrada do Município de Lagoa dos Gatos: Avenida Sete de Setembro



Fonte: A autora, 2012.

A entrada da cidade remete ao imaginário de cidade de Interior

Figura 6 – Amigos na praça



Fonte: Autora, 2012.

É rotina encontrar grupos de amigos sentados à sombra conversando. Estes estão reunidos na Av. 7 de Setembro.

Wanderley (2000) também pondera sobre a definição da Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE) que utiliza critérios divididos em duas etapas para estabelecer o que é o rural. Primeiro, define de acordo com a densidade populacional, "são rurais os aglomerados que têm até 150 hab/km² e urbanos os que se situam acima deste limite" (WANDERLEI, 2000, p. 101). Considerando este critério, Lagoa dos Gatos é um município rural na medida em que sua densidade populacional é de 70 hab/km². Em outro critério, a OCDE classifica as regiões considerando a proporção da população que vive nos campos. Assim, as regiões são agrupadas em três categorias: as regiões essencialmente rurais, cuja maioria da população vive em espaços rurais; as regiões

essencialmente urbanas, onde menos de 15% da população vive em espaço rural e as regiões intermediárias que tem população rural variando entre 15 e 50% da população total. Segundo este critério, Lagoa dos Gatos seria considerada uma região intermediária porque 44% da população vivem na zona rural.

Apesar das várias tipologias, a autora afirma que o "meio rural continua sendo identificado como uma pequena aglomeração, com uma sociabilidade correspondente e onde predominam as paisagens naturais" (WANDERLEY, 2000, p. 99). A autora traz como características fundamentais de um meio rural: baixa densidade populacional, menor parte do trabalho assalariado no conjunto de atividades rurais, empresas de pequena dimensão, predominância do habitat individual e a importância da paisagem. É à luz desta perspectiva de Wanderley (2000) que Lagoa dos Gatos será considerada, nesta pesquisa, como um município pertencente ao meio rural.

Na zona rural do município, a principal produção é de feijão (PERNAMBUCO, 2010). De acordo com o Cadastro Geral de Empresas / IBGE (2010), em dezembro de 2010 463 pessoas estavam ocupadas em algum emprego. Destas, 390 eram assalariadas, com um salário médio mensal de 1,7 salários mínimos. O mesmo cadastro indicou que 83 empresas estavam atuantes em Lagoa dos Gatos. O município tem quatro escolas, 1971 alunos matriculados no ensino fundamental e 461 no ensino médio (RESULTADO, 2011). Há apenas uma escola que oferece o ensino médio que é a Escola Estadual Professor Manoel Edmundo, construída há mais de cinquenta anos (Figura 7).

Figura 7 – Escola Estadual Professor Manoel Edmundo



Fonte: A autora, 2012.

A escola é a única que oferece o ensino médio em Lagoa dos Gatos

Esta foi a escola escolhida para receber o Programa Ensino Médio Inovador na Regional de Palmares, Zona da Mata Sul de Pernambuco, que engloba o município de Lagoa dos Gatos. O Estado de Pernambuco é dividido em regiões administrativas na área de educação que são denominadas de Gerências Regionais de Educação (GRE) e somam 10 regionais. Cada regional escolheu a unidade escolar que participaria como piloto do Programa. A gerente regional de Palmares explicou o motivo da escolha por Lagoa dos Gatos:

o critério de indicação foi feito amparado em aspectos físicos, aceitação da comunidade, trabalho desenvolvido pelo gestor. Em sendo um projeto piloto, a gestora (à época Lúcia de Fátima da Silva) percebeu esses aspectos e escolheu Lagoa dos Gatos. Hoje o Programa está presente em cinco cidades diferentes na Regional de Palmares.¹⁰

O Programa Ensino Médio Inovador foi criado por meio da Portaria nº 971 em 2009, como mencionado na introdução deste trabalho, e implementado no ano seguinte como uma proposta do Ministério da Educação para apoiar práticas pedagógicas das escolas públicas, para atrair e manter os jovens na escola, tendo como base quatro eixos constituintes: o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. Cada escola tem autonomia para apresentar uma proposta de trabalho, considerando as especificidades de sua comunidade. Carneiro (2001) pondera sobre a necessidade de refletir sobre alguns aspectos para que seja possível mudar a escola e assim atrair o jovem. Essas reflexões ele considera como passos a serem seguidos pela escola. O primeiro deles é o “desmuramento virtual” (CARNEIRO, 2001, p. 12) acolhendo falas, estimulando a integração, abrindo para a vida. O segundo passo é perceber a escola como uma comunidade de interesses onde todos se preocupam uns com os outros, mas a partir de interesses individuais:

a educação transforma indivíduos e não turmas (classes, série). Por isso, o sucesso do trabalho do professor depende de sua competência em individualizar o contato com seus alunos. Sem isto, não há como alcançar o engajamento de todos e de cada um do desenvolvimento de projetos de trabalho (MACHADO, 2000, p. 63 apud CARNEIRO, 2001, p. 13).

Nesta perspectiva, parece ficar claro que o centro da atenção escolar deve ser o indivíduo. O terceiro passo é compreender a escola como um ambiente sem currículo fechado e que se preocupa com o processo de condução da aprendizagem. Por isso, a importância da valorização do potencial de cada aluno. O quarto e último passo é falar a linguagem do jovem. Para isso, faz-se necessário ouvir esse jovem para entender suas especificidades e fazer uma escola para ele.

¹⁰ Atual gestora da Gerência Regional de Palmares, Maria José Silva de Melo, em entrevista para esta pesquisa.

O Programa Ensino Médio Inovador (proEMI) nasceu com a proposta de trazer e manter o jovem na escola. Oito documentos, abaixo relacionados, são norteadores do Programa.

Quadro 2 – Documentos Norteadores do Programa Ensino Médio Inovador

| | |
|--|---|
| Parecer CNE Nº11 | Este documento traz um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a proposta do Programa Ensino Médio Inovador. O Conselho considerou o Programa de alta relevância, |
| Resolução nº 63/2011 | Traz detalhes sobre os recursos financeiros destinados às escolas que têm o proEMI para o ano de 2012 |
| Portaria nº 971/2009 | Institui o Programa Ensino Médio Inovador, com o objetivo de apoiar propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio. |
| Retificação Portaria nº 971 | É feita retificação no artigo 3º da portaria que especifica sobre o apoio técnico e financeiro às escolas que tiverem propostas aprovadas na forma da legislação vigente. |
| Documento Orientador ProEmi | Este documento apresenta as diretrizes do Programa Ensino Médio Inovador de forma que as escolas organizem seus projetos pedagógicos em consonância com as finalidades do Ministério da Educação. |
| Manual de Orientação SIMEC ProEMI | Este documento traz os procedimentos para as pessoas que precisam acessar o Programa Ensino Médio Inovador no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC) do Ministério da Educação. |
| Parecer CNE/CEB nº 5/2011 | Traz parecer sobre novas diretrizes curriculares para o ensino médio aprovado em maio de 2011. |
| Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 | Define as diretrizes curriculares para o ensino médio |

Fonte: Coleta direta de dados (2012)

No primeiro ano de realização do Programa na Escola Professor Manoel Edmundo foram oferecidas uma disciplina e quatro atividades integradoras, todas com uma carga horária de 40h e realizadas no horário da manhã. A turma contemplada com as atividades do proEMI foi a do 1º ano do ensino médio no turno diurno, a turma 1ºA. Em dois dias da semana os alunos tinham atividades do Programa pela manhã e à tarde assistiam aula. A disciplina oferecida aos alunos foi de Iniciação à Pesquisa Científica, onde os discentes tiveram uma noção sobre a produção de trabalhos científicos.

Outra atividade integradora foi a de Resgate Ecológico-Cultural da Lagoa Maracajá, um dos pontos turísticos da cidade. Além de aprofundar os conhecimentos sobre a lagoa, os alunos debateram sobre preservação do meio ambiente. A música também fez parte da Programação das atividades integradoras, mas em uma perspectiva mais de estudos teóricos, com estudos dos elementos e componentes da música e sua relação com identidade cultural. A terceira atividade foi de Formação de Leitores, onde os alunos foram estimulados a ler e interpretar por meio de preenchimento de fichas de leitura. A quarta e última atividade foi Novas Tecnologias, onde os alunos foram apresentados a alguns recursos básicos e importantes para a vida escolar.

A ementa desta atividade previa a explanação de aspectos teóricos, entre eles, o uso da tecnologia na educação, a sociedade da informação, o uso ético da internet, bem como atividades práticas como o uso de alguns aplicativos como editor de texto e o aplicativo para fazer slides que poderiam ser usados nas atividades escolares, realização de pesquisas na internet e utilização de correio eletrônico. A atividade foi realizada por um professor que não fazia parte do quadro de funcionários da escola e foi contratado por tempo determinado, especificamente para tal atividade.

Figura 8 – Atividade Integradora de Novas Tecnologias



Fonte: <http://manoeledmundo.blogspot.com.br>. Acesso em 15.02.2013 às 9h01
Professor ministrando oficina de novas tecnologias no auditório da escola

Em 2011, a Programação do Programa passou por ajustes. A disciplina de Iniciação Científica foi mantida como componente curricular eletivo, bem como as atividades de incentivo à leitura e escrita concretizadas por meio de concursos internos. Dentro do âmbito da cultura, o ProEMI proporcionou apresentação de grupos na escola, incluindo grupos que os próprios alunos faziam parte. Uma atividade diferente oferecida aos alunos, que na época cursavam o 2ºA, foi a visita a uma rede de comunicação em Caruaru, a Rede Nordeste de Comunicação¹¹. Os alunos ainda visitaram duas faculdades em Caruaru – uma particular e uma federal – e a reserva ecológica em Lagoa dos Gatos.

¹¹ Empresa sediada em Caruaru que compreende a Globo FM, o Portal +AB e a TV Asa Branca, emissora afiliada à Rede Globo.

Em 2012, a escola deveria escolher atividades de acordo com os temas propostos chamados de macrocampos, a saber, Acompanhamento Pedagógico, Iniciação Científica e Pesquisa, Cultura Corporal, Cultura e Artes, Comunicação e Uso de Mídias, Cultura Digital, Participação Estudantil e Leitura e Letramento. Os dois primeiros macrocampos as escolas foram orientadas a adotar. No caso da Escola Professor Manoel Edmundo, a coordenação do Programa escolheu mais dois: Cultura e Artes e Comunicação e Uso das Mídias.

No macrocampo de Comunicação os alunos conheceram o software Hagoquê que permite a criação de histórias em quadrinho. O rádio também foi um dos temas discutidos com os alunos neste macrocampo e os conteúdos contemplaram as especificidades da linguagem deste meio de comunicação, bem como a história e sua implementação no Brasil e no mundo. Em uma atividade mais prática em relação aos meios de comunicação, houve a Programação de uma oficina para a elaboração de um jornal escolar.

A pretensão não era grande, o jornal seria produzido na escola, seria impresso por meio de fotocópias e distribuído entre a comunidade escolar. Os alunos contribuíram para a produção das matérias e o professor Paulo Rogério ficou responsável pela diagramação do jornal que foi feita em Word no computador do docente. No entanto, no dia do encerramento das atividades do Programa, o professor não apresentou o jornal e a escola não ficou com nenhum registro deste trabalho.

Em 2012, as visitas foram em número maior. A justificativa para o coordenador do Programa na escola, Paulo Cesar de Holanda, é ampliar a visão de mundo dos alunos porque eles ficam muito restritos ao município: “a gente procura levar os alunos para fora, para mostrar o mundo”, explicou o coordenador. Os alunos visitaram a zona rural do município, o Centro de Estudos do Peixe-boi em Itamaracá, o Zoológico no Recife, o Conservatório Pernambucano de Música no Recife, além de outra Rede de Comunicação em Caruaru, a do Sistema Jornal do Commercio que agrega a TV Jornal, a Rádio Jornal e o Portal NE10.

No segundo semestre, os trabalhos do Programa para a turma do 3ªA – grupo que começou as atividades em 2010 – foram voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os alunos tiveram revisão de conteúdo como um preparatório para o Enem e para o vestibular.

As atividades realizadas pelo Programa Ensino Médio na Escola Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos já foram apresentadas, bem como a intenção na realização das mesmas. No entanto, se faz necessário saber quais os usos que os jovens fizeram dos conhecimentos adquiridos neste programa no que diz respeito a novas tecnologias de informação e comunicação. No próximo capítulo, a análise da fase empírica da pesquisa.

CAPÍTULO 3

OS USOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE JOVENS DA ESCOLA PROFESSOR MANOEL EDMUNDO

As tecnologias fazem parte da rotina dos jovens e devem estar presentes no ambiente escolar, como forma de atrair os jovens para a escola e de incentivá-los à participação das discussões acerca da realidade ao qual estão inseridos (SETTON, 2010; SOARES, 2011; ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Não se pode desconsiderar a questão do limite no acesso às tecnologias, seja por motivação – nem todos querem fazer uso das TICs, por falta de conhecimento de saber lidar com *hardware e software* ou por falta de acesso físico ao equipamento. De acordo com pesquisa do Centro de Estudos sobre as TIC na educação, falta treinamento nas escolas para os alunos de como se usa o computador e a internet. No entanto, essa mesma pesquisa aponta que é na escola que a maioria dos alunos aprende a usar o computador (TIC EDUCAÇÃO, 2012). Mesmo com uma orientação limitada sobre o uso da TIC é no ambiente escolar que os jovens adquirem conhecimentos básicos sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação.

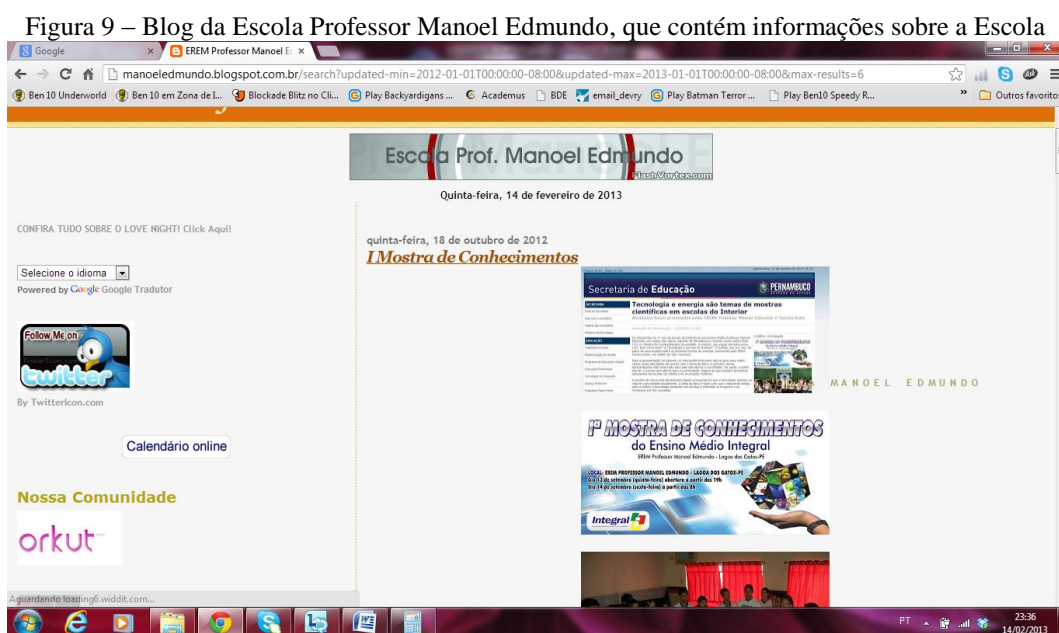
Estudos indicam que aumentar o acesso às TIC não significa criação de oportunidades de uso dessas tecnologias para promover a aprendizagem. É preciso considerar, também, o rápido desenvolvimento das tecnologias e o descompasso em relação ao tempo que o professor tem para compreendê-las. E se o docente não compreende as tecnologias, dificilmente irá usá-las em sala de aula. E esse processo de compreensão requer tempo e acontece em fases.

Almeida e Valente (2011) citaram os estudos de Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) que identificaram cinco estágios no processo de evolução do uso pedagógico de tecnologias. Exposição ou entrada que corresponde ao primeiro contato com as tecnologias e o conhecimento dos recursos essenciais; a segunda fase é a da adoção com uso de teclado e alguns softwares educacionais e de texto; no terceiro momento, a adaptação que se inicia a integração do computador às atividades cotidianas, por exemplo, fazer textos, planilhas de cálculos, “trata-se de usar o computador para fazer com mais eficiência aquilo que era feito sem ele (ALMEIDA; VALENTE, 2011, p. 44); na fase quatro, a do domínio do conhecimento, o uso da tecnologia passa a contemplar a interdisciplinaridade e a colaboração, exigindo mudança na prática em sala de aula; por fim, a quinta fase, a da inovação, onde são

feitas experiências no uso das tecnologias em diferentes contextos. Nessa perspectiva, é possível inferir que o uso das tecnologias como recurso pedagógico requer domínio dos conteúdos das disciplinas, um processo de construção de conhecimento, bem como domínio sobre as tecnologias. Todos esses conhecimentos recaem na formação do docente que necessita de conhecimento técnico e pedagógico, além da necessidade de perceber que as TIC são mais do que ferramentas.

Os estudos de Almeida e Valente são importantes para esta pesquisa, pois servem para enfatizar que o docente é peça fundamental no uso das TIC em ambiente escolar. Se o professor não domina as tecnologias, se não as utiliza em sala de aula com propriedade, seja por falta de capacitação ou por falta de infraestrutura, os alunos encontrarão outra forma de aprender a usar as TIC, bem como farão o uso da forma que acharem mais conveniente.

A Escola Professor Manoel Edmundo faz uso das tecnologias, o que não quer dizer, necessariamente, que é em ambiente escolar. A escola tem um blog (manoeledmundo.blogspot.com.br). Criado em agosto de 2008, o blog traz, principalmente, registros de atividades realizadas pela escola e/ou eventos realizados na escola. Na Figura abaixo, a última publicação em 2012.



Fonte: Disponível em: <manoeledmundo.blogspot.com.br>. Acesso: 15/02/2013 às 9h10

Desde a criação do blog em 2008 até 2012, foram 93 postagens, sendo 2009 o ano com o maior número – 35 ao todo, e 2012 o ano com o menor índice – 6 publicações. Destas, só duas não retrataram eventos realizados na escola: a de julho, que traz um vídeo com

orientações sobre o Enem produzido pela Veja; e o de setembro, que tem fotos sobre a participação de representantes da escola no Fórum de Educação Integral realizado no Centro de Convenções em Olinda. Em relação ao conteúdo publicado em 2009, apenas 3 dos 35 não se referiam a eventos realizados na instituição: um foi sobre o lançamento de um livro de autoria de dois professores da escola: um sobre a participação dos professores da escola na bienal do livro em Olinda, e outra publicação tinha um texto produzido pelo diretor da escola, Jardiel Melo.

Na página principal do blog há informações sobre a escola, espaço para deixar mensagens, link para seguir a escola em outra rede social – o Twitter – espaço para deixar e-mail para que seja possível receber informações, link para recursos didáticos para os professores e para a Secretaria Estadual de Educação e o arquivo do blog. O blog era atualizado por um dos professores da escola, Paulo Cesar de Holanda, mas, em 2012, ele assumiu a coordenação do Programa Ensino Médio Inovador e “devido às atribuições dele, não houve condições de atualizar o blog como antes”, explicou o diretor da escola Jardiel Melo. Pelo que foi observado em relação ao conteúdo do blog, é possível inferir que o mesmo se caracteriza como um canal de comunicação e interação com a comunidade escolar.

A escola também tem uma comunidade no Orkut. A comunidade tem 62 seguidores, isto é, 62 pessoas acompanham as publicações divulgadas na página, bem como podem participar das enquetes e dos fóruns criados pela pessoa que é responsável pela página. Na página consta que ela foi criada em 2009 e o proprietário, ou seja, a pessoa responsável pelas publicações, é o professor Paulo César de Holanda.

Figura 10 – Comunidade da Escola Professor Manoel Edmundo no orkut



Fonte: Disponível em < <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=96278683>>. Acesso em 15.02.2013 às 9h19

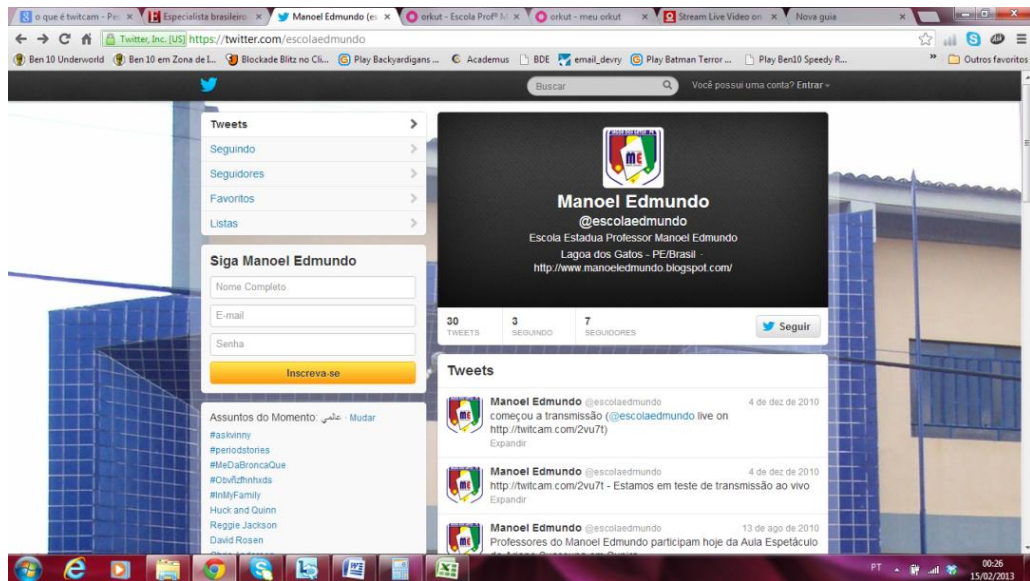
Fórum criado pelo professor responsável por atualizar a Comunidade da Escola Professor Manoel Edmundo

No Orkut há espaço para enquetes, onde é possível fazer perguntas aos membros da comunidade, mas nenhuma foi criada na página da escola. Há também o espaço para fórum, onde são publicados temas e os membros participantes da comunidade podem opinar. No fórum da comunidade da Escola Professor Manoel Edmundo há sete tópicos e apenas dois não foram do professor Paulo Cesar, docente responsável pelas publicações no Orkut. Estes dois tópicos foram criados por alunos e provocavam os participantes a se manifestarem sobre a criatividade e para que os ex-alunos se identificassem. No entanto, em nenhum destes tópicos há participação de alunos. A ausência de interação também é verificada nos demais tópicos do fórum, onde a participação não ultrapassa o número de duas respostas por cada tópico. As atualizações no Orkut também diminuíram e a última publicação foi em janeiro de 2012. Há de se registrar a diminuição na participação no Orkut como um fenômeno mundial e alguns pesquisadores já preveem o seu fim¹².

Outra rede social que a escola está presente é o Twitter, canal de informação onde há um limite de 150 caracteres para cada publicação. Também foi criado em 2009 e há 30 tweets, ou 30 publicações, em sua maioria, divulgando os eventos da escola. As últimas publicações, de dezembro de 2010, dizem respeito a uma tentativa de transmissão ao vivo no youtube por meio da twitcam, um serviço do Twitter que permite aos participantes enviarem vídeos. Mas, a conta no Twitter não demonstra despertar interesse da comunidade ao se considerar que o número de seguidores são sete pessoas.

Figura 11 – Página da Escola Professor Manoel Edmundo no twitter

¹² Mais informações vide <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/especialista-brasileiro-preve-morte-do-orkut>



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/escolaedmundo>. Acesso em: 15.02.2013 às 9h41

A conta no twitter tem poucas informações e seguidores.

Apesar da participação da escola em redes sociais e do blog, os alunos não produziram conteúdo para os mesmos, tudo ficou sob a responsabilidade do corpo docente. No entanto, ao digitar o nome Escola Professor Manoel Edmundo na busca do Youtube, rede social onde é possível compartilhar vídeos, é possível encontrar três vídeos, possivelmente produzidos por alunos, que mostram um momento do recreio de estudantes na quadra. São alguns minutos de uma partida de futebol. O que é possível perceber é que mesmo dispendo de algumas ferramentas (blog e redes sociais), os alunos envolvidos no Programa não fizeram uso destas tecnologias na escola. Mas, antes de tentar entender o não uso das tecnologias no proEMI na escola de Lagoa dos Gatos, se faz necessário conhecer sobre os alunos que participaram do Programa na referida cidade.

A Escola Professor Manoel Edmundo tinha em 2012 duas turmas de 3º ano: a turma 3ºA, diurna e contemplada com as atividades do proEMI; e a turma 3ºB, noturna e que os alunos não participaram do Programa. De acordo com o levantamento do diretor da escola Jardiel Melo, no 3ºA houve uma desistência e no 3ºB oito alunos desistiram de estudar e um pediu transferência. A participação no Enem na turma do proEMI foi, em média, de 70%, enquanto que na turma noturna foi de 22% . Na avaliação do diretor, a turma do 3º A se mostrou mais participativa e interessada nos estudos depois das atividades implementadas pelo Programa Ensino Médio Inovador. Por esses índices, o diretor acredita que este é o caminho do ensino médio: escola em tempo integral.

Os alunos que participaram da pesquisa

A turma de terceiro ano que teve atividades do Programa Ensino Médio Inovador terminou o ano de 2012 com 33 alunos, sendo 12 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Onze moravam na zona rural do município e 22 na zona urbana. A maioria dos alunos (13) tinha 17 anos, sete alunos tinham 19 anos e sete, 18 anos. Na turma tinha ainda um aluno com 16 anos e outro com 24anos. A idade referência para os alunos cursarem o ensino médio é entre 15 e 17 anos (CARNEIRO, 2001.p.76) o que é possível inferir que um aluno está em distorção de idade/série. Um índice que pode ser considerado positivo ao compará-lo com o número do Nordeste que em 2010 teve uma taxa de distorção idade-série no Ensino Médio de 46,6% (NÚMEROS, 2010).

Na turma 3ºA, 17 alunos participaram do Programa Ensino Médio Inovador, destes, cinco eram da zona rural. De acordo com o diretor da escola Jardiel Melo, os alunos da zona rural têm dificuldade em se envolver nas atividades do Programa, principalmente por dois motivos: pela necessidade de ajudar na renda familiar e pela dificuldade no deslocamento de casa até a escola pela manhã.

Para esta pesquisa foram realizadas entrevistas com 15 alunos da turma. Um aluno e uma aluna de 17 anos não quiseram participar do trabalho, mas foram representados por outros alunos do mesmo gênero e idade. Os cinco alunos da zona rural que participaram do Programa foram entrevistados.

Também foram entrevistados os quatro professores que realizaram atividades do proEMI no ano de 2012, o coordenador do Programa que é chamado de professor-articulador e o diretor da escola. As entrevistas foram realizadas na escola, nos dias em que eram realizadas as atividades do Programa, seguindo um roteiro semiestruturado.

Os professores envolvidos no proEMI em 2012

Dos quatro professores que desenvolveram atividades no proEMI na Escola Professor Manoel Edmundo em 2012, apenas um morava em Lagoa dos Gatos à época da pesquisa. Ele deixou Cupira para morar em Lagoa dos Gatos em outubro de 2012. Um professor morava em Cupira e os outros dois são irmãos, cujos pais moraram em Lagoa dos Gatos e eles ficavam no município por dois dias na semana, período em que lecionavam na escola. No entanto, ambos tinham residência na Região Metropolitana do Recife. Em relação à titulação do corpo docente, um professor tinha mestrado, um tinha especialização em andamento e os outros dois, especialização concluída.

A necessidade de analisar onde os professores moram se baseia nas reflexões de Cazelli et al (2010), Aquino (2000) e Setton (2010) que reforçam a importância da formação

do indivíduo a partir da sua relação com a sociedade. Não há como esperar que os professores se apropriem dos costumes e tradições de Lagoa dos Gatos e trabalhem estas questões em sala de aula se eles não são partícipes da rotina do referido município. Em relação ao grau de escolaridade dos docentes envolvidos no proEMI na Escola Professor Manoel Edmundo pode-se concluir que há uma preocupação com uma formação mais específica, na medida em que a maioria tem um curso de especialização na área em que atuam em detrimento de uma formação mais voltada para a pesquisa acadêmica como exige o mestrado.

Em entrevista para esta pesquisa, um professor disse que é delegado do Sindicato dos Trabalhadores nos Estabelecimentos de Ensino de Pernambuco (Sinteepe) e outro disse que é Membro do Conselho Municipal de Educação. Tal participação pode refletir um envolvimento dos docentes que ultrapassa a sala de aula e possibilita a interação com seus pares e a sociedade em geral em prol de uma melhoria no sistema de educação.

Os quatro professores têm computador e dois têm também um tablet. Eles informaram que quando foram beneficiados pelo Programa Professor Conectado¹³ do Governo do Estado já tinham adquirido um computador com recursos próprios. Eles disseram que não tiveram treinamento específico sobre uso de tecnologias e sua aplicação em sala de aula. No entanto, um dos professores afirmou ter acessado um curso online oferecido aos docentes, mas o conteúdo já era do seu conhecimento. “Cheguei a acessar um dos cursos online disponibilizado pelo Estado, mas ao ver o conteúdo, já conhecia e abandonei”. (PROFESSOR 2). A resposta do professor sinaliza para a necessidade de oferecer cursos nivelados, respeitando o conhecimento dos professores que nem sempre estão no mesmo nível de conhecimento.

Almeida e Valente (2011) destacam a necessidade de o docente dominar o aspecto técnico e pedagógico para o uso apropriado das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula. Os autores reforçam que usar tecnologias como ferramenta para aprendizagem não se resume em disponibilizar os equipamentos em salas de aula. É preciso considerar o desenvolvimento das tecnologias e o tempo para o domínio dos conhecimentos relacionados às novas tecnologias por parte do professor. O professor não usará as tecnologias se não dominá-las e esse processo requer tempo e deve ser realizado em fases segundo afirmam Almeida e Valente (2011). Pelo relato dos professores, que disseram que não houve treinamento específico para uso de tecnologias em sala de aula, imagina-se que não houve um

¹³ Com este Programa, criado pela Lei nº 14.513, de 7 de dezembro de 2011, os professores da Rede Estadual de Ensino foram beneficiados com um bônus no valor de R\$ 2mil (dois mil reais) para comprar computadores e acessórios

processo gradativo de uso das tecnologias em sala de aula como postulam Almeida e Valente (2011), o que sinaliza para a possibilidade de uso não adequado em sala de aula que pode resultar em um conhecimento inadequado – ou até mesmo o desconhecimento – sobre o uso das tecnologias por parte dos alunos.

Em entrevista, os professores afirmaram que o acesso à internet faz parte da rotina deles que usam para pesquisa, trabalho e entretenimento. Um professor disse que também usa para fazer compras e se comunicar com as pessoas e afirmou: “Eu faço uso de todas as possibilidades que a internet possa me oferecer” (PROFESSOR 2). Não houve unanimidade em relação aos sites mais acessados. Os professores dão preferência a acessar os sites que correspondam às áreas em que atuam e os mais citados como mais acessados foram UOL, *Google*, *Facebook*, *Carta Capital*, *National Geographic* e NE10. Só um professor disse não ter conta na rede social *Facebook*. Ele disse que perdia muito tempo e cancelou a conta de todas as redes sociais que participava: “Saí cortando um por um. Me libertei!” (PROFESSOR 4).

É possível perceber que os professores usam a internet para se informar sobre acontecimentos no mundo e fatos relacionados à área em que atuam, para se comunicar. No entanto, ainda não incorporaram as tecnologias à rotina de sala de aula, o que vem a reforçar a ideia de Almeida e Valente (2011) de que o uso das TIC no ambiente escolar passa pelo domínio do professor, disponibilidade de equipamento adequado e de tempo para que o professor domine as possibilidades que as TIC podem proporcionar. De acordo com os relatos dos professores, parece que eles foram esquecidos pelo proEMI, o que pode provocar um resultado aquém do esperado na medida em que o uso das mídias possibilita a aproximação e o envolvimento dos jovens em mudanças da realidade como já foi observado nas ponderações de Setton (2011) e Soares (2011) e os professores não foram preparados para trabalhar as tecnologias em sala de aula. Carneiro (2001) vai além ao afirmar que o uso das tecnologias é um dos motivos para o choque de gerações. Choque que poderia ser rompido e transformado em interação em sala de aula, proporcionando um ambiente de valorização do conhecimento do jovem (CARNEIRO, 2001).

Sobre o uso do laboratório de informática da escola com acesso a internet, os professores foram unânimes em afirmar que é precário. “Infelizmente está há muito tempo parado. Desde o início do ano as máquinas chegaram e falta uma pessoa para instalar”, disse o Professor 4 ao justificar o não uso do laboratório em 2012. Em 2010 e 2011, o laboratório chegou a ser usado em algumas atividades, mas com limitações devido ao número de máquinas e por serem obsoletas. Almeida e Valente (2011) mencionam a falta de

infraestrutura como um dos entraves para a integração das tecnologias ao currículo escolar. Sem acesso aos equipamentos, os alunos se limitam a receber as informações como “depósitos” (CARNEIRO, 2001) na contramão de uma proposta de aula dialógica, além de serem impedidos de relacionar o uso das tecnologias ao seu cotidiano e aprendizado. Sem a disponibilidade do laboratório de informática e do acesso a internet, os professores adotam outras possibilidades, a exemplo do Datashow, onde apresentam vídeos; alguns alunos usaram máquina fotográfica e celular para apresentarem os trabalhos ou para fazer entrevistas e depois transcrever o texto. O que se percebe é que as tecnologias não são usadas a contento. No entanto, também não são ignoradas totalmente. De acordo com a realidade desenhada pelos professores, é possível inferir que faltou ao proEMI um melhor planejamento. Considerando as pesquisas apresentadas por Almeida e Valente (2011), o ideal seria realizar as atividades depois que os professores estivessem capacitados e dominando as possibilidades oferecidas pelas mídias, bem como toda infraestrutura de equipamento adequada às necessidades dos alunos. No entanto, o uso das tecnologias foi recomendado pelo Programa e as escolas não estavam preparadas com uma infraestrutura adequada nem os professores capacitados.

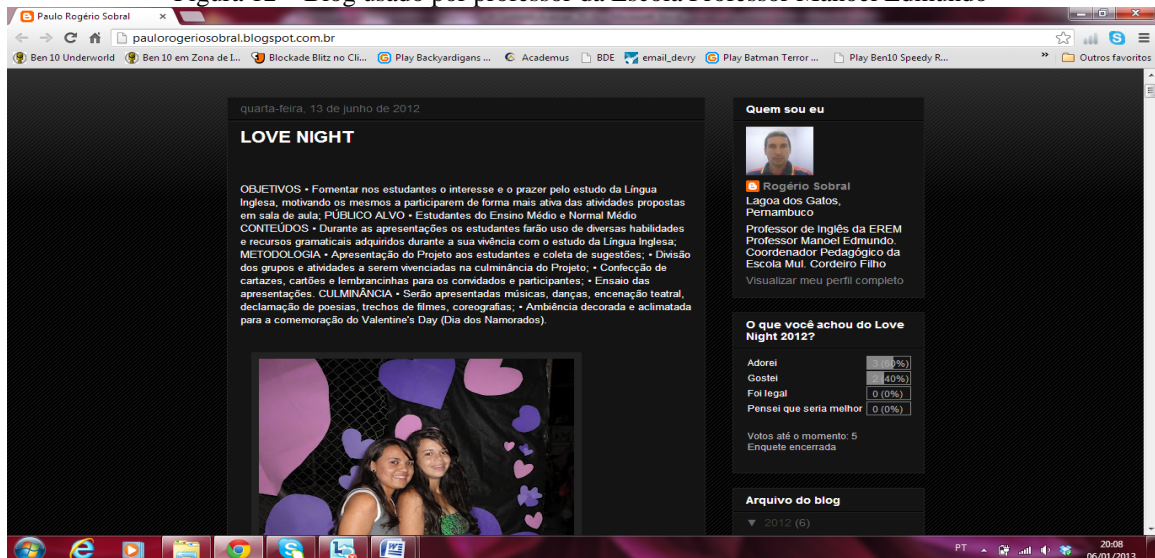
Mesmo com a impossibilidade de acessar a internet no laboratório de informática e assim desenvolver algumas atividades no ambiente virtual, dois professores afirmaram, em entrevista, que fizeram algumas experiências no sentido de usar a internet para trocar informações com os discentes. O Professor 2 disse que consultou os alunos para saber quem acessava a rede social *Facebook*. Como vários alunos responderam que acessavam, ele pensou usá-la para promover um debate *online* sobre temas referentes às atividades escolares. “Sugeri que os alunos criassem um grupo para debate nessas redes e que iria verificar os comentários, interagir e atribuir pontos. Esperei, mas não aconteceu, infelizmente”, lamentou o Professor 2. Talvez seja o reflexo da impossibilidade de acesso ao equipamento, considerando que é preciso ler o texto e depois comentá-lo, o que requer tempo de acesso à internet. Os alunos não têm como acessar a internet no ambiente escolar, conforme relato dos professores, e aqueles que não têm computador em casa terão eventuais custos com *lan house*. Essa dinâmica talvez tenha desestimulado os alunos a participarem da atividade proposta pelo Professor 2.

Outro professor disse em entrevista que criou um blog para disponibilizar textos e atividades aplicadas em sala de aula para interagir melhor com os alunos. Mas, segundo ele, nem todos acessavam. O blog é o <http://paulorogerosobral.blogspot.com.br/> e tem seis postagens em 2012: cinco em janeiro e uma em junho. As postagens do mês de janeiro

consistem em textos em inglês, cada um com um tema diferente. São eles: um texto sobre o porteiro do hotel, uma versão em inglês da música de Michel Teló “Ai se eu te pego!”, um que descreve um bate-papo no metrô e outro texto sobre um novo amigo. Só há um comentário registrado no blog que foi no texto sobre um novo amigo. A pessoa que fez o comentário – assina com o nome de Lucas – respondeu, em inglês, que o texto era muito legal.

A publicação de junho de 2012 no blog do professor traz fotos de uma atividade escolar realizada com os alunos. Eles tiveram que preparar apresentações, em inglês, usando as mais diversas formas artísticas como teatro, música e dança sobre o tema Dia dos Namorados. As apresentações foram no dia 12 de junho e 53 fotos foram colocadas no blog com as apresentações dos alunos, da plateia e de alguns convidados.

Figura 12 – Blog usado por professor da Escola Professor Manoel Edmundo



Fonte: Disponível em: < <http://paulorogerosobral.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15.02.2013 às 10h01
O blog foi criado para interagir com alunos

O blog traz ainda uma enquete sobre o evento que recebeu o nome de *Love Night*. Cinco pessoas responderam à enquete, três disseram que adoraram e duas que gostaram do evento. A maior participação de internautas está registrada no mural de recados com 43 postagens, em sua maioria elogiando o blog e parabenizando o professor pela iniciativa.

As experiências relatadas pelos dois professores reforçam a ideia de Almeida e Valente (2011) de praticar o letramento digital que é diferente da alfabetização digital. Este último diz respeito ao uso das tecnologias com o mínimo de conhecimento e o primeiro corresponde ao uso das tecnologias em práticas sociais. Até chegar ao letramento digital, o processo de conhecimento das tecnologias tem que ser lento e dividido em fases conforme

orientam Almeida e Valente (2011). Carneiro (2001) destaca a importância do papel do professor, que deve se posicionar como articulador. Mesmo que houvesse todo o processo até o letramento digital, não é possível ter a certeza de que os jovens usarão as TIC para o conhecimento formal. Essa informação pode adquirir significados diferentes, a depender da “manipulação, maneira de fazer” que os estudantes vão dar ao conhecimento adquirido (CERTEAU, 1994). Pelo relato dos professores, as atividades foram recomendadas, mas os alunos não tiveram um acompanhamento mais veemente dos docentes. Ao considerar as propostas de Almeida e Valente (2011), o trabalho proposto pelos professores deveria ocorrer em sala de aula, começar com atividades simples com conhecimentos prévios dos mecanismos e que teriam seu grau de complexidade aumentando com o passar das aulas. Assim, seria possível estabelecer atividades que exigissem uma maior autonomia dos alunos.

As limitações em relação à infraestrutura do laboratório dificultaram, mas não impediram a realização de algumas atividades específicas com o uso de tecnologias no proEMI na Escola Professor Manoel Edmundo. O professor que ficou responsável pelas atividades no macrocampo de Comunicação e Uso de Mídia do Programa em 2012 disse que trabalhou com os alunos o software Hagáquê¹⁴. Na época (2011), ele foi instalado pelo próprio professor em algumas máquinas do laboratório de informática e os alunos puderam fazer alguns trabalhos. No entanto, nenhum resultado desse trabalho ficou arquivado na coordenação do Programa da Escola Professor Manoel Edmundo.

Um projeto programado para ser executado em 2012 no Programa Ensino Médio Inovador foi o jornal escolar. A ideia era produzir um jornal com matérias sugeridas e elaboradas pelos alunos que participavam do Programa. A diagramação seria feita em Word, no computador do professor responsável pelas atividades, em virtude do não funcionamento do laboratório de informática. Em entrevista, o professor relatou que os alunos estavam fazendo as matérias que iriam compor o jornal. No entanto, em dezembro, o professor não apresentou o jornal na conclusão das atividades do Programa.

Outro projeto previsto para 2012, segundo o professor, era colocar no ar a rádio da escola. No entanto, os equipamentos necessários para deixar em funcionamento a rádio (microfone, caixa de som e mesa de áudio) não chegaram. Os alunos tiveram aulas teóricas sobre a história do rádio e a linguagem característica deste meio de comunicação. O diretor da escola Jardiel Melo disse, em entrevista para esta pesquisa, que os equipamentos para a rádio

¹⁴ Programa para editar história em quadrinho, resultado de uma proposta de dissertação de mestrado do Instituto de Computação da Unicamp, desenvolvido por Sílvia Amélia Bin e Eduardo Hideki Tanaka, Sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Vieira da Rocha. (DOWNLOAD, 2012)

escolar não foram inseridos no planejamento para o ano de 2012 e, por isso, não chegaram. A aquisição será inserida na Programação para 2013.

A ideia de trabalhar com o rádio junto aos jovens é destacada por Carneiro (2001) que considera este meio de comunicação um forte aliado às atividades de ensino. Sua assertiva é corroborada por experiências como da Escola Municipal João Camargo, em Várzea Grande Paulista, na Grande São Paulo, que usa o rádio na programação curricular, das Secretarias Municipal e Estadual de Silvânia (GO) que desenvolvem uma programação conjunta com a Rádio Rio Vermelho, envolvendo alunos das 22 escolas locais. O desenvolvimento da expressão, o uso das novas tecnologias, a perda de inibição e a interdisciplinaridade são algumas das vantagens do uso do rádio pelo professor elencadas por Carneiro (2001). Ganhos que os alunos da Escola Professor Manoel Edmundo não tiveram em virtude da falta de planejamento das atividades do proEMI, considerando a justificativa do diretor da escola que disse que os equipamentos para a rádio não chegaram porque não foram incluídos no orçamento.

Dentro das atividades relacionadas às mídias e comunicação do proEMI da Escola Professor Manoel Edmundo, os alunos realizaram visitas técnicas às duas empresas de comunicação de Caruaru, a Rede Nordeste de Comunicação e o Sistema Jornal do Commercio. Os alunos conheceram as emissoras de rádio, os portais de notícias e as emissoras de televisão das duas empresas. As visitas foram realizadas em anos diferentes (2011 e 2012).

Além das atividades realizadas no macrocampo de comunicação, outro macrocampo escolhido pela escola foi o de Cultura que, segundo os professores, também foi prejudicado pela falta de infraestrutura da escola. O professor que iria trabalhar com música não dispunha de instrumentos musicais e as atividades ficaram comprometidas. Os equipamentos só chegaram ao final do segundo semestre letivo de 2012. Carneiro (2001, p. 39) acredita na “energia agregadora da música” e defende que não se restringe a um movimento musical, mas é um movimento cultural que tem sua dimensão transformadora. A ideia de Carneiro reforça a importância das atividades com música no ambiente escolar. Faz-se necessário uma avaliação do processo de planejamento de atividades do proEMI feito pelas escolas bem como do Ministério da Educação quanto a liberação de recursos. O projeto é realizado, orçado, mas até o equipamento chegar à sala de aula às vezes demora um ano, como foi relatado pelos professores da escola de Lagoa dos Gatos. Com um período tão longo, a atividade fica comprometida ao ter que obedecer ao calendário escolar. Observa-se que o Ministério

estabelece normas, exige o seu cumprimento, mas falha ao cumprir sua parte que é oferecer estrutura para execução dos trabalhos.

A demora na chegada dos equipamentos foi uma das críticas que os professores fizeram ao Programa Ensino Médio Inovador, apesar de considerarem a proposta muito boa. Eles relataram como aspectos negativos do Programa:

Falta capacitar professores. Suporte também não tem. A aplicação dos recursos demora. A gente quer fazer o trabalho, precisa do material, mas quando consegue, fica para o ano seguinte (PROFESSOR 4).

Há uma lacuna existente entre a proposta do Programa e a efetivação do mesmo (PROFESSOR 2).

É indiscutível a necessidade de sanar os problemas de infraestrutura, pois os mesmos estão trazendo consequências irreparáveis aos participantes do Programa. Os alunos que cursaram o 3ºA na Escola Professor Manoel Edmundo já concluíram o ensino médio e não terão como voltar à escola para ter aulas com os instrumentos musicais que chegaram ao final de 2012, ou participar da rádio escola quando ela for concretizada a partir da chegada dos equipamentos. De acordo com os relatos dos professores, o Ministério da Educação não está conseguindo cumprir uma das metas do proEMI que é apoiar novas propostas de uso de tecnologias nas aulas ao considerar os entraves para a chegada de equipamentos até a sala de aula.

Mas os prejuízos sinalizados pelos docentes não superam os benefícios que o Programa Ensino Médio Inovador proporcionou aos alunos participantes. Os professores relataram que as atividades do proEMI possibilitaram uma maior interação entre alunos e professores, bem como uma maior variedade de conhecimentos. Como aspectos positivos do Programa os professores mencionaram;

O Programa oferece a oportunidade de debater temas que eles não têm em outro momento. Hoje, por exemplo, debatemos sobre a gravidez (PROFESSOR 1);

[o Programa] oportuniza os alunos a conhecerem novas tecnologias e novos lugares (PROFESSOR 3);

O estudante passa mais tempo na escola e a aprendizagem é maior (PROFESSOR 4);

O Programa proporcionou um melhor convívio social, despertou interesse para novos conhecimentos e desenvolveu o interesse em estudar (PROFESSOR 2).

Ao considerar as ponderações de Setton (2010) e de Soares (2011) sobre o reflexo do uso de mídias em atividades com jovens na postura deste jovem em relação ao ambiente

que o cerca, há de se pensar que os aspectos positivos poderiam ser maiores se a falta de infraestrutura e a falta de capacitação dos docentes não tivessem prejudicado o uso das mídias por parte dos jovens que participaram do proEMI em Lagoa dos Gatos. Conhecimentos e experiências que deixaram de fomentar o capital humano destes alunos.

Considerando o contexto em que os jovens de Lagoa dos Gatos estão inseridos – um município com 44% da população vivendo na zona rural, a Escola Professor Manoel Edmundo como única possibilidade de estudar o ensino médio na cidade – os professores convivem com alunos que moram na zona urbana e na zona rural do município. E eles apontam várias diferenças entre estes alunos e chegam a sinalizar possíveis causas para estas diferenças:

Os alunos do sítio são mais educados e respeitam mais (PROFESSOR 3);

O aluno da zona rural é mais tímido, o da zona urbana é mais descolado (PROFESSOR 1);

O aluno da zona rural é mais recatado e tímido. Isso se dá devido ao isolamento cultural. Não há caldo cultural e isso interfere na aprendizagem. Mas não é regra geral (PROFESSOR 2).

Há de se ponderar sobre a afirmação do Professor 2. Talvez ao falar sobre isolamento cultural ele esteja se referindo à dificuldade de acesso à informação devido à distância do centro da cidade, o que limita o uso de internet e restringe o contato com outras fontes de informação. O caldo cultural talvez esteja relacionado ao conhecimento adquirido na educação formal porque não se pode ignorar a cultura do campo. À luz de Carneiro (2001), esse comportamento do jovem da zona rural pode estar relacionado às dimensões da cultura juvenil conforme relatado no capítulo anterior. Essas dimensões dizem respeito aos padrões estabelecidos pelos adultos, mas direcionados aos jovens, que às vezes proporcionam um choque de gerações, os grupos formados nas salas que podem provocar o sentimento de exclusão em alguns jovens e, ainda, a transformação que os jovens estão passando, deixando a infância e ingressando na vida adulta, gerando questionamentos em relação ao autoconceito, ou seja, a forma como eles se definem. Todas essas questões podem provocar o sentimento de fracasso e de resignação nos jovens, o que poderia ser uma hipótese para o comportamento recatado do aluno que mora no campo. Um ponto levantado por docentes, mas que não se concretiza em ação efetiva da instituição mesmo sabendo que a escola é a única a oferecer ensino médio aos moradores de Lagoa dos Gatos e que, inevitavelmente, haverá sempre aluno da zona rural no ambiente escolar.

Outro viés a analisar o comportamento dos estudantes da zona rural pode ser por meio de Jara (2001) que se refere a comunidades subalternas aquelas que manifestam comportamentos passivos e medrosos, com um estado de mal-estar. A subalternidade é interpretada como uma experiência construída em comunidades excluídas e fragmentadas, que possibilita e mascara a dominação, permitindo que as pessoas aceitem a situação em que se encontram (JARA, 2001). Essa é uma possibilidade, porque pelo que foi relatado pelos professores, os alunos da Escola Professor Manoel Edmundo que moram na zona rural parecem apresentar um comportamento que remete à subalternidade mencionada anteriormente: poucos alunos da zona rural que cursaram o 3ºA participaram das atividades do Programa, aqueles que participaram apresentaram um comportamento mais reservado. No entanto, não há uma preocupação da escola em aprofundar os conhecimentos em relação às comunidades rurais, pelo menos se forem consideradas as atividades desenvolvidas até então pelo Programa Ensino Médio Inovador. O estudo feito na zona rural se restringiu a área de preservação de Mata Atlântica, apesar de o Programa expressar em seu Documento Orientador o incentivo ao protagonismo juvenil, as atividades não refletem essa preocupação por meio de atividades que possibilitem o conhecimento da realidade da comunidade, bem como das possibilidades de ações endógenas que possam transformar a situação. Também é preciso disponibilizar uma pedagogia crítica para liberar bloqueios emocionais de forma a possibilitar o desenvolvimento humano e social (JARA, 2001). Perspectiva que reforça a importância da educação para a mudança da realidade.

No entanto, há de se considerar outras possibilidades que dificultam a participação de jovens rurais no Programa Ensino Médio Inovador. Por exemplo, o deslocamento para a escola e a necessidade de ajudar aos pais, seja na atividade doméstica, seja na atividade que garante a renda da família, conforme argumentou o diretor da escola anteriormente. Mesmo cientes dessa diferença no comportamento e no nível de aprendizagem entre os alunos da zona rural e urbana, não há uma atividade específica para os alunos do campo, o que é lamentado por um dos professores “Como tá trabalhando não há como cortar o êxodo. Não vejo práticas para mantê-lo no campo” (PROFESSOR 4).

Carneiro (2001) destaca a importância da educação para os jovens rurais ao afirmar que a conclusão do ensino médio possibilita impactos importantes no relacionamento deles com a família, além de ser uma via de fuga da pobreza, porque a educação expõe os alunos a novas ideias. Ele sugere que o projeto escolar deve contemplar a investigação das relações vividas por esse jovem, a exposição de papéis que poderão exercer como possibilidade de superação da pobreza rural, o estímulo a se transformarem em atores sociais atuantes e a

valorização de suas capacidade e potencialidades. Todos estes aspectos são considerados importantes para Carneiro (2001) por proporcionar a compreensão da realidade do jovem rural e, portanto, devem estar presentes no desenvolvimento do projeto pedagógico e do projeto escolar, para impedir a assertiva que, a julgar pela tendência mundial, todo jovem rural é um migrante potencial.

Cazelli et al (2010), como foi mencionado no capítulo 1, estuda as influências que outros capitais podem ocasionar no desempenho escolar. Cita Bourdieu ao estudar que a relação com a família (capital cultural incorporado) e os bens culturais (capital cultural objetivado) vão interferir na formação do indivíduo. Matos (2009) complementa ao afirmar que a origem social do aluno vai influenciar no seu desempenho escolar. Paradigmas que reforçam a necessidade de uma atenção diferenciada, respeitando as especificidades de cada aluno para possibilitar uma melhor contribuição ao capital humano destes jovens na medida em que a escola possa sanar possíveis hiatos no capital cultural destes indivíduos. Ao considerar que estes capitais influenciam na formação do capital humano, é possível inferir que respeitar as diferenças, trabalhando-as de forma individualizada, possa trazer resultados positivos à formação do capital humano.

A participação dos alunos no Programa Ensino Médio Inovador

Dos dezessete alunos do 3º A que participaram das atividades do proEMI, quinze foram entrevistados para esta pesquisa. Deste total, dez moram com os pais e irmãos, três só com os pais e os outros dois com a mãe. Na casa de cinco deles, só o pai trabalha; na casa de três alunos, além dos pais, os irmãos também trabalham. Seis alunos ajudam os pais na renda familiar; um faz transporte alternativo em moto; os outros auxiliam os pais na agricultura, na venda comida de milho e no serviço de pedreiro. Schultz (1971) pondera que quanto menor a renda familiar, menor o investimento em educação e no capital humano. Assertiva que não foi confirmada em Lagoa dos Gatos ao verificar que, mesmo nas famílias onde só os pais trabalham, os alunos são incentivados a estudar, ainda que alguns contribuam na renda familiar ao trabalharem no horário em que não estão na escola.

Em relação ao grau de escolaridade, foi constatado que os pais dos alunos não se dedicaram muito aos estudos. Dois alunos têm o pai ou a mãe com curso superior; pai ou mãe de dois alunos cursou o ensino médio; o pai de três alunos só sabe assinar o nome; a mãe de seis alunos não sabe ler nem escrever e uma delas não sabe assinar o nome. Apesar da baixa escolaridade dos pais, todos os alunos que moram com os pais têm os irmãos em idade escolar frequentando a escola. Considerando os estudos sobre desempenho escolar realizados por

Cazelli et al (2010), que destacam a importância do capital social construído na família para o aprendizado do aluno, percebe-se que o capital humano dos pais dos alunos participantes do proEMI é frágil, mas o capital social pode ser considerado mais forte na medida em que apoiam os filhos em relação aos estudos. (CAZELLI et al. 2010). No entanto, há de refletir sobre este capital social constituído como apoio à frequência escolar, pois os pais limitam-se a levá-los para a escola, mas não acompanham nem orientam os alunos nos estudos.

Apesar de os alunos da Escola Professor Manoel Edmundo estarem se dedicando mais tempo aos estudos do que seus pais, parece que eles acreditam que a escola é suficiente para sua formação. A maioria dos alunos não dedicou tempo para uma formação complementar e só um aluno fez um curso de informática em 2012. A decisão de não frequentar outros cursos para investir na formação poderia sinalizar um não desejo de estudar. No entanto, a maioria dos alunos entrevistados disse que pretende fazer um curso superior, sendo o curso de Engenharia Civil o mais mencionado por eles, seguido de Psicologia. Um respondeu que não sabe se vai cursar uma faculdade e três alunos disseram que não vão cursar o ensino superior porque preferem trabalhar ou estudar para concurso.

Uma das formas de analisar o investimento em capital humano se dá por meio dos anos de escola completados (SCHULTZ, 1971). Nesta perspectiva, é possível inferir que o nível de investimento em capital humano por parte dos alunos é baixo, na medida em que eles se limitaram a concluir o ensino médio. Apesar de terem sinalizado o interesse em seguir os estudos e cursar uma faculdade, de acordo com o diretor da escola Jardiel Melo, não há informação de aluno da escola aprovado no vestibular de 2013.

As manhãs dedicadas às atividades do Programa Ensino Médio Inovador foram valorizadas pelos alunos. Ao ser questionado sobre a importância do Programa, a maioria do grupo entrevistado respondeu que o Programa contribuiu para adquirir mais conhecimentos e proporcionar um bom futuro profissional.

Porque ensinou muitas coisas importantes em relação ao trabalho. Como a gente pode entrar no mercado de trabalho. Então, foi muito bom (ESTUDANTE L);

Pretendo fazer uma faculdade e ter uma carreira profissional brilhante (ESTUDANTE C);

O reforço para o Enem ajudou muito. Preparação aprofundada. O Enem é importante para entrar na faculdade (ESTUDANTE D);

O Programa foi uma oportunidade pra minha vida. Foi melhor pra gente se preparar mais (ESTUDANTE F).

O que se percebe neste grupo é que há jovens que demonstraram interesse em investir no capital humano para usufruir de melhores rendimentos no futuro (SCHULTZ,

1971). Schultz se refere à educação como capital humano na medida em que ela se torna parte da pessoa e não pode ser vendida. Parece que os alunos têm uma preocupação com o futuro profissional e atribuem ao Programa uma grande oportunidade de investimento. No entanto, ao analisar o capital humano destes alunos na perspectiva de Davenport, percebe-se que não houve um investimento equitativo nos quatro elementos que fazem parte do capital humano – capacidade, comportamento, empenho e o tempo – o que pode possibilitar um prejuízo na sua formação.

Ao provocar uma discussão acerca das mídias como produtoras de cultura, na medida em que a cultura é compreendida como produto da atividade humana e como capacidade dos humanos de criar significados, interagir e se comunicar, Setton (2010) destaca a influência dos meios de comunicação na formação do sujeito assim como a família, a escola e o trabalho. Esta perspectiva justifica o interesse em analisar quais os meios de comunicação que os jovens estudados acessam.

O meio de comunicação mais acessado pelos entrevistados é a TV parabólica. Quando questionados sobre outros meios de comunicação a que têm acesso, poucos afirmaram positivamente. Por exemplo, só um estudante disse que lia jornal impresso, mas justificou que lia o jornal na escola e quando precisava fazer algum trabalho escolar; outro estudante afirmou ler a Revista Veja na casa de uma prima que tem assinatura. Tal postura parece sinalizar que notícias não atraem atenção dos alunos porque eles também afirmaram que não assistem aos telejornais. O que gostam de ver na TV é *Malhação*¹⁵.

Na televisão, os alunos não acessam a programação local por usarem a antena parabólica que transmite o sinal de uma central situada, normalmente, no sudeste do país. No entanto, dez alunos afirmaram ouvir rádio, sintonizando a emissora de Lagoa dos Gatos e/ou as emissoras de Cupira. A escolha das emissoras de rádio talvez seja motivada pela qualidade do sinal de transmissão que permite que os ouvintes consigam ouvir com clareza as emissoras de rádio com melhor alcance, a interação também pode ser um motivo para escolha das rádios, na medida em que os ouvintes podem ligar para a emissora para pedir músicas ou fazer reclamações, a depender do Programa que estiver no ar. Aqui é possível ver reforçada a ideia de necessidade de interagir do jovem conforme assevera Gobby e Parnaíba (2010) que citam Tapscott (1999) para enfatizar que a essência da cultura jovem é a interatividade.

A mídia tem ciência desse público, valorizando-o por meio de uma programação voltada cada vez mais para a juventude. Carneiro (2001) menciona os resultados de uma

¹⁵ Novela voltada para o público adolescente exibida por volta das 17h30 na Rede Globo.

pesquisa realizada pela MTV em 2000 sobre a interação do jovem e a TV. Entre eles, o índice de 66% dos entrevistados que usam dois meios de comunicação ao mesmo tempo, 40% ligam a televisão independente de ver ou não, 61% ficam com o controle remoto, mesmo que outras pessoas estejam assistindo a TV. Em relação ao rádio, o autor traz dados da pesquisa da Associação Brasileira de Emissoras Católicas que apontou que 86% dos entrevistados disseram ouvir rádio diariamente. “Estes dados mostram que a escola precisa incorporar, de alguma forma, o processo de aprendizagem e de internalização dos conteúdos das várias mídias, ao currículo, e ao projeto escolar” (CARNEIRO, 2001, p. 64). Essa ideia é corroborada com a perspectiva de Setton (2010) que considera as mídias como instâncias socializadoras ao entender que a socialização é uma dimensão da formação humana favorecida por produtores de cultura e tem como objetivo principal transmitir ideia e valores (SETTON, 2010). Os meios de comunicação fazem parte da rotina dos jovens e como tal devem ser trabalhadas na escola.

Além das questões levantadas por Setton (2010), urge trabalhar com as mídias na Escola Professor Manoel Edmundo porque a posse de um computador é raridade entre os quinze alunos entrevistados e só um terço tem computador em casa: dois estudantes têm notebooks, dois têm computador de mesa e um estudante tem um ultrabook. Todos foram adquiridos com os recursos dos pais. Os *tablets* prometidos pelo governo do Estado¹⁶ foram distribuídos entre os alunos na última semana do semestre letivo. Talvez essa fosse uma oportunidade de a escola orientar os alunos no uso dos computadores com fins educativos. No entanto, como foi relatado pelos professores, o laboratório de informática não ficou pronto e não há como dar essa assistência aos alunos. O que vai de encontro ao que está previsto no Documento Orientador do Programa que diz as escolas devem usar mídias para dinamizar os ambientes de aprendizagem além de ofertar atividades de estudo com utilização de TIC. (BRASIL, 2009c).

Os cinco alunos que informaram ter computador em casa têm, também, acesso a internet. Alguns alunos entrevistados, mesmo sem ter computador em casa, afirmaram que acessam a internet: um acessa de duas formas, na *lan house* e pelo celular; três acessam por meio do telefone celular; dois usam a *lan house* para acessar a internet; e outro tem acesso ao mundo virtual na casa de amigos.

Dois alunos da zona rural que não têm computador disseram que acessam a internet raramente. A Estudante E acessa a internet no curso de informática que está fazendo custeado

¹⁶ Programa Alunos Conectado do Governo de Pernambuco que previa doar tablet para os alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio Estadual (PERNAMBUCO INOVA, 2011).

pelos pais. A decisão de fazer o curso foi motivada pelo futuro profissional, pois o curso pode ser um diferencial em caso de processo seletivo: “Incentivaram a fazer porque se tiver trabalho é melhor” (ESTUDANTE E). A Estudante A acessa a internet uma vez por mês na *lan house*. Ela afirmou que não recebe apoio dos pais para uso de mídias e acrescentou: “Eles não incentivam. Dizem que quem nasceu pobre, morre pobre!” (ESTUDANTE A). Um terceiro aluno da zona rural disse que não acessa internet de forma nenhuma. Ele disse que chegou a fazer um curso de informática gratuito quando cursava a oitava série, mas não usa os conhecimentos aprendidos. Quando tem algum trabalho escolar a fazer, ele pede para os colegas de turma fazerem. Ele também disse que não tem apoio dos pais para o uso de mídias por falta de recursos financeiros: “Se eles tivessem condições de comprar um computador com certeza já teriam comprado” (ESTUDANTE J).

Os relatos dos alunos parecem confirmar a assertiva de Cazelli et al (2010) de que outros capitais influenciam no desempenho escolar. A falta de infraestrutura da escola impossibilitou o acesso às mídias e os pais, alguns, por falta de condições financeiras, não têm como comprar um computador ou de financiar algumas horas de acesso à internet em *lan house*. Diante destas condições, os alunos não usaram as mídias na perspectiva defendida por Setton (2010) como produtoras de cultura. À luz de Cazelli et al (2010), é possível perceber o capital social influenciando o capital humano como observado no relato da Estudante E. Os pais, com o capital humano baixo, incentivaram a estudante a fazer um curso de informática para que ela possa ter uma oportunidade melhor no futuro profissional. Na perspectiva de Schultz (1971) essa é uma característica de investimento em capital humano: investir na sua formação com vistas nos rendimentos futuros. No entanto, Schultz também postula que quanto menor a renda familiar, menor o investimento na educação, o que não se confirmou no caso da Estudante E. Mesmo com os pais agricultores e com grau de escolaridade com o ensino fundamental incompleto, a aluna tem recebido incentivos para investir na sua educação.

Há os relatos também que remetem aos estudos de Jara (2001) que se refere a comunidades subalternas como as que têm comportamentos passivos e medrosos. Os pais da Estudante A parecem não ver perspectiva de mudança ou de ascensão social e assumem uma postura passiva diante da educação dos filhos. Considerando que, além da família, a escola também poderia proporcionar esse incentivo, é lamentável que a Escola Professor Manoel Edmundo não esteja preparada para garantir o uso das mídias no ambiente de aprendizagem.

Essa postura passiva, de não incentivar os filhos a estudar, é frequente entre os alunos entrevistados. A maioria dos pais ignora essas tecnologias e não incentiva os filhos a

usarem o computador para acessar a internet. Os estudantes do proEMI não têm apoio dos pais para usar a internet, nem orientação – em sua maioria – em relação ao uso da internet. Não têm acesso na escola e nem orientação na escola por falta de equipamento. Sem essa orientação, fica difícil esperar que os jovens façam uso da tecnologia como recurso pedagógico ou educativo, onde o jovem produz, sente-se estimulado a produzir, escrever e ler a produção de outros indivíduos, em uma perspectiva que reconhece o indivíduo como sujeito criativo em potencial (SETTON, 2010). Por isso, Setton (2010) chama o professor para uma nova postura, a de incentivador do pensamento, centrado no acompanhamento e na gestão das aprendizagens. Sem esta orientação, os estudantes aprendem sozinhos aquilo que interessa para o uso que eles vão fazer das tecnologias. “Sou muito curiosa, fico mexendo e acabo aprendendo”, disse a Estudante L ao explicar como aprendeu a editar vídeo e áudio. A estudante se considera viciada na rede social *Facebook*, acessa a internet pelo notebook e celular e às vezes é repreendida pela mãe por ficar muito tempo conectada à internet.

Usar a internet para acessar as redes sociais é muito comum entre os alunos entrevistados pelo que foi relatado a esta pesquisa. Além de interagir com os amigos, os estudantes disseram que acessam o mundo virtual para fazer pesquisas escolares.

Uso a internet para fazer trabalho escolar e entrar nas redes sociais (ESTUDANTE P);

Acesso também para ver notícias sobre o meu time de futebol (ESTUDANTE B);

Uso para me comunicar com meus amigos, às vezes, mas muito difícil. Acesso para pesquisar para a escola. Não sei muito mexer em computador e acesso o *Facebook* pelo celular (ESTUDANTE F);

Uso só para fazer pesquisa para a escola e às vezes acesso o blog da escola para ver fotos do evento (ESTUDANTE G).

Diante destes relatos, os sites mais acessados, segundo os estudantes entrevistados, são Google e *Facebook*. É possível inferir que, quando são incentivados, os alunos usam a internet para fins educativos, na perspectiva trabalhada por Setton (2010), ao considerar que o *Google* foi mencionado pelos alunos como o site mais acessado para fazer as pesquisas para os trabalhos escolares. No entanto, se for somado os percentuais dos outros sites percebe-se que os alunos, em sua grande maioria, acessam a internet para comunicação e diversão. Até mesmo os sites de notícias, a exemplo do G1 e Uol, foram mencionados pelos alunos como sites acessados para buscar informações sobre futebol.

A tecnologia aqui não está sendo pensada como um ator separado da sociedade e da cultura (SETTON, 2010). Sabe-se que as técnicas são reinterpretadas a partir do seu uso pelos

indivíduos, tornando-se vetores de experiências do cotidiano, carregando consigo uma dimensão socializadora conforme postula Setton (2010). As redes digitais possibilitam a circulação de mensagens de forma participativa, mas nem tudo que vem dessas redes pode ser considerado bom. As tecnologias possibilitam ação e reação de ideias que vão depender da cultura da sociedade, ou seja, as tecnologias podem ter usos diferentes, como já mencionado na introdução deste trabalho, ou seja, o indivíduo pode fabricar de formas diferentes a partir daquilo que ele consome (CERTEAU, 1994). As redes sociais parecem estimular os agrupamentos e o desejo de conexão, favorecendo a interação social conforme assevera Setton (2010) ao citar Lévy (1999). No entanto, o acesso às TIC não determina o desenvolvimento da inteligência; elas estabelecem o ambiente ideal para o seu desenvolvimento. Isto será possível se forem criadas condições socioculturais que possibilitem a concretização dessa perspectiva. De acordo com os relatos dos professores e alunos da Escola Professor Manoel Edmundo, as redes sociais são usadas para comunicação entre os colegas, mas quando foram sugeridas como ambientes para o aprendizado, os alunos não participaram. Isto sinaliza para a necessidade de mudança de hábito, o que requer o conhecimento das TIC em um processo lento e em fases (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

No que concerne às redes virtuais, a fase empírica da pesquisa comprovou a necessidade de interação dos alunos ao ser levado em consideração o número de alunos que participam de redes sociais virtuais: dos quinze estudantes entrevistados, doze alunos afirmaram ter e-mail, dez têm conta no *Facebook*, seis, no MSN e três no *Youtube*. Considerando a possibilidade de acessar as redes sociais por telefone – é mais barato e com os chips pré-pagos, há um controle maior dos gastos – talvez isso justifique a grande participação dos alunos nas redes sociais já que, mesmo sem ter computador em casa, eles podem se considerar conectados ao mundo virtual.

Apesar da participação em redes sociais virtuais, os alunos não costumam participar de outras redes – igreja, sindicatos, associações – que possam fortalecer o capital social e assim contribuir na formação do capital humano: quatro estudantes mencionaram a participação em grupo de igreja e dois tocam em grupo musical. Ao considerar que estes estudantes participam de outra instância socializadora – a igreja – e têm um contato maior com a música, considerado como um movimento cultural que tem sua dimensão transformadora (CARNEIRO, 2001), é possível deduzir que estes jovens terão um diferencial na formação do capital humano, na medida em que sofrem interferências de outros capitais presentes nas relações criadas com a participação em grupos da igreja e em grupos musicais.

Apesar de uma participação não muito efetiva em grupos por parte dos alunos entrevistados, alunos e professores destacaram o fortalecimento da união e da integração entre os alunos da turma que participam do Programa Ensino Médio Inovador como um aspecto importante do proEMI. Eles relataram como pontos positivos:

Depois do Inovador a gente passou a ser mais unido (ESTUDANTE C);
 O incentivo ao trabalho em equipe (ESTUDANTE H);
 A gente aprendeu a trabalhar em grupo (ESTUDANTE L);
 Conviver em grupo (ESTUDANTE G);
 O Programa proporcionou um maior convívio social (PROFESSOR 2);
 O Programa permitiu uma maior integração, um sentimento de pertencimento à escola (PROFESSOR 4).

Pelos relatos, observa-se o fortalecimento dos laços afetivos entre o grupo, do sentimento de pertencimento, mas não se observa o estímulo às atividades que possibilitem a noção de responsabilidade de cada um para com o grupo. Eles não se reconhecem como partícipes/responsáveis de um núcleo que pode provocar transformações em cada um deles e no grupo como um todo. Isto se reflete quando os alunos são questionados em relação ao município em que moram.

Alunos afirmaram que gostam de morar em Lagoa por ser tranquilo, não ter muita violência. Mas eles se mostraram insatisfeitos com a falta de perspectiva de trabalho e da deficiência no oferecimento de atividades culturais por parte do poder público e da iniciativa privada. Sobre as opções de diversão no município, os alunos comentaram:

Aqui tem o Caldinho, a pizzaria e, para quem gosta, tem o futebol no final de semana (ESTUDANTE M);
 Eu vou pra Igreja (ESTUDANTE D);
 Precisa de mais educação e mais negócio de esporte (ESTUDANTE B).

E sem perspectiva de futuro, dez alunos disseram que pretendem deixar a cidade para estudar ou trabalhar e justificam:

É o jeito, né? (ESTUDANTE B);
 Aqui é muito devagar. Precisa de empresa para empregar (ESTUDANTE F);
 A gente homem tem que trabalhar. Aí não pode aprofundar estudos e vai ganhar dinheiro carregando tijolo. (ESTUDANTE I);
 Porque, geralmente, a maioria dos jovens que termina vai embora daqui. (ESTUDANTE A);
 Acho que vai ser o jeito porque não tem como exercer a profissão aqui, oportunidade só lá fora (ESTUDANTE C).

Os dados ora analisados remetem ao não fortalecimento do capital social na medida em que não proporcionou ao indivíduo a ajuda para que ele possa atingir seus objetivos (COLEMAN, 1990). Os alunos não se sentem tocados em mudar a situação do município e preferem seguir a tradição de migração. Ao considerar que a transformação da realidade local se dá por meio de mudanças individuais e sociais (CALEIRO, 2011) e por meio das mudanças econômicas e sociais (FRANCO, 2000), que o capital humano sofre interferências de outros capitais, a exemplo do capital cultural e capital social (CAZELLI et al. 2010) e que o desenvolvimento local depende da relação de vários capitais, mas que o capital humano é o cerne do desenvolvimento (KLIKSBURG, 2008), pode-se inferir que o Programa Ensino Médio Inovador contribuiu, de certa forma, para a formação do capital humano dos estudantes, na medida em que contribuiu para sua formação por meio da educação formal e que poderão gerar rendimentos futuros (SCHULTZ, 1971), mas contribuiu em menor escala para o capital social ao considerar que não fortaleceu as relações sociais.

Em relação ao desenvolvimento local, Jara (2001) afirma que a educação não é suficiente para combater a pobreza e promover o desenvolvimento. É preciso, além das capacidades humanas, da afetividade entre a população, da articulação política entre os indivíduos e das potencialidades produtivas da localidade (JARA, 2001). A afetividade existe na medida em que os alunos sinalizaram que gostam de morar em Lagoa dos Gatos. No entanto, por não oferecer possibilidade de crescimento econômico, devido às restrições de emprego e estudos, os alunos demonstram o desejo de deixar a cidade natal. O Programa não despertou nos alunos, pelo menos não foi sinalizado nas entrevistas, o desejo de mudar a realidade local. Os alunos relatam a esperança de um futuro melhor, com uma cidade mais desenvolvida, mas depositam essa responsabilidade ao poder público. Eles não se percebem como forças endógenas capazes de transformar a realidade local. E o Programa Ensino Médio Inovador, apesar de ter em seu Documento Orientador o incentivo ao protagonismo juvenil, na prática, não conseguiu desenvolver tal ação.

Ao analisar os usos que os estudantes fazem dos conhecimentos adquiridos em relação, especificamente, às novas tecnologias no Programa Ensino Médio Inovador, na perspectiva no desenvolvimento local, percebe-se um hiato. As poucas atividades oferecidas com o uso das mídias e ausência do uso do laboratório de informática limitaram o conhecimento sobre as TIC. Mesmo assim, as atividades de tecnologias foram apontadas como um ponto positivo do proEMI.

Os alunos reconhecem a importância das tecnologias para o futuro profissional deles e, por isso, lamentaram o fato de não terem o acesso adequado aos computadores na escola, principalmente ao considerar que o Programa Ensino Médio Inovador coloca a tecnologia como um de seus focos. Sobre a importância das mídias, os alunos comentaram:

Eu acho importante porque como tudo é movido a tecnologia hoje [...] Eu não gosto muito dessas coisas de computador, mas eu acho que é uma questão de precisão (ESTUDANTE M);

É preciso se preparar para as novas tendências do mercado (ESTUDANTE C);

Com o avanço da tecnologia, tá surgindo vários empregos (ESTUDANTE J).

O acesso limitado às mídias e a integração inadequada das tecnologias ao currículo escolar, que não aconteceu de forma gradativa, respeitando as fases de exposição, adoção, adaptação, apropriação e inovação (ALMEIDA; VALENTE, 2011), não proporcionou um conhecimento que possa se tornar um diferencial para a carreira profissional dos estudantes, na medida em que nem todos os discentes não se apropriaram de conhecimentos que permitissem uma resposta com eficácia diante dos problemas colocados pela sociedade (JARA, 2001).

No entanto, ao considerar a perspectiva socializadora de Setton (2010), é possível perceber que alguns estudantes entrevistados veem na comunicação e na interação com pessoas a principal vantagem das mídias. Sobre esta assertiva, os estudantes disseram que:

É importante para se comunicar com as pessoas (ESTUDANTE B);

Tudo fica mais fácil para se comunicar e conhecer novas pessoas. Fazer novas amizades (ESTUDANTE F).

O que há de se lamentar é que essa comunicação, essa rede de relacionamento virtual fortalecida pelos jovens estudantes não possibilitem a transformação da realidade local ao constatar que os entrevistados pretendem deixar o município para investir no desenvolvimento pessoal.

Ainda há outra questão a ser pensada no que diz respeito aos alunos que afirmaram não acessar a internet ou acessar raramente. O proEMI não possibilitou a mudança na postura dos alunos que terminaram o ensino médio com o mesmo comportamento. Na entrevista, ao serem questionados sobre a importância das mídias, alguns não souberam responder e afirmaram que não pensaram como podem entrar no mercado de trabalho desconhecendo noções básicas de informática. Percebe-se que a escola não promoveu a transformação nas dimensões culturais sinalizadas por Carneiro (2001), aqui comentadas no capítulo 2, sem

deixar claro o caminho para a ascensão social, permitindo que o jovem continue resignado com sua condição.

Os alunos foram convidados a relacionar tecnologia à primeira palavra que viesse à mente deles e, apesar de alguns demorarem a responder, eles associaram principalmente à inovação, comunicação e computador. Apesar de conseguirem fazer essa relação, ao serem questionados sobre o que aprenderam referente às tecnologias no proEMI, poucos conseguiam citar alguma atividade. Na maioria dos casos, foi preciso questioná-los sobre atividades específicas relatadas pelos professores. Assim, eles mencionaram que:

Teve aula de novas tecnologias no ano passado. Tinha pessoal do sítio, então ensinava coisas que eu já sabia: fazer e-mail, acessar a internet (ESTUDANTE D);

Os perigos da internet, como, por exemplo, correio eletrônico que a gente nem sabe com quem está falando do outro lado. Falou também como achar coisa que a gente tá procurando, que tem dificuldade de saber e com isso aprende mais (ESTUDANTE J);

Como usar a internet para o bem e para o mal. Por exemplo, não usar vídeo errado, agredindo os outros (ESTUDANTE B);

Não aprendi nenhum Programa. Falou sobre uso da internet e evolução da tecnologia (ESTUDANTE M);

Aprendi a pesquisar (ESTUDANTE H).

Ensinos considerados importantes pelos alunos e que eles disseram que usaram quando fizeram os trabalhos escolares e quando acessam as redes sociais.

Ao confrontar as atividades citadas pelos estudantes com as ações realizadas pela escola e consideradas como atividades relacionadas ao uso de tecnologias de comunicação pelos professores, percebe-se que algumas dessas ações não foram lembradas pelos alunos. Por exemplo, eles não citaram na entrevista o trabalho das histórias em quadrinhos onde eles utilizaram o software Hagaquê, conforme assegurou o professor entrevistado. Também não se lembraram da elaboração do jornal escola, nem as visitas realizadas às empresas de comunicação em Caruaru. Observação que reforça os estudos de Almeida e Valente (2011) sobre a importância da integração das TIC ao currículo escolar por meio de fases. Ao ferir esse processo, como é possível verificar, há o comprometimento no uso das TIC e o reconhecimento de algumas atividades como relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação.

Os alunos se manifestaram interessados em aprofundar os conhecimentos em relação a dois aspectos da informática: uns sinalizaram a vontade de conhecer mais sobre computador, criar softwares ou desmontar e consertar os *hardwares*, o que demonstra

interesse em ampliar o conhecimento para ter um diferencial para o mercado de trabalho; outros disseram que queriam aprender mais em relação aos *softwares*.

Queria aprender a mexer mais no computador (ESTUDANTE F);

Queria aprender tudo o que não sei (ESTUDANTE E).

Há casos de alunos que não sabiam sequer especificar o que queriam aprender e responderam:

Usar melhor a máquina (ESTUDANTE D);

Acessar a internet (ESTUDANTE O);

Vários Programas (ESTUDANTE A).

Pelos relatos apresentados é possível perceber que os estudantes entrevistados que concluíram o ensino médio em 2012 e participaram por três anos do Programa Ensino Médio Inovador, em sua maioria, reconhecem a importância das tecnologias da informação e comunicação na contemporaneidade. Lamentável saber que ainda tem aluno que ignore tal ideia. No entanto, parece que os estudantes não conseguem fazer relação das TIC com práticas em seu cotidiano que possam fortalecer seus conhecimentos e possibilitar rendimentos futuros (SCHULTZ, 1971). As mídias são percebidas pelos alunos, conforme observado, como uma forma rápida de trocar informações com outros indivíduos, mas não conseguem fazer dessas redes uma forma de fortalecimento do próprio capital humano (ALMEIDA; VALENTE, 2010). É preciso uma reflexão no que diz respeito ao que é proposto pelo Programa Ensino Médio Inovador, levando-se em consideração que alguns indicativos não estão sendo cumpridos, a destacar os de tecnologia conforme já observado aqui: não há incentivo à infraestrutura para as escolas, nem estímulo para o uso das TIC em ambientes educativos.

Mesmo com as limitações em relação ao uso das tecnologias, da morosidade no repasse dos recursos que resultou em atividade sem os equipamentos necessários, todos os entrevistados disseram que gostaram de participar do proEMI porque ele possibilitou um aprendizado maior. Sobre este assunto eles responderam:

Achei que ia ser bom. Às vezes, de manhã, não tinha o que fazer e quando passei para o Inovador melhorou as notas (ESTUDANTE C);

Porque foi uma oportunidade que a gente teve de obter mais conhecimento (ESTUDANTE J);

Mais tempo para estudar uma coisa diferente (ESTUDANTE L);

Uma oportunidade pra minha vida. Melhor pra gente se preparar mais (ESTUDANTE F);

Para aprender um pouco mais porque em julho ia começar a falar no Enem (ESTUDANTE O);

Melhor vir pra cá do que ficar em casa sem fazer nada (ESTUDANTE P).

Ao considerar os relatos dos estudantes, percebe-se a necessidade de reavaliar alguns procedimentos do Programa Ensino Médio Inovador no que diz respeito à infraestrutura e currículo escolar, mas sua manutenção parece ser importante na medida em que possibilita um tempo maior dedicado ao aprendizado de conhecimentos.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar o Programa Ensino Médio Inovador (proEMI) do Ministério da Educação (MEC) no que se refere aos usos das tecnologias da informação e comunicação envolvendo jovens da Escola Professor Manoel Edmundo do município de Lagoa dos Gatos em Pernambuco. Mais especificamente, o que se pretendeu foi examinar o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse Programa.

Foram entrevistados 15 alunos do 3º ano A do ensino médio que participaram das atividades do Programa em 2012, quatro professores que desenvolveram atividades no Programa no referido ano, o diretor da escola e o coordenador do Programa na escola de Lagoa dos Gatos.

O município de Lagoa dos Gatos têm índices que sinalizam para a necessidade da realização de ações, não só públicas, mas endógenas também, que possibilitem o seu desenvolvimento: tem um baixo índice de IDH-M, alta taxa de analfabetismo na população com 15 anos ou mais de idade, a prefeitura é o principal empregador formal. Com este panorama, acredita-se que um Programa que se comprometa a articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia no ambiente escolar de estudantes do ensino médio possa contribuir para o fortalecimento do capital humano desta população. E nesta pesquisa o capital humano, mesmo que sofra a interferência de outros tipos de capitais, é entendido como a mola propulsora para o desenvolvimento local.

Na fase empírica da pesquisa foi observado que, apesar do frágil capital humano dos pais dos alunos, eles permitiram que os filhos estudassem, contrariando a teoria de Schultz (1971) que diz que quanto menor a renda familiar, menor o investimento da educação. É preciso ressaltar que a família possibilita o acesso dos filhos às escolas, mas o apoio aos estudos não ultrapassa muito este limite ao considerar que poucos acompanham e ajudam aos filhos nas atividades escolares porque simplesmente não estudaram.

Para os jovens entrevistados estudar significa fazer o ensino médio porque eles não fizeram outro curso que pudesse complementar a formação deles e assim possibilitar um diferencial para futuras oportunidades de emprego. À luz de Schultz (1971), que usa como uma forma de analisar o capital humano os anos de frequência escolar, os alunos entrevistados fortaleceram o capital humano com os três anos de estudo, no entanto, nenhum dos alunos entrevistados passou no vestibular de forma que pudessem reforçar esta variável.

Os alunos que participaram o Programa em 2012 não tinham o hábito de leitura, de assistir a telejornais e adoram acessar as redes sociais. No entanto, poucos estão envolvidos em atividades em grupo que se resumem a grupos musicais ou grupos de igreja. Alguns gostam de ouvir a rádio local, mas na TV a grande maioria gosta de ver Malhação. Sem conhecer a realidade local, sem o envolvimento com a comunidade local, não há como esperar o envolvimento destes jovens em ações endógenas que possam proporcionar o desenvolvimento local do município. Uma contraposição ao que determina o Programa que coloca como um de seus indicativos a necessidade de desenvolver ações que promovam o reconhecimento da realidade brasileira e que estimulem a participação dos jovens como agentes de transformação da sociedade.

O acesso às tecnologias de informação e comunicação é restrito, são pouquíssimos alunos que têm computador, a renda familiar não permite o uso frequente das *lan houses* e a escola esteve o ano de 2012 com o laboratório de informática em manutenção. A saída encontrada por alguns alunos foi acessar as redes virtuais por meio de celular que tem um custo de aquisição e manutenção bem menor se comparado a um computador. Os docentes entrevistados relataram que não houve treinamento específico para o uso de tecnologias no ambiente escolar e as poucas experiências adotadas não trouxeram o resultado esperado. O que vem a corroborar os estudos de Almeida e Valente (2011) que indicam a necessidade de adotar as tecnologias no ambiente escolar por meio de fases que devem ocorrer respeitando o tempo necessário de aprendizagem dos alunos e professores. Esta lacuna de treinamento dos docentes e implementação das TIC de forma lenta e gradativa nas escolas desperta para a necessidade do poder público de avaliar a implementação de Programas que tenham como objetivo o estímulo ao uso de tecnologias em sala de aula. Se os professores não têm domínio sobre as tecnologias, as mesmas não serão articuladas ao currículo escolar.

Sem o uso orientado das TIC no ambiente escolar, ou seja, na sala de aula e nas atividades realizadas pelo Programa Ensino Médio Inovador, os jovens acessam a internet para se comunicar com os amigos, para ver fotos e vídeos de colegas e do time de futebol ou atores favoritos. O que se pode inferir é que nas atividades desenvolvidas pelo Programa na Escola Professor Manoel Edmundo não houve a prática do letramento digital, conforme Almeida e Valente (2011) designam, ou seja, o uso das tecnologias em práticas sociais. Alguns conteúdos foram adotados, como o uso do Haguê, um software que permite a criação de histórias em quadrinhos, as palestras sobre o uso adequado das tecnologias. No entanto, não ficou clara, para os alunos, a relação da maioria dos conteúdos apresentados ao cotidiano deles. Sem essa clareza dos conhecimentos adquiridos e o seu uso para o

fortalecimento de sua formação/capital humano e que possa trazer rendimentos futuros como afirma Schultz (1971), os alunos utilizam as tecnologias para aquilo que consideram mais interessante a exemplo do acesso às redes sociais, como Facebook e Youtube conforme relataram na entrevista como os sites mais acessados por eles.

Há de se ressaltar que o Programa Ensino Médio Inovador reduziu o índice de desistência, incentivou aos estudos na medida em que estimulou os alunos a participarem no Enem, uma das formas de acesso ao ensino superior, e ainda diminuiu o número de repetência. Resultados comemorados pelo diretor da escola. Mas se faz necessário reavaliar a morosidade na entrega dos equipamentos solicitados, a necessidade de capacitar os professores e de rever, talvez, os eixos do Programa para, quem sabe, incluir noções de desenvolvimento local para despertar nos alunos a importância de se construir um mundo melhor a começar pela sua própria cidade.

A pesquisa empírica revelou que os alunos adquiriram alguns conhecimentos nos anos dedicados à escola e nas atividades desenvolvidas pelo Programa Ensino Médio Inovador. No entanto, na perspectiva de Davenport (2001), que considera que quatro elementos compõem o capital humano – capacidade, comportamento, empenho e tempo – é possível identificar o elemento tempo, na medida em que os alunos estiveram presentes às atividades, mas os outros elementos não foram contemplados em sua totalidade.

As principais justificativas mencionadas pelos docentes entrevistados para o não uso das tecnologias em sala de aula foram as faltas de capacitação e de infraestrutura. Este trabalho analisou sob a perspectiva dos alunos, mas futuras pesquisas podem ser feitas para analisar o investimento que os professores fazem para sua própria formação/capital humano na abordagem de Davenport (2001). Com uma pesquisa nesse sentido seria possível inferir se os docentes investem em seu capital humano para atuarem como professores e, assim, contribuírem para a formação do capital humanos dos seus discentes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H.W. **O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro.** IN: Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais.FREITAS, M.R. (org). Ação Educativa: São Paulo, 2005.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo:** trajetórias convergentes ou divergente? São Paulo: Paulus, 2011.
- ANDRADE, Manuel Correia. **A Guerra dos Cabanos.** Editora Universitária UFPE: Recife, 2005
- APPLE, M.W. **Repensando ideologia e currículo.** In: MOREIRA, A.F; SILVA, T.T. (orgs). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.p.39-58
- AQUINO, Jakson Alves de. As teorias de ação social de Coleman e Bourdieu. IN: **Humanidades e Ciências Sociais.**vol. 2, n. 2 / 2000. p. 17-29
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Editora Moderna, 1996
- BARTON, D & HAMILTON, M. **Local Literacies: Reading and writing in one community.**London, Routledge,1998.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2009.
- BORGES, Graziela Scopel; BERNARTT, Maria de Lourdes. Educação e Desenvolvimento Local. IN: **Revista Eletrônica Desenvolvimento Regional.** vol. I, jul-dez/2010. Disponível em: < <http://www.famper.com.br/2010/revista-eletronica-vol1.php> > Acesso em 13 abr. 2012 às 18h30.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. IN: Nogueira, Maria Alice; CATANI, Afranio (org). **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1979.
- _____ **Le capital social:notes provisoires.** Actes de la Recherche in Sciences Sociales, n. 31, 1980. Pp.2-3
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei de Diretrizes de Bases.** 1996. Disponível em:< http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf >.Acesso em 21 out. 2011, às 9h44
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Ensino Médio Inovador.** 2009. Disponível em: <http://portal.MEC.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf> Acesso em 07 out. 2010 às 23h15
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Ensino Médio Inovador.** 2009a. Disponível em: <http://portal.MEC.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf> Acesso em 07 out. 2010 às 23h15.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria do Programa Ensino Médio Inovador**. 2009b Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071 > Acesso em 17 mar. 2012, às 7h28

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador**. 2009c . Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071 > Acesso em: 17 mar. 2012, às 6h50

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resumo Técnico Censo Escolar 2010**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em 17 out. 2011, às 23h05.

BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Londres: Polity Press, 2003

CALEIRO, António. **Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe?** IN: 2º Encontro Luso-Angolano em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural. 06 a 08 de outubro de 2011. Luanda. Disponível em <
http://www.ela.uevora.pt/download/ELA_ensino_investigacao_cooperacao_04.pdf > Acesso em 14 abr. 2012, às 11h46.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Extensão rural: polissemia e memória**. Recife: Bargaço, 2007.

_____. **Estratégias de comunicação em contextos populares: implicações contemporâneas no desenvolvimento local sustentável**. IN Cimadevilla, Gustavo (org): *Comunicación. Tecnología y desarrollo*. Córdoba: Universidade Nacional de Río Cuarto, 2004

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999

CAPORAL, Ladjane et al. **Apropriações das Tecnologias de Informação e Comunicação pela Extensão Rural**. In: *Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación*, 11, 2012, Montevideo, ponencias. Montevideo: Alaic, 2012. Disponível em <
<http://alaic2012.comunicacion.edu.uy/ponencias> > Acesso em 16.04.2012 às 9h44

CARNEIRO, Moaci Alves. **Os projetos juvenis na Escola do Ensino Médio**. Brasília, DF: Interdisciplinar, 20001

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAZELLI, Sibeles. et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n. 45 set./dez. 2010

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**. N.94 (suplemento), 1988. pp.95-120

_____. **Foundation of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

_____. Capital social y creación de capital humano. In: HERREROS, Francisco; FRANCISCP, Andrés de (comps). **Capital social**. Zona Abierta, 2001

MAPA da Violência no Brasil. **CORREIO BRASILIENSE**, Brasília, edição de 12 de novembro de 2000.p.17

DANTAS, José Guibson Delgado. **Teoria das mediações culturais**: Uma Proposta de Jesús Martín-Barbero para o Estudo de Recepção. Trabalho apresentado no GT – Teorias da Comunicação, do Inovcom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0015-1.pdf> > Acesso em 05/07/2012 às 20h20

DAVENPORT, Thomas O. **O capital humano**: o que é e por que as pessoas investem nele. São Paulo: Nobel, 2001.

DOWNLOAD: Hagáquê editor de histórias em quadrinhos. Disponível em < <http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=10982> > Acesso em 27 nov. 2012, às 9h49.

FRANCO, Augusto de. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília: Instituto de Política, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17.. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. 2001a. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Maria Virgínia de (org). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. Disponível em < <http://www.juventude.gov.br/conjuve/documentos/juventude-e-adolescencia-no-brasil-referencias-conceituais> > Acesso em 03 jan. 2013, às 08h42.

GEPE. **Plano Tecnológico da Educação, Competências TIC**. Estudo de Implementação. Vol.1. 2008. Gabinete de Estatística e Planejamento da Educação (GEPE), Ministério da Educação, Portugal.

GOBBY, M. C. ; PARNAIBA, C. S. Os jovens e as tecnologias da informação e da comunicação: aprendizado na prática. São Paulo. **Revista Anagrama**: Revista Científica

Interdisciplinar da Graduação. Ano 3 - Edição 4 – Junho-Agosto de 2010. Disponível em < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7025/6431> > Acesso em 16 mar. 2012, às 8h51

IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível no site < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em 30 abril 2012, às 8h50

IBGE . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2010**. Disponível no site < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/cadastroempresa/2010/defaulttabzip_unidade_xls.shtm> Acesso em 30/11/2012 às 11h11

JARA, Carlos Julio. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2001

JESUS, Paulo de. **Desenvolvimento Local**. In: CATANI, Antonio David. A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003.

KLIKSBERG, Bernardo. **Mais ética, mais desenvolvimento**. Brasília: UNESCO, SESI.DN, 2008

KRAUSKOP, D. Políticas de juventud em centroamerica. **Primeira Década**, 2003. pp. 8 a 25.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciencias humanas** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: EditoraUFMQ 1999.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**; tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo; Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projeto e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. **Ofício de cartógrafo**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MATOS, Aécio Gomes de. **Capital social e autonomia**. Boletim Nead Notícias Agrárias, Brasília, v. 76, p. 1-11, 2001.

MATOS, Heloíza. **Capital social e comunicação: interfaces e articulações**. São Paulo: Summus, 2009.

MATTELART, A; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo:

Loyola, 1999.

MATTOS, Sergio. O imaginário da juventude, a televisão e as tecnologias digitais. IN: BARBOSA, Marialva; MORAIS, Osvando J. (Org.) **Comunicação, cultura e juventude**. São Paulo: Intercom, 2010.

MAZIVIERO, H.V; LACERDA, J.S. **A pesquisa da pesquisa sobre usos e apropriações das tics**: um balanço aquém das expectativas. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, Recife, 2011.

MONTEIRO, Elias. **Os gatos da lagoa**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2001.

MORAES, R.A; DIAS, A.C; FIORENTINI, L.M.R. **As tecnologias da informação e comunicação na educação**: as perspectivas de Freire e Bakhtin. UNIrevista - Vol. 1, nº 3 : (julho 2006)

NERI, FELIPE. **Senado aprova Estatuto da Juventude**. G1, Brasília, 16 de abril de 2013. Disponível em < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/senado-aprova-texto-principal-do-estatuto-da-juventude.html> > Acesso em 17/04/2013 às 00h11

NÚMERO de usuários brasileiros no Facebook cresce 298% em 2011. G1, São Paulo 05 de janeiro de 2012. Disponível em < <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/numero-de-usuarios-brasileiros-no-facebook-cresce-298-em-2011.html> > Acesso em 27/07/2012 às 9h42

NÚMEROS do Brasil. **Taxa de distorção idade – série 2010**. Disponível em < <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/> > Acesso em 05/01/2012 às 19h16.

NUNES, Mônica et al. Inclusão/exclusão digital dos jovens da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, Brasil. In: *Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación*, 11, 2012, Montevideo, ponencias. Montevideo: Alaic, 2012. Disponível em < <http://alaic2012.comunicacion.edu.uy/ponencias> > Acesso em 16.04.2012 às 10h02

PERNAMBUCO, Governo do Estado de. **Perfil do Município de Lagoa dos Gatos**. 2010. Disponível em < http://www2.portaldatransparencia.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_1_id=98754&folderId=278029&name=DLFE-27102.pdf > Acesso em 30.05.2012 às 10h47

PERNAMBUCO atinge meta do MEC com o Programa Ensino Médio Inovador. **Secretaria de Educação de Pernambuco**, Recife, 11 de janeiro de 2012. Disponível em < <http://www.educacao.pe.gov.br/?pag=1&cat=37&art=297> > Acesso em 12 jun. 2012.

PERNAMBUCO INOVA e distribui tablets para estudantes da rede estadual. **Secretaria de Educação de Pernambuco**, Recife 18 de novembro de 2011. Disponível em < <http://www.educacao.pe.gov.br/?pag=1&cat=37&art=216> > Acesso em 09 jan. 2013.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. PNAD, 2011. Disponível no site < <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf> > Acesso em 27 de junho de 2013 às 22h44

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano. **Tabela do ranking do IDH-M.** Disponível no site < [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm) > Acesso em 30 abril 2012, às 8h55

POLÍTICAS públicas visam modificar o ensino médio com várias inovações. **NE10**, Recife, 12 de julho de 2010. Disponível em < <http://ne10.uol.com.br/canal/educacao/noticia/2010/07/12/politicas-publicas-visam-modificar-ensino-medio-com-varias-inovacoes-228438.php> > Acesso em 07 out. 2010.

PROJETO Juventude de Prevenção da Violência. Narrativas da Violência. Análise Regional. Novembro, 2010. Disponível em < <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/Texto%20de%20An%C3%A1lise%203%20-%20Narrativas%20da%20Viol%C3%Aancia%20-%20An%C3%A1lise%20regional.pdf> > Acesso em 06/08/2013

RÉGION ALSACE (1988), nº7, junho apud VACHON, Bernard. **Le développement local. Théorie et pratique.** Quebec – CA, Gaëtan Morin editeur Itée, 1993.

RESERVA florestal de vida nova em Lagoa dos Gatos. Jornal do Commercio, Recife, 19 de agosto de 2012. Disponível em < <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2012/08/19/reserva-florestal-de-vida-nova-em-lagoa-dos-gatos-53238.php> > Acesso em 28 nov. 2012, às 00h08

RESULTADO CENSO ESCOLAR 2011. **Como está a educação no Brasil?** Disponível em < <http://www.qedu.org.br/cidade/3756-lagoa-dos-gatos/panorama/censo-escolar> > Acesso em 30 nov. 2012, às 12h44

SANDHOLTZ, J.H; RINGSTAFF,C; DWYER, D.C. **Ensinando com tecnologias:** criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHULTZ, Theodore W. **O capital humano:** investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971

SETTON, Maria da Graça. **Um novo capital cultural:** pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 77-105, Jan./Abr. 2005. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br> > Acesso em 23 abril 2012, às 23h

_____ **Introdução ao tema socialização.** Faculdade de Educação-USP, 2008

_____ **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2010

_____ (org.). **A cultura da mídia na escola:** ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: Usp, 2004.

SNYDER, L. (Ed). **Literacy in the age of the internet.** Conferência ministrada na Unicamp, 2004. Apresentação disponível em < <http://www.cameraweb.unicamp.br/acervo/2004.html>

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011

TAPSCOTT, Dam. **Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net.** São Paulo: Makron Books, 1999.

TARDIF, M. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. IN: **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, Dezembro/00. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf> >. Acesso em 14.04.2013 às 7h49

_____. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TAUK SANTOS, M.S; LIMA, Conceição Maria Dias de. **Comunicação e desenvolvimento local: a recepção popular das incubadoras tecnológicas de cooperativas.** IN: Cimadevilla, Gustavo (org): *Comunicación. Tecnología y desarrollo.* Córdoba: Universidade Nacional de Río Cuarto, 2004

_____ (org). **Inclusão digital, inclusão social?** Uso das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares. Recife: Ed. Do autor, 2009.

TEIXEIRA, Carla Patrícia Pacheco. **Inclusão digital, identidades culturais e desenvolvimento Local: análise das apropriações do Projeto Tonomundo do Instituto Oi Futuro por alunos e professores de Escola Pública em Águas Belas – PE.** 2007. 131f. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2007.

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. **TIC E EDUCAÇÃO.** 2012. Disponível em < <http://www.cetic.br/educacao/2012/alunos/index.html> > Acesso em 14.04.2013 às 8h45

TONUS, Mirna; VAZQUES, Beatriz Sanz. **TIC como recurso didático-pedagógico e da pesquisa na formação em educação e comunicação.** IN: TONUS, M; CAMAS, N.P.V. Tecendo Fios na educação: da informação nas redes à construção do conhecimento mediado pelo professor. Curitiba: CRV, 2012.

TRIVINHO, Eugênio. **O mal-estar da teoria: A condição da crítica na sociedade tecnológica atual.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

WANDERLEY, M.N.B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**,15, outubro – 2000

WASELFISZ, Julio Jacobo. **MAPA DA VIOLÊNCIA 2013.** Homicídios e Juventude no Brasil. Rio de Janeiro: FLACSO, 2011. Disponível em: < http://mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf > Acesso em 06/08/2013 às 9h45

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em 06/08/2013 às 10h43

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010

YOUTUBE quer usuários conectados mais tempo. Cultura e Mercado. Disponível em < <http://www.culturaemercado.com.br/convergencia/youtube-quer-usuarios-conectados-mais-tempo/> > Acesso em 27 de julho de 2012. Às 9h50

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os gestores do ProEMI

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Departamento de Educação

Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX

Pesquisa **Comunicação e desenvolvimento local: o Programa Ensino Médio Inovador e os jovens da Escola Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos – Pernambuco**

Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os gestores do ProEMI

I – Identificação

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Endereço:

Qual o grau de escolaridade? Indicar onde estudou.

Está frequentando algum curso?

Você já cursou algum idioma em escola de línguas? Qual?

Você já cursou algum curso na área da computação?

Você participa de algum grupo?

Quais destes meios de comunicação você tem acesso?

Fale um pouco sobre sua trajetória na área da educação.

II - Uso da Internet

Você tem computador em casa? Qual?

Você tem acesso a internet? () Sim () Não

Quantas vezes por semana você tem acesso a Internet?

Acessa internet via celular? () Sim () Não () Desconheço este tipo de conexão

Quanto tempo por dia você passa acessando a Internet?

Para que você usa a internet?

Qual é o site que você mais acessa? (Pode citar mais que um)

Tem email?

Quais as redes sociais que você tem conta?

Você tem blog? Por que?

III - Programa Ensino Médio Inovador

Há quanto tempo você participa do ProEMI?

Como foi que você se envolveu com o ProEMI?

O que você acha do Programa Ensino Médio Inovador?

Em que o Programa colabora na formação dos alunos?

O que você entende por novas tecnologias?

Quais as mudanças que as ações do Programa Ensino Médio Inovador provocaram nos alunos?

Cite 3 aspectos positivos do ProEMI?

Cite 3 aspectos negativos do ProEMI?

O que você destacaria como resultado do ProEMI?

IV - Desenvolvimento Local

Você acha que o Programa estimula os jovens a participarem de grupos?

Você acha que o proEMI provoca os alunos para questões ambientais?

Vocês trabalham o tema cidadania no ProEMI?

Desde o início do Programa até agora, algum aluno se destacou? Conseguiu emprego usando o que aprendeu no Programa ou usou o que aprendeu no Programa para criar um blog com informações da cidade ou de sua comunidade?

Você acredita que o proEMI pode mudar a vida dos alunos que vivem no campo?

Na sua opinião, os alunos que são da Zona Rural tem alguma diferença em relação aos alunos da Zona Urbana?

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os professores do ProEMI

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Departamento de Educação

Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX

Pesquisa **Comunicação e desenvolvimento local: o Programa Ensino Médio Inovador e os jovens da Escola Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos – Pernambuco**

Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os professores do ProEMI

I – Identificação

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Endereço:

Qual o grau de escolaridade? Indicar onde estudou.

Frequenta algum curso? Qual?

Você já cursou algum curso na área da computação?

Você participa de algum grupo?

Quais destes meios de comunicação você costuma ter acesso?

II - Uso da Internet

Você tem computador em casa?

Você teve alguma ajuda para comprar o seu computador?

Você tem acesso a internet?

Se sim, quantas vezes por semana você tem acesso a Internet?

Acessa internet via celular?

Onde você acessa à internet?

Quantas horas por dia você passa acessando a Internet?

Para que você usa a internet?

Qual é o site que você mais acessa?

Tem email?

Quais as redes sociais que você tem conta?

Você tem blog?

Por quê?

III - Metodologia em sala de aula

A escola disponibiliza laboratório de informática com acesso a internet para dinamizar suas aulas?

Você usa tecnologias em suas aulas? Por quê?

Você recebeu/recebe capacitação para uso de novas tecnologias em sala de aula?

Como os alunos usam a internet em sua disciplina?

O que tem de diferente entre o que você faz em sala de aula e o que você faz no proEMI?

Como os alunos costumam apresentar trabalhos?

Você já usou máquina fotográfica, celular ou facebook para dinamizar sua aulas?

IV - Programa Ensino Médio Inovador

Há quanto tempo você participa do ProEMI?

Como foi que você se envolveu com o ProEMI?

O que você acha do Programa Ensino Médio Inovador?

Em que o Programa colabora na formação dos seus alunos?

O que você entende por novas tecnologias?

Quais as mudanças que as ações do Programa Ensino Médio Inovador provocaram nos alunos?

Cite 3 aspectos positivos do ProEMI?

Cite 3 aspectos negativos do ProEMI?

V - Desenvolvimento Local

Você acha que o Programa estimula os jovens a participarem de grupos?

Você acha que o proEMI provoca os alunos para questões ambientais?

Vocês trabalham o tema cidadania no ProEMI?

Desde o início do Programa até agora, algum aluno se destacou? Conseguiu emprego usando o que aprendeu no Programa ou usou o que aprendeu no Programa para criar um blog com informações da cidade ou de sua comunidade?

Você acredita que o proEMI pode mudar a vida dos alunos que vivem no campo?

Na sua opinião, os alunos que são da Zona Rural tem alguma diferença em relação aos alunos da Zona Urbana?

Na sua opinião, os alunos da Zona Rural têm um aproveitamento maior ou menor dos conteúdos do proEMI? Por quê?

APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os alunos envolvidos no ProEMI

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Departamento de Educação
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX
Pesquisa **Comunicação e desenvolvimento local: o Programa Ensino Médio Inovador e os jovens da Escola Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos – Pernambuco**

Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os alunos envolvidos no ProEMI

I – Identificação

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Endereço:

Com quem você mora?

Quem trabalha em sua casa?

II - Educação

Qual o grau de escolaridade da sua família?

Frequenta algum outro curso?

Com quem você costuma estudar?

Você participa de algum grupo?

Você pretende fazer um curso superior?

Quais destes meios de comunicação você costuma ter acesso?

III – Uso da Internet

Você tem acesso a internet?

Se sim, quantas vezes por semana você tem acesso a Internet?

Acessa internet via celular?

Onde você acessa à internet?

Quantas horas por dia você passa acessando a Internet?

Para que você usa a internet?

Qual é o site que você mais acessa? (Pode citar mais que um)

Tem email?

Quais as redes sociais que você tem conta?

A escola disponibiliza laboratório de informática com acesso a internet nas aulas?

IV – Programa Ensino Médio Inovador

Por que você decidiu participar do ProEMI?

Você gosta de participar do Programa Ensino Médio Inovador?

Em que o Programa colaborou na sua formação como pessoa ou para sua profissão?

O que você entende por tecnologias?

O que você pretende fazer com o que você aprendeu em relação às tecnologias no Programa Ensino Médio Inovador?

Cite 3 aspectos positivos do ProEMI?

Cite 3 aspectos negativos do ProEMI?

O que você pretende fazer no futuro?

V – Desenvolvimento Local

Você gosta de morar em Lagoa dos Gatos?

Você acredita que o município pode se desenvolver nos próximos cinco anos? Por quê?

Você conhece algum grupo em Lagoa dos Gatos (sindicato, ponto de cultura, grupo de igreja)?

Você pretende sair de Lagoa dos Gatos ao terminar o ensino médio?

Você já pensou em como pode ajudar o seu município a crescer?

Você acredita que o Programa Ensino Médio Inovador preparou vocês para o engajamento no trabalho em grupo, na preservação do meio ambiente ou na cidadania?

Como você acha que pode usar o que aprendeu no proEMI para o seu desenvolvimento pessoal?

VI – Tecnologias da Informação

O que você aprendeu em relação às novas tecnologias na Escola?

Mudou alguma coisa em relação ao uso das novas tecnologias na escola depois do proEMI?

O que você faz com o que aprendeu em relação às novas tecnologias no proEMI?

O que você tem vontade de aprender e a fazer em relação às novas tecnologias?

Você usa alguma tecnologia de informação para fazer seus trabalhos escolares?

Você usa alguma tic para se relacionar com seus colegas? Qual?

Na sua opinião, qual a importância das mídias na sua vida?

APÊNDICE D - Relação dos Nomes dos Entrevistados

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Departamento de Educação

Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX

Pesquisa **Comunicação e desenvolvimento local: o Programa Ensino Médio Inovador e os jovens da Escola Professor Manoel Edmundo em Lagoa dos Gatos – Pernambuco**

ALUNOS

| NOME | IDADE | ZONA RURAL / URBANA |
|---------------------------------|-------|------------------------|
| Ademar Mendonça da Silva Júnior | 19 | Zona Urbana |
| Aline Valéria Silva | 17 | Sítio Chicá |
| Alisson José de Almeida | 19 | Zona Urbana |
| Ana Lúcia de Souza | 18 | Sítio Guedes |
| Elias Becolion da Silva | 17 | Zona Urbana |
| Erica Karine Silva Correia | 17 | Zona Urbana |
| Evandira Roucione da Silva | 19 | Zona Urbana |
| Jadielson José de Oliveira | 19 | Zona Urbana |
| José Jadeilson da Silva | 18 | Sítio Periperi |
| José Roberto da Silva | 19 | Sítio Periperi |
| José Wanderson Soares Monteiro | 17 | Zona Urbana |
| Jucivan Amaro da Silva | 17 | Sítio Periperi |
| Larissa Vieira Souza Martins | 17 | Zona Urbana |
| Luciane Maria de Lira | 17 | Zona Urbana |
| Marine Assunção Freitas | 17 | Zona Urbana |
| Mayara Thays da Silva | 18 | Zona Urbana |
| Sidrailson Manoel da Silva | 16 | Zona Urbana |

PROFESSORES

| |
|------------------|
| Marcelo Aquino |
| Mary Katiúscia |
| Sebastião Júnior |
| Paulo Rogério |

GESTOR DO proEMI NA ESCOLA– Paulo Cesar de Holanda

GESTOR DA ESCOLA – Jardiel Melo